

MAYELLI CALDAS DE CASTRO

O perfil estilístico de quatro tradutores de *Heart of Darkness* para o espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (*shifts in translation*) baseada em padrões de itens lexicais de um *corpus* paralelo

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG

2016

MAYELLI CALDAS DE CASTRO

O perfil estilístico de quatro tradutores de *Heart of Darkness* para o espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (*shifts in translation*) baseada em padrões de itens lexicais de um *corpus* paralelo

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: 3B - Estudos da Tradução
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Célia M. Magalhães

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

C355p

Castro, Mayelli Caldas de.

O perfil estilístico de quatro tradutores de *Heart of Darkness* para o espanhol [manuscrito] : uma investigação de mudanças de tradução (*shifts in translation*) baseada em padrões de itens lexicais de um *corpus* paralelo / Mayelli Caldas de Castro. – 2016. 178 f., enc. : il., tabs., color., p&b.

Orientadora: Célia Maria Magalhães.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: 3B – Estudos da Tradução.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 171-178.

1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Conrad, Joseph, 1857-1924. – Heart of darkness – Traduções para o espanhol – Teses. 3. Linguística de corpus – Teses. 4. Tradutores – Teses. I. Magalhães, Célia Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 418.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

O perfil estilístico de quatro tradutores de Heart of Darkness para o espanhol: uma investigação de mudanças de tradução (shifts in translation) baseada em padrões de itens lexicais de um corpus paralelo

MAYELLI CALDAS DE CASTRO

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Estudos da Tradução.

Aprovada em 29 de junho de 2016, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Celia Maria Magalhaes - Orientadora
UFMG

Prof(a). Paulo Henrique Caetano
UFSJ

Prof(a). Carolina Pereira Barcellos
UnB

Prof(a). Ariel Novodvorski
UFU

Prof(a). Deise Prina Dutra
UFMG

Belo Horizonte, 29 de junho de 2016.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, saúde e oportunidade de aprimoramento pessoal e profissional.

À UFMG, FALE e POSLIN, pela oportunidade de ensino público de qualidade e de realização do doutorado.

Ao LETRA e ao GRANT, pela oportunidade de trocas de experiência e aprendizado *in loco* constante.

À minha orientadora, professora Célia Maria Magalhães, pela paciência, sabedoria, amizade, incentivo, tranquilidade e segurança com a qual me conduziu até o fim deste trabalho.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo, campus Itapina, pelo apoio e incentivo por meio da concessão do meu afastamento para a realização do doutorado.

Ao meu eterno companheiro Leandro G. Pinho, pelo incentivo, amizade, paciência e parceria durante toda essa jornada.

Ao professor Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, pelas valiosas sugestões quando da realização do projeto de pesquisa definitivo.

Aos professores Ariel Novodvorski e Deise Prina Dutra, pela preciosa avaliação e leitura atenta na minha qualificação, que contribuíram para o aprimoramento e desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os colegas do LETRA, pela amizade, acolhimento e conselhos, em especial à Marina Sampaio Montenegro, Norma Fonseca, Taís Blauth, Flávia Ferreira de Paula e Rodrigo Araújo. Também a todos aqueles envolvidos na construção do *corpus* ESTRA e no GRANT, pelo constante aprendizado e trabalho em grupo.

À minha amiga Valéria Alves Fernandes, pela acolhida em sua casa, pela amizade e apoio e, juntamente com Ana, por permitir que eu fizesse parte da família toda vez que estou em Belo Horizonte.

Enfim, a todos os meus amigos e familiares que entenderam meus momentos de ausência e que, de certa forma, contribuíram para a realização deste trabalho, com seu apoio e carinho incondicionais, especialmente à minha avó Dulce, à minha irmã Tessa e mãe Dulcinha.

Palavra minha
Matéria, minha criatura, palavra
Que me conduz
Mudo
E que me escreve desatento, palavra

Chico Buarque

RESUMO

Esta pesquisa propõe investigar o estilo de quatro tradutores (FOLCH, 2007, HERRERO, 2007, GIESCHEN, 2010, INGBERG, 2010) e das traduções (TTs) da obra *Heart of Darkness* ([1902] 1994) para o espanhol, sob a perspectiva de padrões de mudanças da tradução (*shifts in translation*) e padrões de itens lexicais formados com os nódulos de busca *alg** e *parec**, responsáveis pela construção do tema de incerteza nos TTs. A pesquisa fundamenta-se na linha de estudo dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC), especificamente aqueles que têm como ênfase o estilo das traduções e dos tradutores. O estudo investiga as mudanças no nível linguístico microestrutural para, depois, identificar os efeitos que essas mudanças causaram no nível macroestrutural, o texto, passando por uma fase intermediária de análise dos fatores de estilo com base nos elementos da narrativa (PEKKANEN, 2010). A pesquisa parte dos estudos de Stubbs (2003, 2005) que utiliza a análise quantitativa de *corpus* para a identificação de itens lexicais como traços estilísticos da obra *Heart of Darkness* (HOD) ainda não percebidos pela crítica literária. Parte-se, também, da proposta metodológica de Pekkanen (2010), que identifica mudanças formais opcionais na tradução no nível microestrutural para explicar os efeitos estilísticos no nível macroestrutural, verificando, também, as mudanças provocadas na narrativa. Considera-se, ainda, a metodologia de Estilística Tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004), que visa à descrição de traços estilísticos dos textos traduzidos (TTs) em comparação com o texto-fonte (TF), com o intuito de explicar as escolhas motivadas feitas na tradução. O estilo é entendido como atributo pessoal e textual (SALDANHA, 2011). Foram analisadas as marcas linguísticas presentes no texto, com procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, especialmente o uso do programa *WordSmith Tools*© 6.0. Investigou-se a frequência dos itens lexicais formados a partir dos nódulos de busca *alg** e *parec** nos quatro TTs para o espanhol de HOD, para a extração de dados sobre a recorrência dos derivados de *alg** e formas flexionadas do verbo *parecer*, bem como os padrões de colocações e/ou agrupamentos lexicais formados a partir desses nódulos. Além disso, foram analisadas as mudanças formais opcionais nos TTs, relacionadas à tradução de *some*/any** e *seem** do TF, e elementos da narrativa para a identificação de efeitos causados pelas mudanças nos TTs, relevantes para a construção de um perfil estilístico dos tradutores. Os resultados mostraram que os tradutores fizeram escolhas lexicais diferenciadas entre si e em relação ao TF para a tradução de *some*/any** e *seem**, apresentando frequência e padrões de colocações diferenciados na primeira fase da análise. Também foi possível constatar padrões de preferências no uso de mudanças como estratégias entre os tradutores. Folch foi o tradutor que se caracterizou por utilizar maior número de procedimentos de redução e Gieschen a tradutora que utiliza o maior número de procedimentos de amplificação. Ambos tradutores alteraram o grau de especificação na narrativa de seus TTs, com efeitos para a construção do tema de incerteza. Folch foi o tradutor que mais utilizou mudanças no total e que mais se distanciou do TF, com tendências à atenuação do recurso de reiteração utilizado por Conrad no TF, seguido de Herrero que foi a segunda tradutora com o maior número de mudanças no total. Ingberg apresenta o menor número de mudanças no total, apresentando número de frequência relativamente baixo entre os tradutores e suas escolhas se mostraram mais próximas às do TF, marcando como sua estratégia principal o decalque sintático do TF.

Palavras-chave: Estilo do tradutor, perfil estilístico, padrões de itens lexicais, mudanças de tradução, *Heart of Darkness*.

ABSTRACT

This research aims at investigating the style of four translators (FOLCH, 2007, HERRERO, 2007, GIESCHEN, 2010, INGBERG, 2010) and the style of four Spanish translations of the novel *Heart of Darkness* ([1902] 1994) by describing patterns of recurring shifts in translation and lexical item patterns formed by the search nodes *alg** and *parec**. These items are used to construct the uncertainty meaning in the translations. This research is based on the perspective of *Corpus*-Based Translation Studies (CTS), in particular studies of the style of the translation and the style of the translators. This study investigates textual microlevel shifts in translation, that is, in a linguistic level at first. Then, it identifies the effects caused by these shifts in a textual macrolevel, the whole text, with an intermediate analysis of the Style Factors based on Narratology elements of analysis (PEKKANEN, 2010). This research is motivated by Stubbs' studies (2003, 2005) that bring a quantitative *corpus* analysis in order to identify lexical items as stylistic traits of *Heart of Darkness* (HOD), not investigated by literary researchers until then. This study also has as principal base the methodological approach of Pekkanen (2010) who identifies optional formal shifts in translation in the textual microlevel in order to explain the stylistic impacts in the textual macrolevel, verifying all the changes in the narrative. This study also considers the Translational Stylistics methodology (MALMKJAER, 2003, 2004), that aims at the description of stylistic traits of the translated texts (TTs) compared to the source text (ST), intending to explain the motivated choices in the translation. The style is considered as textual and personal attribute (SALDANHA, 2011). The style was analysed through the observation of textual linguistic traits by using the *Corpus* Linguistics methodological tools, specifically the use of the program WordSmith Tools© 6.0. The frequencies of the lexical items formed by the search nodes *alg** and *parec** were investigated in the four Spanish translations of HOD in order to pull data related to the recurring derived words from *alg** and inflected forms of the verb *parecer*, as well as the collocational patterns and/or lexical bundles formed by these search nodes. Furthermore, the optional formal shifts of TTs related to the translation of *some*/any** and *seem** from the ST were analysed in order to identify which effects caused by these shifts and lexical preferences in the TTs were relevant for the construction of a stylistic profile of the translators. The findings showed that the translators presented different lexical choices among them, and related to the ST, to the translation of *some*/any** and *seem**. The translators presented different frequencies and collocational patterns at the beginning of the first phase of analysis. It was also possible to verify preference patterns related to the use of certain shifts as strategies used by the translators. Folch was the translator that used more reduction as strategy and Gieschen was the translator characterized by the use of expansion. As a result, both translators were the ones with more changes in the degree of specification in the narrative of their TTs, affecting directly the uncertainty topic. Folch was the translator with the highest number of total shifts, resulting in a more distant text related to the ST. Folch tends to mitigate the reiteration appeal used by Conrad in the ST. On the opposite side, Ingberg was the translator who presented the least number of total shifts among the translators and his choices were closer to the ST, and his principal strategy was the calque of the syntax of the ST.

Keywords: Style of the translator, stylistic profile, patterns of lexical items, shifts in Translation, *Heart of Darkness*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa das traduções por ordem cronológica de publicação.....	53
Figura 2: Alinhamento entre HOD_Herrero e HOD_Conrad	56
Figura 3: Dados quantitativos gerais do <i>corpus</i>	58
Figura 4: Recorte da lista de consistência detalhada dos TTs.....	59
Figura 5: Palavras formadas com <i>alg*</i> em HOD_Gieschen.....	59
Figura 6: Recorte da lista de palavras de HOD_Folch.....	60
Figura 7: Padrões de colocações com <i>parec*</i> de HOD_Ingberg.....	62
Figura 8: Frequência dos padrões de colocações de HOD_Ingberg.....	62
Figura 9: Recorte das linhas de concordância de HOD_Gieschen	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis de análise e categorizações de Pekkanen aplicadas às mudanças	42
Quadro 2 : Das escolhas de nível micro aos efeitos de nível macro	46
Quadro 3: <i>Corpus</i> de estudo.....	53
Quadro 4: Comparação entre as configurações do estudo de Pekkanen e desta pesquisa ...	66
Quadro 5: Exemplos de escolhas lexicais no <i>corpus</i> paralelo	71
Quadro 6: Exemplos de escolhas lexicais no <i>corpus</i> paralelo	72
Quadro 7: Exemplos de escolhas lexicais no <i>corpus</i> paralelo	72
Quadro 8: Exemplos de escolhas lexicais no <i>corpus</i> paralelo	72
Quadro 9: Exemplos de uso de palavras formadas com <i>alg*</i> no <i>corpus</i> paralelo	78
Quadro 10: Exemplos de uso de palavras formadas com <i>alg*</i> no <i>corpus</i> paralelo	78
Quadro 11: Exemplos de alterações entre pretérito perfeito e imperfeito no <i>corpus</i>	82
Quadro 12: Exemplos de alterações entre pretérito perfeito e imperfeito no <i>corpus</i>	82
Quadro 13: Perfil estilístico individual dos tradutores (1)	85
Quadro 14: Exemplos de padrões de colocações com <i>alg*</i> de HOD_Folch	91
Quadro 15: Exemplos de padrões de colocações com <i>alg*</i> de HOD_Herrero	93
Quadro 16: Exemplos de padrões de colocações com <i>alg*</i> de HOD_Gieschen	95
Quadro 17: Exemplos de padrões de colocações com <i>alg*</i> de HOD_Ingberg	97
Quadro 18: Exemplos de padrões de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Folch	104
Quadro 19: Exemplos de padrões de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Herrero	106
Quadro 20: Exemplos de padrões de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Gieschen	108
Quadro 21: Exemplos de padrões de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Ingberg	110
Quadro 22: Perfil estilístico individual dos tradutores (2)	114
Quadro 23: Categorias e subcategorias de mudanças formais opcionais deste estudo	118
Quadro 24: Exemplos de mudanças de amplificação no <i>corpus</i>	119
Quadro 25: Exemplos de mudanças de redução no <i>corpus</i>	120
Quadro 26: Exemplos de mudanças de ordem no <i>corpus</i>	120
Quadro 27: Exemplos de mudanças de dêixis no <i>corpus</i>	122
Quadro 28: Exemplos de mudanças de classe gramatical no <i>corpus</i>	122
Quadro 29: Exemplos de mudanças de amplificação no <i>corpus</i>	128
Quadro 30: Exemplos de mudanças de amplificação no <i>corpus</i>	128
Quadro 31: Exemplos de mudanças de amplificação no <i>corpus</i>	129

Quadro 32: Exemplos de mudanças de amplificação no <i>corpus</i>	129
Quadro 33: Exemplos de mudanças de redução no <i>corpus</i>	132
Quadro 34: Exemplos de mudanças de redução no <i>corpus</i>	133
Quadro 35: Exemplos de mudanças de redução no <i>corpus</i>	134
Quadro 36: Exemplos de mudanças de redução no <i>corpus</i>	134
Quadro 37: Exemplos de mudanças de ordem de adjuntos adverbiais no <i>corpus</i>	136
Quadro 38: Exemplos de mudanças de ordem S/V/O no <i>corpus</i>	137
Quadro 39: Exemplos de mudanças de ordem de frase/oração no <i>corpus</i>	137
Quadro 40: Exemplos de mudanças de ordem de elementos do grupo nominal no <i>corpus</i>	138
Quadro 41: Exemplo de mudança de dêixis pessoal no <i>corpus</i>	139
Quadro 42: Exemplos de mudanças de dêixis temporal no <i>corpus</i>	139
Quadro 43: Exemplos de mudanças de dêixis temporal no <i>corpus</i>	140
Quadro 44: Exemplos de mudanças de classe gramatical no <i>corpus</i>	141
Quadro 45: Exemplos de mudanças de classe gramatical no <i>corpus</i>	142
Quadro 46: Exemplos de mudanças de classe gramatical no <i>corpus</i>	142
Quadro 47: Perfil estilístico individual dos tradutores (3).....	144
Quadro 48: Perfil estilístico individual de Folch.....	154
Quadro 49: Perfil estilístico individual de Herrero.....	155
Quadro 50: Perfil estilístico individual de Gieschen.....	156
Quadro 51: Perfil estilístico individual de Ingberg.....	157

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados quantitativos gerais dos TTs e TF.....	70
Tabela 2: Palavras de incerteza mais frequentes nos TTs	74
Tabela 3: Palavras de incerteza nos TTs e no TF	74
Tabela 4: Dados estatísticos das palavras de incerteza dos TTs e TF	75
Tabela 5: Palavras formadas a partir de <i>alg*</i> nos TTs	77
Tabela 6: Formas flexionadas de <i>parec*</i> nos TTs	80
Tabela 7: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>alg*</i> em HOD_Folch.....	89
Tabela 8: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>alg*</i> em HOD_Herrero.....	92
Tabela 9: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>alg*</i> em HOD_Gieschen.....	94
Tabela 10: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>alg*</i> em HOD_Ingberg.....	96
Tabela 11: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>some*</i> em HOD_Conrad....	98
Tabela 12: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>any*</i> em HOD_Conrad.....	99
Tabela 13: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Folch.....	102
Tabela 14: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Herrero....	105
Tabela 15: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Gieschen..	107
Tabela 16: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>parec*</i> em HOD_Ingberg....	109
Tabela 17: Frequência absoluta e normalizada de colocações com <i>seem*</i> em HOD_Conrad.....	111
Tabela 18: Principais categorias de mudanças encontradas nos TTs.....	123
Tabela 19: Categorias primárias de amplificação nos TTs.....	125
Tabela 20: Categorias secundárias de amplificação nos TTs.....	126
Tabela 21: Categorias primárias de redução nos TTs.....	130
Tabela 22: Categorias secundárias de redução nos TTs.....	131
Tabela 23: Mudanças de ordem nos TTs.....	135
Tabela 24: Mudanças de dêixis nos TTs	138
Tabela 25: Mudanças de classe gramatical nos TTs.....	141

LISTA DE ABREVIATURAS

EDT –	Estudos Descritivos da Tradução
ETBC –	Estudos da Tradução baseados em <i>Corpus</i>
ESTRA –	<i>Corpus</i> de Estilo da Tradução
FALE/UFMG –	Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
GETC –	Grupo de Estudos do Estilo da Tradução em <i>Corpora</i>
GRANT –	Grupo de Pesquisa de Análise Textual e Tradução
HOD –	<i>Heart of Darkness</i>
HOD_FOLCH –	<i>El corazón de las tinieblas</i> (TT)
HOD_HERRERO –	<i>El corazón de las tinieblas</i> (TT)
HOD_GIESCHEN –	<i>El corazón de las tinieblas</i> (TT)
HOD_INGBERG –	<i>El corazón de las tinieblas</i> (TT)
LETRA –	Laboratório Experimental de Tradução
LSF –	Linguística Sistêmico-Funcional
LC –	Linguística de <i>Corpus</i>
TT –	Texto Traduzido
TF –	Texto-fonte
WST –	<i>WordSmith Tools</i> ©

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 REFERENCIAL TEÓRICO	26
1.1 Introdução	26
1.2 O estilo de HOD e de suas traduções sob a perspectiva de <i>corpus</i>	26
1.3 Estilo do tradutor e da tradução	33
1.4 Estilo e as mudanças da tradução (<i>shifts in translation</i>).....	43
2. CORPUS E METODOLOGIA	53
2.1 Introdução	53
2.2 <i>Corpus</i> da pesquisa	53
2.3 Procedimentos Metodológicos.....	58
2.3.1 Procedimentos de compilação e preparação do <i>corpus</i>	58
2.3.2 Procedimentos de Análise.....	60
2.3.2.1 Levantamento de dados com as ferramentas do <i>WordSmith Tools</i> © 6.0.....	60
2.3.2.2 Procedimentos de análise das mudanças.....	67
2.3.2.3 Procedimentos de análise dos fatores de estilo e dos efeitos das mudanças microestruturais no nível macroestrutural.....	70
3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS GERAIS E DA FREQUÊNCIA DE ITENS LEXICAIS COM <i>ALG*</i> E <i>PAREC*</i>	72
3.1 Resultados da lista de consistência detalhada e da lista de palavras	72
3.1.1 Frequência das palavras formadas com <i>alg*</i>	79
3.1.2 Frequência das formas flexionadas de <i>parec*</i>	82
3.2 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (1) e discussão dos resultados	87
4 RESULTADOS DE PADRÕES DE COLOCAÇÕES DE ITENS LEXICAIS COM OS NÓDULOS <i>ALG*</i> E <i>PAREC*</i>	91
4.1 Padrões de colocações de itens lexicais com <i>alg*</i>	91
4.2 Padrões de colocações de itens lexicais com <i>parec*</i>	104

4.3 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (2) e discussão dos resultados	116
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DAS MUDANÇAS DE TRADUÇÃO (<i>SHIFTS IN TRANSLATION</i>).....	120
5.1 Resultados estatísticos gerais.....	120
5.2 Amplificação.....	128
5.3 Redução	133
5.4 Ordem	138
5.5 Dêixis.....	141
5.6 Classe Gramatical	143
5.7 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (3) e discussão dos resultados	146
6 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS FATORES DE ESTILO (<i>STYLE FACTORS</i>).150	
6.1 Grau de especificação	150
6.2 Ordem de apresentação.....	152
6.3 Focalização	153
6.4 Perfil estilístico individual dos tradutores (final) e discussão dos resultados.....	156
CONCLUSÕES.....	167
REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS	175
Referências bibliográficas do <i>Corpus</i> da Pesquisa	175
Referências bibliográficas gerais	175

INTRODUÇÃO

No ramo dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT), e sob a perspectiva do produto, há estudos de estilística tradutória que se destacam pela investigação do **estilo da tradução** literária com a utilização de uma abordagem linguística, por exemplo, Malmkjaer (2004) e Munday (2008). Estes estudos procuram explicar e descrever como e por que a tradução constrói significados particulares em relação ao texto-fonte. Há, ainda, estudos que enfatizam o **estilo do tradutor** (BAKER, 1995, 2000; SALDANHA, 2005, 2011), na linha de pesquisa Estudos da Tradução baseados em *Corpus* (ETBC), procurando identificar as escolhas proeminentes de um tradutor de modo que seu trabalho seja distinguido entre os tradutores. Finalmente, há estudos cujo enfoque é o **estilo na tradução**, preocupados em avaliar a qualidade da tradução (HOUSE, 1977).

Os estudos voltados para a investigação do estilo do tradutor e da tradução, e que têm como objeto de estudo traduções de textos literários, têm em comum a pressuposição de que serão feitas escolhas no texto traduzido que o tornarão, de alguma forma, único no sentido de que esse texto terá características próprias e identificáveis por meio da investigação de padrões de escolhas linguísticas, no nível microestrutural com efeitos no nível macroestrutural, moldando assim o texto final. Dessa forma, ao assumirem essa premissa, de que o texto traduzido possui características próprias que o definem, muitos estudos avançaram com o propósito de investigar as escolhas feitas nos TTs por meio de mudanças de tradução e consequentes diferenças, além de investigar similaridades (TOURY, 1995; CHESTERMAN, 1997, 2007; LEUVEN-ZWART, 1989, 1990; PEKKANEN, 2010). Esses estudos compararam segmentos do texto-fonte com os mesmos segmentos do texto traduzido, observando e anotando as diferenças e as similaridades.

No que tange o texto literário, sabe-se que o autor, por sua vez, também escolhe minuciosamente cada detalhe de seu texto para atingir os diversos objetivos designados por ele em função do contexto cultural e do público-alvo. Essas escolhas também moldam o texto literário de forma que é possível rastrear traços específicos daquele texto, além de ser possível rastrear o comportamento linguístico do autor. Stubbs (2003, 2005), por exemplo, buscou analisar a frequência de recursos linguísticos na obra literária *Heart of Darkness* (HOD), de Joseph Conrad (1902), com o objetivo de mostrar questões do estilo do texto ainda não exploradas pela vasta crítica literária da obra. Stubbs (2003, 2005) parte de uma investigação com a utilização das ferramentas da Linguística de *Corpus* para a identificação desses recursos linguísticos.

Esta tese afilia-se aos estudos de estilo da tradução sob a perspectiva dos ETBC. Seu enfoque é o estilo do tradutor e da tradução, isto é, o estilo como atributo pessoal e como atributo textual (SALDANHA, 2011), em um *corpus* paralelo. O ponto de partida deste estudo é Stubbs (2003, 2005) e o estilo de HOD. O autor destaca como são desenvolvidos os principais temas no texto-fonte (TF), sendo um deles o de incerteza, por meio do uso de itens lexicais, destacando a alta frequência de formas flexionadas de *seem** e de palavras gramaticais como *something, somebody, sometimes, somewhere, somehow* e *some*, que totalizam mais de 200 ocorrências se lematizadas, entre outras expressões que denotam sentido vago. Além disso, Stubbs (2005, p.4) enfatiza a necessidade de um estudo sistemático dessas palavras e afirma que “Críticos literários tendem a identificar palavras de conteúdo [...] Porém, eles tendem a ignorar muitas palavras gramaticais que denotam imprecisão e incerteza”¹.

Nesta pesquisa parte-se da premissa de Stubbs (2003, 2005), a de que muitos críticos literários não dão a devida importância à pesquisa de palavras gramaticais como, por exemplo, o verbo *seem*. Esses itens podem ser pistas que revelarão algum traço ainda não percebido na obra. Até onde se sabe, não há trabalhos que investiguem itens léxico-gramaticais dessa natureza em *corpus* de TTs de HOD da perspectiva do estilo do tradutor e da tradução. Assim, a presente pesquisa pretende investigar os itens léxico-gramaticais que denotam incerteza nas traduções para o espanhol procurando observar se houve alterações nos TTs que possam indicar características estilísticas das traduções e dos tradutores.

A pesquisa aqui proposta se justifica por preencher uma lacuna apontada por Stubbs (2003, 2005), de investigação aprofundada da ocorrência de itens lexicais formados com o lema *seem** e com outros lemas formadores de palavras gramaticais que denotam indeterminação no TF. Outra lacuna nos estudos de estilo da tradução e do tradutor também é preenchida com a pesquisa. Este trabalho estuda itens lexicais recorrentes formados a partir dos núdulos *alg** e *parec** utilizados para o desenvolvimento do tema de incerteza em quatro traduções de HOD para o espanhol.

Este tipo de estudo ainda não foi realizado nos Estudos de Tradução com enfoque no estilo. São analisados os padrões de colocações e/ou agrupamentos lexicais formados a partir desses núdulos, bem como as mudanças das traduções para a construção final de um perfil estilístico individual dos tradutores.

¹ No original “*Literary critics tend to identify a few content words [...] However, they tend to ignore the many grammatical words denoting vagueness and uncertainty.*” Todas as notas que trazem a indicação da língua original são de citações traduzidas pela autora desta tese.

Com relação ao *Corpus* de Estilo da Tradução (ESTRA) a pesquisa traz quatro novos textos traduzidos (TTs), em língua espanhola, expandindo-o, e em relação ao Grupo de Análise Textual e Tradução (GRANT), o trabalho aprofunda questões do estilo da tradução e do tradutor já abordadas no grupo, por meio da investigação de padrões de escolha de itens lexicais ainda não investigados e da introdução de um procedimento metodológico ainda não usado no grupo, a ser descrito a seguir.

O trabalho amplia, assim, o estudo dos itens lexicais que constroem o tema de incerteza nos TTs de HOD para o espanhol, considerando o argumento de Stubbs (2003, 2005) em relação ao fato de que a alta frequência de palavras gramaticais com sentido vago é indicativa do estilo da obra. Reitera-se a novidade da investigação, pois, até onde se sabe, não há trabalhos desenvolvendo esse mesmo tema a partir da perspectiva dos estudos de estilo utilizando um *corpus* paralelo do HOD no par linguístico inglês/espanhol ou usando a ferramenta do *WordSmith Tools*© 6.0 (SCOTT, 2008), a Lista de Consistência Detalhada (*Detailed Consistency List*), para examinar o estilo dos TTs e dos tradutores.

O objetivo geral da presente pesquisa é estudar o estilo dos tradutores e das traduções para o espanhol de *Heart of Darkness*, considerando os padrões de escolhas lexicais associados ao significado de incerteza nos textos, principalmente, aqueles formados a partir dos nódulos *alg** e *parec**. Desse modo, esta pesquisa procurou identificar o estilo individual de quatro tradutores e das traduções de HOD para o espanhol por meio da investigação da recorrência de itens lexicais formados a partir dos nódulos *alg** e *parec**, cujos equivalentes são apontados no TF (*some*/any** e *seem**) como proeminentes em Stubbs (2003, 2005). O pressuposto inicial era que as recorrências nos TTs, ou padrões, constituíam escolhas lexicais motivadas, diferentes daquelas encontradas no TF, construindo diferentemente o tema de incerteza, com efeitos para a forma como a narrativa é reconstruída pelos tradutores, alterando assim o mundo ficcional. Essas alterações, por sua vez, poderiam revelar estilos diferentes dos TTs analisados e de seus tradutores.

Outros pressupostos teóricos, baseados em Stubbs (2003, 2005), de que o estilo de um texto é investigado de modo mais aprofundado por meio da análise de itens léxico-gramaticais, com o auxílio das ferramentas de *corpus*, e baseados em Pekkanen (2010), de que é possível construir um perfil estilístico individual dos tradutores por meio da investigação de mudanças formais opcionais no nível linguístico, serviram de fios condutores iniciais desta pesquisa e são devidamente apresentados na seção teórica deste trabalho. Estes pressupostos iniciais permitiram a elaboração das seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais TTs apresentam maior variedade nas escolhas lexicais formadas a partir de *alg** e *parec**?
2. Quais são as diferenças nas escolhas individuais dos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os núdulos *alg** e *parec** nos TTs em relação aos padrões de ocorrências das principais colocações com *some*/any** e *seem** no TF?
3. Quais são as mudanças nos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os núdulos *alg** e *parec** nos TTs entre si?
4. Quais são as principais estratégias individuais utilizadas pelos tradutores para traduzir itens lexicais com *some*/any** e *seem** do TF?
5. Há alterações na estrutura da narrativa dos TTs que podem ser apontadas como interferências dos tradutores por meio de escolhas léxico-gramaticais diferentes?
6. Quais são os efeitos estilísticos, no nível macroestrutural, que ocorreram por causa das escolhas lexicais, no nível microestrutural, nos TTs?
7. É possível identificar e traçar um perfil estilístico individual dos tradutores de HOD para o espanhol com base nas escolhas léxico-gramaticais individuais, no nível microestrutural, considerando também os fatores de estilo e os efeitos no nível macroestrutural?

Por sua vez, as perguntas de pesquisa permitiram elaborar os objetivos específicos do estudo, listados a seguir:

1. Verificar quais TTs apresentam maior variedade e divergência nas escolhas lexicais formadas a partir de *alg** e *parec**.
2. Verificar as escolhas individuais dos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os núdulos *alg** e *parec** nos TTs em relação aos padrões de ocorrências das principais colocações com *some*/any** e *seem** no TF, ambos os padrões associados ao significado de incerteza.
3. Verificar diferenças nos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os núdulos *alg** e *parec** nos TTs entre si.
4. Identificar as principais estratégias individuais utilizadas pelos tradutores para traduzir itens lexicais com *some*/any** e *seem** do TF.
5. Identificar se os tradutores interferiram na estrutura da narrativa das traduções por meio de escolhas lexicais diferentes.

6. Identificar quais efeitos estilísticos, no nível macroestrutural, ocorreram por meio da análise de nível linguístico microestrutural nos TTs.
7. Traçar um perfil estilístico individual dos tradutores de HOD para o espanhol com base nas escolhas léxico-gramaticais individuais, no nível microestrutural, considerando também os efeitos no nível macroestrutural.

Para atingir esses objetivos, o referencial teórico e metodológico utilizado na pesquisa foi Stubbs (2003, 2005), Saldanha (2011) e Pekkanen (2010), entre outros. Os estudos de Stubbs baseiam-se na proposta metodológica de Sinclair (1991, 2004) que defende a investigação do item lexical, como unidade mínima de sentido, em detrimento da palavra. Sinclair (1991, 2004) destaca a característica fraseológica das palavras e propõe que o horizonte da análise seja ampliado ao redor do item lexical para que o analista possa investigar os padrões de colocações, coligações, bem como a preferência e a prosódia semântica.

Este aspecto também é investigado por Biber et al. (2004) que buscou descrever a função discursiva de agrupamentos lexicais (*lexical bundles*) em textos acadêmicos. Os estudos sobre estilo da tradução e do tradutor também avançam com a ajuda das ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC) que, por meio de rastreamento semiautomático detalhado, podem gerar uma base de dados mais sólida para a elaboração, confirmação e/ou refutação de hipóteses sobre o estilo das traduções e dos tradutores de obras literárias. As pesquisas nessa linha de estudos relativamente recente têm contribuído para a identificação de padrões relacionados ao estilo das traduções e, também, ao estilo individual de tradutores.

O referencial teórico compreende, ainda, estudos do estilo da tradução baseados em *corpus* paralelo (SALDANHA, 2011, MALMKJAER, 2003, 2004, MUNDAY, 2008), e o estudo das mudanças de tradução feito por Pekkanen (2010), além de estudos sobre mudanças de tradução que abordam escolhas diferentes em TTs em relação com seu TF. Assim, esta pesquisa incorpora elementos da Estilística, da Narratologia e da Linguística.

Pekkanen (2010, p. 11) afirma que “Devido à natureza multidisciplinar dos Estudos da Tradução, uma plethora de várias abordagens metodológicas, a partir de uma ampla gama de disciplinas, são aplicáveis à tradução”². Desse modo, este estudo está em consonância com Pekkanen (2010) ao utilizar o método comparativo para a coleta de dados da

² No original “Because of the multidisciplinary nature of translation studies, a plethora of various methodological approaches from a wide range of disciplines are applicable to translation”.

pesquisa que consiste basicamente na análise de traços linguísticos formais em textos literários, com a utilização de conceitos da Narratologia, para sustentar a análise estilística no nível macroestrutural, com base nos achados linguísticos quantitativos coletados na fase inicial.

Pekkanen (2010) trabalha com a hipótese de que sempre ocorrerão mudanças no texto traduzido e, assim, torna-se possível construir um perfil estilístico individual dos tradutores com base em uma análise das mudanças formais de nível micro e, também, por meio da análise dos fatores de estilo na narrativa, para se chegar ao efeito estilístico final no nível macroestrutural. Esta hipótese de Pekkanen (2010) é condutora deste trabalho.

O *corpus* desta pesquisa faz parte do *corpus* ESTRA descrito em Magalhães (2014), e desenvolvido no âmbito do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da FALE/UFMG. É um *corpus* paralelo, composto por quatro traduções para o espanhol da obra *Heart of Darkness* (1902), de Joseph Conrad. O estudo aborda as traduções de Borja Folch (2007), de Clara Iturero Herrero (2007), Amalia Gieschen (2010) e de Pablo Ingberb (2010).

Para verificar como itens lexicais, que contribuem para a construção do tema de incerteza, estão distribuídos nas quatro traduções para o espanhol, propõe-se replicar nos textos traduzidos o tipo de análise que Stubbs (2003, 2005) realiza com o texto original, procurando demonstrar que há mudanças nos padrões de escolhas léxico-gramaticais, que contribuirão para a construção de significados e estilos diferentes das traduções. Neste estudo, replica-se, ainda, a metodologia proposta por Pekkanen (2010), que identifica e analisa as mudanças ocorridas na tradução para revelar o estilo do tradutor, culminando na construção do perfil estilístico individual de cada tradutor, com base nas mudanças encontradas. Entretanto, devido ao recorte do tema a ser investigado e, também, ao fato de que esta pesquisa visa investigar o estilo como atributo textual e pessoal, algumas decisões foram tomadas para ajustar a metodologia proposta por Pekkanen (2010) à presente pesquisa, especificamente no que concerne às configurações do *corpus* da pesquisa e às delimitações da unidade de análise.

A identificação dos itens lexicais que contribuem para a construção do tema de incerteza é feita quali-quantitativamente por meio de três fases: 1) análise com as ferramentas de *corpus* para a identificação das mudanças decorrentes dos itens analisados, bem como a identificação e agrupamento das mudanças de tradução ocorridas em categorias de padrões similares; 2) análise dos efeitos das mudanças de nível microestrutural de acordo com os fatores de estilo (*style factors*), propostos por Pekkanen (2010) e 3) análise dos efeitos das

mudanças de nível microestrutural no nível macroestrutural, com a construção de um perfil estilístico individual dos tradutores analisados.

Para atingir os objetivos propostos e responder as perguntas de pesquisa, este trabalho foi organizado em seis capítulos, além desta introdução. O capítulo 1 traz o referencial teórico, incluindo três seções principais, sendo a primeira sobre estudos de estilo realizados sobre *Heart of Darkness* (1902) e suas traduções com base na perspectiva da Linguística de *Corpus*, a segunda sobre as diferentes concepções de estilo da tradução e do tradutor sob o ponto de vista dos ETBC e a terceira sobre o estilo por meio da investigação das mudanças de tradução.

O capítulo 2 apresenta a metodologia da pesquisa, que está dividida em duas seções principais: a primeira traz a descrição do *corpus* da pesquisa e a segunda os procedimentos metodológicos que, por sua vez, se subdividem em procedimentos de preparação e os procedimentos de análise do *corpus*. O capítulo 3 apresenta e discute os resultados da análise dos itens lexicais formados com os nódulos investigados. Estes resultados são referentes à frequência desses itens em cada TT gerados com a lista de consistência detalhada e lista de palavras.

O capítulo 4 apresenta e discute os resultados da análise dos padrões de colocações e/ou agrupamentos lexicais formados com os nódulos *alg** e *parec** contrastados com *some*/any** e *seem** do TF. O capítulo 5 apresenta e discute os resultados referentes à análise das mudanças de tradução e, finalmente, o capítulo 6 apresenta e discute a análise dos fatores de estilo, como fase intermediária da pesquisa e os resultados finais obtidos sobre os perfis estilísticos individuais dos tradutores. Após o capítulo 6 encontram-se as conclusões do trabalho. Assim, o capítulo 1, a seguir, apresenta o referencial teórico deste estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Introdução

Para atingir os objetivos propostos, este estudo investiga o estilo dos TTs com o uso da metodologia de *corpus*, um dos enfoques da linha de pesquisa dos ETBC, que têm como base os *corpora* paralelos. Assim sendo, faz-se necessária uma revisão teórica de trabalhos da área relevantes para esta pesquisa.

Para tanto, este capítulo está organizado em três seções, além desta introdução: a primeira apresenta estudos de estilo realizados sobre *Heart of Darkness* e de suas traduções com base na perspectiva da Linguística de *Corpus*, com achados que serviram como ponto de partida para a investigação das palavras gramaticais e dos padrões de itens lexicais desta pesquisa. A segunda seção revisa trabalhos sobre estilo da tradução e do tradutor e, finalmente, a terceira seção enfatiza o estilo e as mudanças de tradução.

1.2 O estilo de HOD e de suas traduções sob a perspectiva de *corpus*

A obra de Joseph Conrad é investigada em trabalhos de estudiosos tanto do campo da linguística, em estudos voltados para o estilo do texto literário como, por exemplo, os trabalhos de Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007), como no campo dos estudos da tradução, conforme atestam Magalhães e Assis (2010), Magalhães, Castro e Montenegro (2013), Blauth (2015) e Montenegro (2015).

Stubbs (2003, 2005) propõe uma abordagem metodológica de análise quantitativa para uma análise estilística de Joseph Conrad em *Heart of Darkness*. O autor postula que dados relativos à frequência de palavras e relativos à recorrência de fraseologias não só podem gerar uma base descritiva mais detalhada, mas também podem ajudar a identificar características linguísticas significantes, as quais críticos literários podem ainda não ter percebido.

Assim, Stubbs (2005) parte em defesa do uso de informações quantitativas para um estudo mais detalhado da obra de Conrad e afirma que:

Os linguistas, muitas vezes, são céticos em relação à estilística porque eles estão menos interessados na explicação das particularidades de textos individuais do que no desenvolvimento de teorias gerais, e não existe nenhuma teoria convincente de tipos de textos dentro da qual uma teoria

para textos literários possa ser situada. No entanto, textos individuais podem apenas ser explicados contrastando um contexto do que é normal e esperado no uso geral da língua, e essa é, de forma precisa, a informação comparativa que os dados quantitativos do corpus podem fornecer. É necessário um entendimento do contexto cotidiano, do usual – o que acontece milhões de vezes – para entender o único³ (STUBBS, 2005, p. 1).

Stubbs (2003, 2005), em consonância com Halliday (1971), está, portanto, preocupado em pesquisar os padrões de ocorrência de itens lexicais, uma vez que a proeminência motivada está relacionada aos padrões de ocorrências de palavras e itens lexicais. Em relação aos estudos estilísticos de *Heart of Darkness* (1902), de Joseph Conrad, muito já foi dito e, como afirma Stubbs (2003, p. 4) “a obra tem sido estudada em detalhe pelos críticos literários. Com certeza, é um texto chave do século vinte”⁴.

Tanto no estudo de 2003 quanto no de 2005 Stubbs discute as características linguísticas de *Heart of Darkness*, incluindo padrões de fraseologia no texto e a sua relação com os padrões da língua, por meio de *corpora* eletrônicos. O autor parte do princípio de Sinclair (1991, 2004) e faz referência ao livro do autor, *Corpus, Concordance, Collocation*, na escolha do título de seu artigo “*Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel?*”. Stubbs (2003, 2005) discute como a análise de *corpus* pode contribuir para a estilística, já que, como ele mesmo pontua “um objetivo tradicional da estilística é fazer afirmações linguísticas descritivas e objetivas sobre os textos”⁵ (STUBBS, 2003, p. 2).

Dividindo a obra em sete estruturas narrativas e partindo do princípio de que a obra é repleta de contrastes, Stubbs (2003, 2005) discute o tema principal desta afirmando que os lemas *dark** (56) e *light** (47) são frequentes indicadores desse tema, que é interpretado por uns como uma representação estereotipada de visões racistas de africanos (ACHEBE, 1988), e por outros (HARRIS, 1988; SARVAN, 1988; SINGH, 1988)⁶ como uma descrição, feita pelo narrador Marlow, dos lados mais desagradáveis da exploração colonial como uma farsa sórdida e absurda ilusão. No entanto, Stubbs (2003, 2005) acredita que obras como esta

³ No original “*Linguistics are often sceptical of Stylistics because they are less interested in explaining particular individual texts than in developing general theories, and there is no convincing theory of texttypes within which a theory of literary texts might be situated. However, individual texts can be explained only against a background of what is normal and expected in general language use, and this is precisely the comparative information that quantitative corpus data can provide. An understanding of the background of the usual and everyday – what happens millions of times – is necessary in order to understand the unique*”.

⁴ No original “[...] *it has been studied in detail by literary critics. Indeed it is a key twentieth century text*”.

⁵ No original “*A traditional aim of stylistics is to make objective descriptive linguistic statements about texts.*”

⁶ Citados por Stubbs (2003, 2005).

podem ser interpretadas de diferentes formas e uma análise estilística não nos fornecerá uma leitura definitiva.

Nos estudos de Stubbs (2003, 2005) fica evidente, por meio dos *corpora* eletrônicos, a ocorrência frequente de contrastes e também de palavras que denotam incerteza em HOD como, por exemplo, *blurred* 2, *dark/ly/ness* 52, *dusk* 7, *fog* 9, *gloom/y* 14, *haze* 2, *mist/misty* 7, *murky* 2, *shadow/s/y* 21, *shade* 8, *shape/s/d* 13, *smoke* 10, *vapour* 1. Stubbs (2005) argumenta que a falta de clareza é parte do construto desta estória modernista e impressionista. Ele aponta que a “névoa” (*mist or haze*) é uma imagem persistente, e as palavras deste campo lexical são frequentes (um total de quase 150). Entretanto, na lista de palavras do texto extraídas por Stubbs (2003, 2005) as mais frequentes são: *said* 131, *like* 122, *man* 111, *Kurtz* 100, *see* 92, *know* 87, *time* 77, *seemed* 79, *made* 65, *river* 65, *came* 63, *little* 62, *looked* 56, *men* 51, *Mr* 51, *long* 50.

Stubbs (2003, 2005) chama atenção para o fato de o verbo *seem* estar entre os principais verbos mais utilizados na obra e, para ele, esse não é um verbo muito comum em textos ficcionais, como os outros verbos da lista. Inicialmente, Stubbs (2005, p. 5) faz um rastreamento das palavras mais frequentes no romance, com o uso da ferramenta palavra-chave (*Keyword*) do *WordSmith Tools*©. Ele trabalhou com o limite mínimo de frequência de 20 vezes para fazer o recorte dessas palavras. Dessa forma, obteve uma lista das 50 palavras que mais apareceram na obra e que ocorreram 20 vezes ou mais. Na lista das 50 palavras encontra-se *seem**, que ocorre 79 vezes na obra.

A partir dessa análise, Stubbs (2005, p.5) afirma que “os verbos são, muitas vezes, melhores candidatos para palavras estilisticamente relevantes”⁷, propondo lematizar os principais verbos do texto, obtendo assim uma lista dos 10 verbos que mais aparecem no original: *SAY, SEE, LOOK, KNOW, COME, MAKE, SEEM, HEAR, TAKE, THINK*. Desses verbos, ele exclui aqueles que são frequentes em textos ficcionais de uma forma geral, como *SAY, SEE, KNOW*, etc. Assim ele conclui:

[...] outras palavras são de mais interesse: muitas ocorrências de *like* <ca100> e de *looked* <ca25> são de expressões vagas tais como “*x was like y*” e “*x looked like y*” ou “*it looked as though*”. Isso significa que não devemos apenas olhar para as palavras individuais, mas para sua fraseologia recorrente. (STUBBS, 2005, p.6)⁸

⁷ No original “*Verbs are often a better candidate for stylistically relevant words*”.

⁸ No original “[...] other words are of more interest: many occurrences of *like* <ca100> and of *looked* <ca25> are in vague expressions such as ‘*x was like y*’ and ‘*x looked like y*’ or ‘*it looked as though*’. This implies that we must look not just at individual words, but at their recurrent phraseology”.

Em seguida, acrescenta:

[...] note [...] que *SEEM* está entre as palavras que mais aparecem, em todas as três listas, e que muitas palavras das listas dizem respeito à incerteza, percepção e conhecimento. Esta afirmação envolve claramente uma interpretação subjetiva de um significado literário em potencial, mas a afirmação é baseada em características textuais objetivas. (STUBBS, 2005, p. 6).⁹

Após examinar a distribuição dessas palavras na estrutura textual, Stubbs (2003, 2005) analisa a fraseologia recorrente com essas palavras levando em consideração os padrões léxico-gramaticais. Ao identificar os padrões com duas palavras sequenciais, ele observa que o padrão mais recorrente, contendo uma palavra de conteúdo, é *seemed to*, que ocorre 46 vezes na obra de Conrad. Por último, ele compara os dados encontrados com um *corpus* de consulta, o BNC, e descobre que o padrão *seemed to* ocorre muito mais em HOD do que no *corpus* de textos ficcionais e escritos, observando também que esse padrão ocorre a cada duas páginas em média.

Stubbs (2005, p. 14) sugere que a recorrência dos padrões fraseológicos encontrados contribui para a sensação de que o texto é muito repetitivo e que transmitem a ideia dos temas principais do texto, tanto geográficos como psicológicos, concluindo que os dados quantitativos do *corpus* produzem novos olhares sobre o texto. Stubbs (2005) investiga o texto *Heart of Darkness* com base no conceito de item lexical de Sinclair (1991, 2004), como unidade mínima de sentido. Para Sinclair, uma palavra deve ser interpretada levando-se em consideração as relações que desenvolve com outras. O item lexical e a unidade de significado são ampliados e contribuem com o significado geral do texto. Nessa concepção, as palavras relacionam-se entre si e criam novos significados, pois as línguas têm uma tendência à idiomaticidade, ou uma tendência fraseológica, ou seja, as palavras tendem a combinar umas com as outras em itens lexicais maiores para formar significados, às vezes, únicos nas línguas.

Sinclair (2004, p. 25-26) propõe uma reflexão sobre o conceito de ‘item lexical’ (*Lexical Item*) enfatizando o status da palavra como unidade primária do significado lexical. No entanto, por causa da tendência à idiomaticidade e à fraseologia na língua, são formados idiomas, frases fixas, frases variáveis, clichês, provérbios e termos técnicos, bem como

⁹ No original “[...] note [...] that *SEEM* is among the top words in all three lists, and that several words in the lists concern uncertainty, perception and knowledge. This statement clearly involves a subjective interpretation of potential literary significance, but the statement is based on objective textual features.”

jargões, formando padrões reconhecidos e que provam que a interdependência da palavra é um fato da linguagem.

Desse modo, Sinclair (2004) defende o item lexical como unidade de sentido mínima e propõe que a análise seja feita em torno a esse item para verificar se há um padrão emergente. Para isso, ele conceitua os elementos que compõem seu modelo de análise e os divide em elementos obrigatórios e opcionais, sendo o núcleo (*core*), o coração do item lexical, um elemento obrigatório e a colocação (*collocation*), frequente coocorrência de palavras que não têm um profundo efeito nos significados individuais das palavras, mas que apresenta um efeito sutil no significado total, um elemento opcional.

Para a investigação das colocações e/ou pacotes lexicais formados com *alg** e *parec** nesta pesquisa foram levados em conta Stubbs (2003, 2005), Sinclair (1991, 2004) e Biber et al. (2004). Biber et al. (2004) defende que os pacotes lexicais (*lexical bundles*), sequências de palavras mais frequentes em um registro, constituem um construto linguístico único. Biber et al. (2004, p. 371) explica que “os pacotes lexicais geralmente não são estruturas gramaticais completas ou idiomáticas, mas funcionam como blocos básicos construtores do discurso”¹⁰.

Utilizando a metodologia de *corpus*, Biber et al. (2004) investiga as funções discursivas de sequências de grupos de palavras, os pacotes lexicais, em textos de registros acadêmicos. Os resultados obtidos com as frequências desses agrupamentos lexicais identificam padrões de uso que devem ser explicados e, assim como Stubbs (2003, 2005), Biber et al. (2004) sugere que estes padrões léxico-gramaticais muitas vezes passam despercebidos pelos pesquisadores.

Na pesquisa de Biber et al. (2004) são identificados padrões de uso de agrupamentos lexicais por meio da construção de sua estrutura gramatical, os quais são classificados de acordo com sua função discursiva seguindo uma taxonomia funcional indutiva, isto é, os padrões são agrupados de acordo com a similaridade de suas funções discursivas, formando três agrupamentos principais, a saber: 1) expressões de opinião, 2) organizadores do discurso e 3) expressões referenciais. O estudo de Biber et al. (2004) complementou o de Stubbs (2003, 2005) na investigação das colocações com *alg** e *parec** nos TTs de HOD nesta pesquisa. Embora Biber et al. (2004) tenha estudado registros acadêmicos, nesta pesquisa pretende-se testar os achados sobre as funções discursivas dos

¹⁰ No original “*Lexical bundles are usually not complete grammatical structures nor are they idiomatic, but they function as basic building blocks of discourse.*”

agrupamentos lexicais nestes registros em um *corpus* de textos literários, enfocando a análise do elemento obrigatório de Sinclair (2004), o núcleo, e o elemento opcional, a colocação.

Turci (2007) apresenta um estudo estilístico de HOD e seu estudo propõe um debate sobre a relação entre as representações do continente africano em *Heart of Darkness* e o fenômeno do imperialismo. O Estudo de Turci (2007) reúne a metodologia da Linguística de *Corpus*, com o uso do programa *WordSmith Tools*© para análise quantitativa, e da Linguística Sistemico-Funcional aplicada à estilística dos textos literários, para uma análise qualitativa. A autora contribui com uma perspectiva linguística e cultural para a reflexão da obra e o advento do imperialismo.

Turci (2007) propõe uma análise quantitativa do lema *dark** com o intuito de investigar padrões de colocados significantes na linguagem de Conrad. A pesquisadora prefere excluir as palavras gramaticais da lista das palavras que mais aparecem na obra. Assim, sua análise mostra que o lema *dark** é umas das primeiras palavras que mais ocorrem, com um total de 56 vezes, incluindo seus derivados. É importante notar que Turci (2007) não dá ênfase às “palavras gramaticais”, o que a diferencia de Stubbs (2003, 2005), que, conforme observado, mostra a alta frequência e relevância dessas palavras no texto.

Turci (2007) esperava encontrar, como resultado de sua busca com o lema *dark**, representações do continente africano na obra de Conrad. No entanto, embora a análise mostre “uma reiteração consistente do lema *dark**, ela também revela uma ausência quase completa de referências à África, que é mencionada apenas uma vez na novela”¹¹ (TURCI, 2007, p.104). Por isso, Turci (2007) também conduz uma análise qualitativa com base na LSF.

Turci (2007) argumenta que a análise estilística calcada na LSF não serve apenas para contribuir para o entendimento da gramática no texto, mas para conectar essa gramática aos significados realizados por ela dentro de um contexto situacional e cultural. Desse modo, ela conclui seu estudo propondo uma conexão entre os achados provenientes da análise textual quantitativa e qualitativa com o plano extratextual da obra, com o objetivo de situar a novela de Conrad dentro do contexto histórico-cultural em que foi escrita.

Turci (2007) observa dois resultados contrastantes. Considerando o contexto cultural, a análise mostrou que os significados simbólicos e ambíguos do lema *dark** estão associados ao clima cultural do período imperialista, no qual a novela foi escrita, apresentando visões comuns da época. Segundo, a autora, já considerando o texto, conclui que

¹¹ No original “[...] while the word list search reveals a consistent reiteration of the lemma *dark**, it also reveals an almost complete absence of references to Africa, which is mentioned only once in the whole novella.”

a reiteração do lema *dark** é uma marca da qualidade poética da obra, o que corrobora para a visão do trabalho de Conrad como arte atemporal.

Magalhães e Assis (2010) propõem um estudo que tem como base as representações de europeus e africanos em HOD e em traduções para o português brasileiro. Para a descrição dessas representações, Magalhães e Assis (2010) utilizam o inventário sócio-semântico da representação de atores sociais de van Leeuwen (1996), teoria desenvolvida com categorias sócio-semânticas capazes de descrever os modos pelos quais os atores sociais podem ser representados através da linguagem. Com a ajuda das ferramentas do programa *WordSmith Tools*© os resultados de Magalhães e Assis (2010) mostram que há uma dicotomia na forma de representação entre europeus e africanos, sendo os europeus personalizados e os africanos impersonalizados, o que, para os pesquisadores, pode revelar o discurso racista em HOD.

Magalhães, Castro e Montenegro (2013) conduziram um estudo exploratório com duas traduções para o português de HOD, sendo uma do português brasileiro e outra do português europeu. A investigação enfatiza a forma como os principais temas da obra são reconstruídos nas traduções, com base na estilística tradutória e com a utilização da metodologia de *corpus*. O objetivo foi identificar padrões motivados de escolhas de pares de contraste nos TTs, que realizam alguns dos temas do TF.

Entre os principais achados, verificou-se que a tradução do português brasileiro, a de Cyrino (2011) apresenta novos pares de contrastes com frequência elevada, além daqueles já muito repetidos na obra de Conrad, como “Deus” e o “Diabo”. Além disso, os lemas equivalentes a *dark** são menos frequentes no TT de Cyrino. Na tradução para o português europeu, a de Brito e Cunha (2008), palavras derivadas do lema *light** foram regularmente traduzidas por “luz”, já as palavras derivadas do lema *dark** foram traduzidas com uma variedade de palavras neste TT. Este estudo apontou que as duas traduções de HOD analisadas apresentaram mudanças estilísticas significativas nos textos traduzidos. Além disso, o estudo também apontou para a necessidade de se delinear procedimentos para um estudo mais amplo sobre as escolhas realizadas nos TTs de HOD, o que confirma o potencial da presente pesquisa.

Blauth (2015) conduziu uma pesquisa sobre o estilo de duas traduções para o português brasileiro de HOD para investigar a hipótese de Munday (2008) em relação à fragmentação da voz do tradutor do texto literário. A pesquisadora analisou as mudanças de tradução com base no ponto de vista narrativo, fazendo um recorte na investigação a partir de um tema da obra, a dificuldade de representação da paisagem. Os principais achados de

Blauth (2015) mostraram mudanças significativas nos quatro planos do ponto de vista, sendo os planos psicológico e ideológico os que mais afetaram a construção de diferentes representações da paisagem nos TTs de HOD. Ainda, a pesquisadora constatou que houve um distanciamento dêitico nos TTs analisados em relação ao TF e que há indícios estruturais e fraseológicos que apontaram para o estilo do tradutor. Seus resultados também sugerem que pode ter acontecido uma fragmentação da voz de Conrad devido às diferenças de postura avaliativa na forma como cada TT apresenta a representação da paisagem.

Por fim, em sua pesquisa, Montenegro (2015) traçou um perfil estilístico de quatro tradutores portugueses de HOD, com base na análise de colocados e mudanças de tradução para as palavras utilizadas para traduzir palavras formadas com os lemas *dark** e *light** do TF. A pesquisadora investigou pares de contrastes usados nos TTs para traduzir a ambiguidade presente na obra de Conrad. Seus principais achados mostraram que os tradutores com maior número de variações nos padrões de colocados foram também os que mais apresentaram mudanças no total e, conseqüentemente, os que mais se distanciaram das escolhas do TF. A pesquisa de Montenegro (2015) mostrou que é possível indicar a forma como um tema da obra foi construído nos TTs por meio da verificação de padrões de escolhas e, assim, investigar o estilo dos TTs e de seus tradutores.

1.3 Estilo do tradutor e da tradução

Com a disseminação dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC) no final da década de 90, observou-se no campo de estudos da tradução uma tentativa de desenvolver uma metodologia para investigação do estilo do tradutor. Baker (2000) apresenta um estudo exploratório inédito para investigar se o tradutor literário possui traços próprios e distintivos de estilo.

Baker (2000) enfatiza que existem vários estudos que buscaram desenvolver noções de estilo se baseando tanto em estudos linguísticos quanto em estudos literários para explicar as escolhas feitas na tradução e, também, com o objetivo prescritivo de criar instruções para a seleção de estratégias de tradução específicas, com base em diversas categorias estilísticas formalizadas baseadas em tipos textuais ou registros. Assim, Baker (2000, p. 243) afirma que:

Isto reflete o fato de que a noção de estilo em ambos os estudos, linguísticos e literários, tem sido, tradicionalmente, associada a uma das três coisas: ao

estilo de um escritor ou falante específico (ex.: estilo de James Joyce, ou Winston Churchill), características linguísticas associadas com textos produzidos por grupos específicos de usuários da língua e em um ambiente institucional específico (ex.: estilo de editoriais de jornais, patentes, sermões religiosos), ou características estilísticas específicas em relação aos textos produzidos em período histórico específico (ex.: inglês medieval, francês renascentista).¹²

No entanto, Baker (2000, p. 244) afirma que apesar de estudos interessados no estilo da tradução, tanto da perspectiva literária quanto linguística, não há muito interesse no estilo do tradutor, ou grupo de tradutores, nem tampouco a existência de um *corpus* de material traduzido que pertença a um período histórico específico e, além disso, a pesquisadora também afirma que a tradução não é vista como uma atividade criativa e sim declarativa. Por essas razões e, também, pelo fato de acreditar que não é possível a produção de qualquer extrato da língua sem que o produtor deixe alguma marca pessoal, Baker (2000) propõe estudar o estilo do tradutor com o intuito de identificar sua presença no texto.

Baker (2000, p.245) cita o trabalho de Hermans (1996) para explicar a presença do tradutor no texto e afirma que a voz do tradutor se faz presente, explicando que esse é o trabalho que mais se aproxima de seu objetivo de investigar a marca deixada pelo tradutor no texto. Incorporando a noção de voz de Hermans (1996) Baker (2000, p. 245) define estilo como impressão digital expressa em uma gama de características linguísticas e não linguísticas.

Dessa maneira, Baker (2000) sugere que para investigar a marca deixada pelo tradutor do texto, seu estilo, é necessário investigar a maneira de expressão típica do tradutor, o uso específico que ele faz da língua, seu perfil individual de hábitos linguísticos comparado com outros tradutores. Enfocando a estilística forense, a autora afirma que esse estudo deve buscar padrões recorrentes dos tradutores. Acima de tudo, Baker (2000) objetiva investigar os padrões de escolhas, conscientes ou não.

Baker (2000) faz um estudo usando como base o *corpus* TEC e o analisa semi-automaticamente usando o programa *WordSmith Tools*©. Em seu estudo, Baker (2000) apresenta um *corpus* formado por traduções de dois tradutores literários britânicos, Peter Bush e Peter Clark. A pesquisadora afirma que é preciso explorar a possibilidade de que o tradutor literário pode apresentar uma consistência em relação à preferência por determinados itens

¹² No original “*This reflects the fact that the notion of style in both linguistic and literary studies has traditionally been associated with one of three things; the style of an individual writer or speaker (e.g. the style of James Joyce, or Winston Churchill), linguistic features associated with texts produced by specific groups of language users and in a specific institutional setting (e.g. the style of newspaper editorials, patents, religious sermons), or stylistic features specific to texts produced in a particular historical period (e.g. Medieval English, Renaissance French).*”

lexicais, padrões sintáticos, padrões coesivos e na pontuação. Assim, busca investigar alguns aspectos da padronização linguística nas traduções dos referidos tradutores, como a razão forma/item (*type/token ratio*), tamanho médio das sentenças, variações nos textos e a frequência e padronização em relação ao uso do verbo *say*.

Dentre seus principais achados, a autora observa que Bush apresenta uma razão forma/item maior que a de Clark, o que representa maior variação lexical nas traduções de Bush. Baker (2000, p.257) observa que Peter Clark se aproxima mais do inglês “padronizado” usado no inglês traduzido. No entanto, ela esclarece que não há evidências suficientes para atestar o que é, de fato, atribuído ao tradutor ou o que é atribuído como influências do texto-fonte.

Em relação ao número de sentenças, os dados mostraram que Peter Clark apresenta um número menor de sentenças e com menos variação lexical. Baker (2000, p. 251) interpreta esses achados quantitativos gerais como uma tentativa de Peter Clark de mediar os textos árabes, para que eles fiquem mais simples e legíveis para o leitor inglês. Os resultados sobre a utilização do verbo *say* apontam uma tendência em Peter Clark em usar modificadores com esse verbo, o uso do discurso direto e uso do passado simples na narração, sendo ele o tradutor que mais utiliza este verbo na narrativa. Baker constatou que Peter Clark utilizou o tempo passado simples do verbo *say* mesmo onde no texto-fonte foi utilizado o presente, o que, segundo a autora, tem implicações estilísticas, uma vez que altera o nível de formalidade e informalidade da narrativa.

No entanto, Baker (2000, p. 255) faz uma ressalva na discussão dos resultados e afirma que os padrões encontrados precisam ser comparados diretamente com o texto-fonte para analisar melhor a influência da língua-fonte e do autor sobre o estilo do tradutor. A autora reconhece as limitações de seu estudo por não apresentar essa comparação entre textos traduzido e fonte, deixando claro que seu objetivo primordial é propor e desenvolver uma nova metodologia de análise para a investigação do estilo do tradutor.

Além do trabalho de Baker (2000), há também o de Olohan (2004) sobre o estilo e a ideologia dos tradutores, apresentando dois estudos de casos que exploram a metodologia de *corpus* para a investigação de padrões do comportamento linguístico e intervenções de tradutores específicos. Olohan (2004, p. 147) compara o conceito de estilo proposto por Baker (2000) ao conceito proposto por Leech e Short (1981, p. 11-12) “uma combinação individual de hábitos linguísticos que, de alguma maneira, o denuncia [o autor] em tudo o que

escreve”¹³, afirmando que as duas noções de estilo possuem muito em comum e que, afinal, a análise quantitativa de *corpus* e análise qualitativa podem dizer muito sobre o estilo dos tradutores.

Olohan (2004) defende que a ideologia que está implicitamente codificada pode ser descoberta por meio do estudo de padrões de associação, padrões lexicais e gramaticais, dos quais os usuários da língua podem não estar conscientes. Além disso, de acordo com a noção de ideologia de Fowler (1977), citada por Olohan (2004), o fato de se priorizar algumas escolhas lexicais e gramaticais em detrimento de outras existentes pode constituir-se em indícios de ideologia.

Olohan (2004, p.148) chama a atenção para o fato de que alguns estudos priorizam as escolhas gramaticais e que em estudos dessa natureza a comparação do *corpus* de estudo com um *corpus* geral pode ser importante na identificação de escolhas linguísticas ideologicamente significantes. No primeiro estudo de caso, Olohan (2004, p. 153) investiga as formas contratas em duas traduções literárias dos tradutores Peter Bush e Dorothy Blair. Os resultados mostraram que Peter Bush usa mais formas contratas do que Blair e, ao comparar os resultados com *corpus* de consulta de textos traduzidos e de não traduzidos, ela constatou que os números de formas contratas utilizadas por Blair confirmam os resultados obtidos com o *corpus* de textos traduzidos, ao passo que Bush parece usar formas contratas em conformidade com os resultados obtidos com o *corpus* composto com textos do BNC. Ao comparar seus achados com os dados dos textos-fontes e dos autores, bem como com informações do gênero textual, a autora conclui que a variação entre Blair e Bush pode estar condicionada ao gênero literário e à estrutura narrativa dos textos traduzidos.

Relevante para este estudo é o trabalho de Saldanha (2011, 2011b, 2011c) que alerta que muitos trabalhos em estilística tradutória se baseiam em diferentes entendimentos de estilo associados a diferentes abordagens metodológicas, reconhecendo assim que há uma dificuldade em identificar um modelo teórico coerente para guiar as novas pesquisas na área. Para ela, a primeira distinção que se precisa fazer é entre estilo como atributo textual e estilo como atributo pessoal.

A autora afirma que as discussões de estilo na tradução são geralmente apresentadas a partir de uma perspectiva do texto-fonte. Saldanha (2011b, p. 237) aponta três trabalhos que abriam o caminho para o estudo do estilo sob a perspectiva do texto traduzido:

¹³ No original “*an individual combination of linguistic habits which somehow betrays [the author] in all that he writes*”.

Baker (2000), Malmkjaer (2003) e Munday (2008). Malmkjaer (2003) introduz o conceito de estilística tradutória enfocando o estilo da tradução, e não do tradutor; Baker (2000) desenvolve uma proposta metodológica para o estudo do estilo do tradutor e Munday (2008) do estilo da tradução e do estilo do tradutor, dando ênfase às conexões entre as escolhas estilísticas no nível microcontextual, de realizações linguísticas, e no nível macrocontextual, de ideologia e produção cultural.

Para Saldanha (2011, p.26) o conceito de estilo é muito vago e, com o objetivo de definir o estilo do tradutor, a autora afirma que a definição geral de estilo, como “um estilo X é a soma de traços linguísticos associados a textos ou amostras de textos definidos por um conjunto de parâmetros contextuais, Y” (citando LEECH 2008, p. 55) pode ser aplicada ao estilo de um texto traduzido, mas não ao estilo do tradutor. Para a pesquisadora, o estilo do tradutor não é a soma de traços linguísticos associados a textos traduzidos por um determinado tradutor.

Dessa maneira, Saldanha (2011) utiliza o conceito de escrita autoral de Short (1996), que a define como uma forma de escrita que distingue um autor dentre outros, e o adapta para se referir ao estilo do tradutor, pois a característica principal de um estilo pessoal é a “proeminência” que é representada pelos padrões de escolhas consistentes e distintivos e um passo importante para a estilística tradutória é a identificação destes padrões.

Antes de apresentar sua concepção de estilo do tradutor, Saldanha (2011, p. 29) afirma que a noção de escolhas motivadas é importante para a definição do conceito de estilo, afirmando que a frequência é uma parte integral do entendimento de estilo para o pesquisador. Halliday (1971) argumenta que para distinguir entre mera regularidade linguística e regularidade que é significativa para o poema ou o trabalho em prosa é preciso relacionar os padrões linguísticos com as funções subjacentes à linguagem. Para Halliday (1971) o resultado desta relação é chamado de relevância literária, isto é, uma proeminência que é motivada.

De acordo com Halliday (1971) um padrão será motivado ou não se ele contribuir para as funções totais do texto nos níveis ideacional, interpessoal e textual. Hábitos linguísticos são estilisticamente relevantes quando eles são motivados, ou seja, significativos, e formam padrões coerentes de escolha. Neste sentido, motivado não deve ser confundido com intencional.

Desse modo, Saldanha (2011, p. 30) apresenta uma primeira redefinição do estilo do tradutor incorporando a proeminência motivada de Halliday (1971):

Uma ‘forma de traduzir’ que: é reconhecida em uma série de traduções feitas pelo mesmo tradutor, distingue o trabalho do tradutor do trabalho de outros, constitui um padrão de escolha coerente, e é ‘motivado’, no sentido de que tem funções ou uma função visível.¹⁴

Em sua análise, Saldanha (2011) utiliza os resultados da análise quantitativa dos dados linguísticos (padrões motivados) gerados, e faz uma triangulação com os resultados da análise qualitativa de material metatextual como entrevistas e resenhas das traduções. Por fim, incorporando um elemento representativo de complexidade, a autora redefine, mais uma vez, o conceito de estilo do tradutor e conclui:

Uma ‘forma de traduzir’ que: é reconhecida em uma série de traduções feitas pelo mesmo tradutor, distingue o trabalho do tradutor do trabalho de outros, constitui um padrão de escolha coerente, é ‘motivada’, no sentido de que tem funções ou uma função visível, e não pode ser explicada puramente com referência ao estilo do autor ou do texto-fonte, ou como resultado de restrições linguísticas¹⁵ (SALDANHA, 2011, p.30).

Dentro desta perspectiva, Saldanha (2011) propõe um estudo para testar a definição de estilo do tradutor. Assim, a autora utiliza um *corpus* combinado, paralelo e comparável sendo um *corpus* de traduções de Peter Bush, que inclui quatro traduções do espanhol e uma do português; um *corpus* de traduções de Margaret Jull Costa, que inclui três traduções do espanhol e duas do português. Seguindo a abordagem guiada pelo *corpus*, entre seus achados, Saldanha (2005, 2011) encontrou diferença em relação ao uso de itálicos nas traduções. Além de estudar as funções das ocorrências de itálico, a autora também observa o uso do *that* com os verbos dicendi *say* e *tell* em traduções para o inglês de originais em português e espanhol, investigando o comportamento dos dois tradutores e observando regularidades de seus TTs de originais de diferentes autores.

De uma forma geral, entre seus principais achados, Saldanha (2011, p. 45) observa que os itálicos enfáticos são características recorrentes no *corpus* de Jull Costa e facilitam o entendimento e interpretação do significado pretendido. Jull Costa apresenta uma tendência à explicitação em suas traduções, o que resulta em um nível alto de coesão e coerência textual. Por outro lado, os resultados do *corpus* de Peter Bush demonstram que o

¹⁴ No original “A ‘way of translating’ which: is felt to be recognizable across a range of translations by the same translator, distinguishes the translator’s work from that of others, constitutes a coherent pattern of choice, and is ‘motivated’, in the sense that it has a discernible function or functions.”

¹⁵ No original “A ‘way of translating’ which is felt to be recognizable across a range of translations by the same translator, distinguishes the translator’s work from that of others, constitutes a coherent pattern of choice, is ‘motivated’, in the sense that it has a discernible function or functions, and cannot be explained purely with reference to the author or source-text style, or as the result of linguistic constraints.”

tradutor utiliza muitos itens culturais da língua-fonte sem adicionar informações sobre o significado desses itens para o leitor. Os resultados de Saldanha (2011, 2011b, 2011c) apresentam um padrão coerente de escolhas de cada tradutor e, considerando a informação extratextual sobre os tradutores e as traduções, a autora argumenta que os resultados refletem as diferentes formas que os tradutores têm de conceituar os leitores e seu papel como mediadores interculturais, uma vez que eles lidam com itens culturais de forma diferente nas traduções.

Malmkjaer (2003) apresenta um estudo que exemplifica sua proposta de uma metodologia de estilística tradutória pertinente à presente pesquisa, pois Malmkjaer (2003, 2004) trabalha com uma perspectiva de estilo que leva em consideração a relação entre TT e TF. Em seu estudo, a autora utiliza um conjunto de textos constituído por 111 traduções para o inglês do autor dinamarquês Hans Christian Andersen, feitas pelo tradutor Henry William Dulcken, entre os anos de 1835 e 1866.

Para tanto, Malmkjaer (2003, p. 38) adota a posição de Short (1994) para a definição da análise estilística, com um entendimento semântico e supra-descritivo de estilo, afirmando que “a análise linguística de textos (literários) objetiva, principalmente, explicar de que forma, quando lemos, partimos da estrutura do texto diante de nós para o significado dentro de nossas cabeças”¹⁶. Para Malmkjaer (2003, p.38), a análise estilística inclui a explicação de como o texto foi construído de tal maneira e também por que o autor fez certas escolhas para um texto específico, e, para descobrir o porquê das escolhas do autor, é necessário levar em consideração os fatores extralinguísticos como convenções de gênero, persuasão política ou ideológica, etc.

Malmkjaer (2004) afirma que não é possível obter uma análise estilística satisfatória levando em conta apenas a tradução. Para ela, é necessário o emprego da metodologia de ‘estilística tradutória’, que leve em consideração a relação entre o texto traduzido e o texto-fonte. Na estilística tradutória objetiva-se explicar “por que, dado o texto-fonte, a tradução foi construída de uma forma particular que vem a ter um significado também particular¹⁷” (MALMKJAER, 2003, p.39).

Malmkjaer (2004, p.15-16) discorre sobre as escolhas e a mediação na tradução, tendo o tradutor como presença mediadora, pois o tradutor faz escolhas motivadas dentre a

¹⁶ No original “*the linguistic analysis of (literary) texts aimed mainly at explaining how, when we read, we get from the structure of the text in front of us to the meaning inside our heads*”.

¹⁷ No original “[...] *why, given the source text, the translation has been shaped in such a way that it comes to mean what it does*”.

gama de opções do sistema linguístico para alcançar uma resposta do leitor. Porém, se o autor do texto literário é livre para realizar quaisquer escolhas, o tradutor é limitado às escolhas feitas no texto-fonte e tem o compromisso de “criar um texto que mantenha uma relação de mediação direta com o texto-fonte”¹⁸ (MALMKJAER, 2004, p.15).

Segundo Malmkjaer (2004) a utilização da metodologia da “estilística tradutória” permite identificar muitas características textuais que podem ser atribuídas ao estilo do texto traduzido, por meio da observação e análise das escolhas motivadas feitas pelos tradutores. Sendo assim, a autora defende uma forma de análise estilística que explique essas escolhas deliberadas e afirma que o único caminho de fazer isso é:

[...] procurar padrões que intriguem o analista por estarem claramente e particularmente relacionados ao que eles podem conceber como o “significado total do texto” (ver ex.: Sinclair, 1982:172). Na análise da estilística tradutória, a busca tem que ser pelos padrões na relação entre a tradução e o texto original (MALMKJAER, 2004, p. 19-20)¹⁹.

No estudo conduzido por Malmkjaer (2003, 2004), a autora apresenta uma série de extratos dos textos traduzidos comparando-os com sua versão do texto-fonte e com uma glossa feita por ela. Malmkjaer (2003, 2004) mostra, por meio dos vários exemplos, que Dulcken possui uma tendência em mudar a perspectiva dos textos, fazendo com que a linguagem e a esfera religiosa desempenhem um papel diferente daquele apresentado nos textos originais. A autora também afirma que algumas diferenças podem ser explicadas pela referência às boas maneiras linguísticas, outras como reflexo das diferenças entre as sociedades dinamarquesa e inglesa na primeira metade do século XIX em relação à aceitação das concepções religiosas e a relação entre humanidade e divindade. Para Malmkjaer (2003, 2004) o tradutor pode manipular o texto de forma consciente e, considerando seus achados, a autora os atribui parcialmente às histórias pessoais do autor e tradutor e, parcialmente, aos aspectos socioculturais das sociedades a que pertenciam Andersen e Dulcken.

Munday (2008) adota uma abordagem interdisciplinar com a abordagem da metodologia da estilística tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004) e elementos narratológicos, além da análise crítica do discurso e da utilização da metodologia de *corpus*. Munday (2008) também adota terminologia e concepções da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1971) para tratar de registro, desvio, destaque (*foregrounding*), proeminência e a noção de

¹⁸ No original “to creating a text that stands to its source text in a relationship of direct mediation.”.

¹⁹ No original “[...] to search for patterns which strike the analyst as particularly clearly relatable to what they may conceive of as the ‘total meaning’ of the text (see e.g. Sinclair, 1982: 172). In translational stylistic analysis, the search has to be for patterns in the relationships between the translation and the original text”.

marcado (*markedness*) para descrever e explicar se os padrões encontrados nos trabalhos de tradutores específicos são estratégias usadas por cada tradutor, se respondem às preferências idiomáticas de rotina da língua-alvo ou se são usos originais/incomuns. Para tanto, o autor compara os achados com *corpora* de consulta.

Munday (2008) considera o aspecto individual como um elemento crucial na concepção de autoria, afirmando que “cada escritor, e, portanto, cada tradutor, tem um estilo individual”²⁰ (MUNDAY, 2008, p. 20). Além disso, ele argumenta que a “presença do tradutor pode ser medida pelas escolhas linguísticas criativas bem como pelas seleções linguísticas repetidas”²¹ (MUNDAY, 2008, p. 20).

Munday (2008, p. 1) afirma que “Estilo é o resultado de escolha – consciente ou não”²². O autor explica que seu objetivo é investigar “como e por que o estilo difere nas traduções”²³ (MUNDAY, 2008, p.1). Munday (2008) analisa e classifica as diferenças encontradas em uma tentativa de identificar traços de estilo dos textos traduzidos e de tradutores específicos, relacionando-os à voz da narrativa e do autor/tradutor fazendo a associação entre a análise estilística com o contexto ideológico e social mais amplo. Munday (2008) explica que seu principal objetivo é examinar as escolhas linguísticas dos tradutores com o intuito de identificar padrões para mapeá-los de acordo com o contexto macro de produção, ou seja, cultural e ideológico.

Munday (2008, p. 31) parte da hipótese de que pequenas mudanças no nível léxico-gramatical podem mudar a estrutura do texto no nível macro. Para Munday (2008, p. 40) a tradução é construída a partir das configurações existentes no texto-fonte, considerando seu contexto de situação e escolhas léxico-gramaticais existentes.

Em um de seus estudos, Munday (2008) investiga as estratégias utilizadas por tradutores diferentes de um mesmo autor, Garcia Marquez, em suas traduções para o inglês, ou seja, analisa o resultado das intervenções de três tradutores da obra de ficção de Garcia Marquez (Rabassa, Bernstein e Grossman), além de analisar traduções de algumas obras não ficcionais do referido autor. Munday (2008) parte do princípio de que a voz do autor pode estar fragmentada pela variação nas traduções.

Entre suas principais conclusões, Munday (2008, p. 123) afirma que os textos não ficcionais de Marquez foram frequentemente alterados em suas traduções para o inglês,

²⁰ No original “Each writer, and therefore each translator, has an individual style.”

²¹ No original “the translator’s presence may be measured by creative linguistic choices as well as by repeated linguistic selections.”

²² No original “Style is the result of choice – conscious or not”.

²³ No original “The subject of this book is how and why style differs in translation”.

seguindo um estilo diferente das obras de ficção do mesmo autor. Em geral, o pesquisador observa uma tendência à americanização (uso de termos americanos) nas três traduções ficcionais analisadas. No entanto, Munday (2008) observa algumas diferenças estilísticas entre os três tradutores de ficção: 1) o decalque lexical e sintático de Bernstein; 2) o núcleo lexical de Rabassa com ampliações sintáticas, criatividade concreta e americanismos coloquiais, 3) formas estrangeiras não padronizadas de Grossman, expletivos fortes, pré-modificadores compostos e deslocamento de adjuntos, além da vontade de desafiar as normas e expectativas da audiência da língua-alvo.

Destacam-se, também, no âmbito do LETRA, estudos do estilo de traduções literárias usando a abordagem dos Estudos da Tradução baseados em *Corpus* com a utilização de *corpus* paralelo, como Magalhães e Novodvorski (2012), Novodvorski (2013) e, também, com *corpus* misto, comparável e paralelo, (BARCELLOS, 2016). Magalhães e Novodvorski (2012) apresentam um estudo que visa identificar as temáticas de um *corpus* paralelo, com o par linguístico espanhol/português, por meio da investigação de palavras-chave. A pesquisa utiliza os procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus* e o programa *WordSmith Tools*© 5.0. Entre os principais achados destacam-se a identificação de três campos semânticos que indicaram o tema do existencialismo no *corpus*, alguns deles normalizados nos TTs, quando comparados ao TF. Também foram observadas semelhanças e diferenças que resultaram em mudanças no ponto de vista narrativo, que afetariam o estilo e a representação mental dos leitores nos TTs.

Novodvorski (2013) também conduziu uma análise contrastiva das semelhanças e diferenças lexicais entre os textos envolvidos. Como principal resultado, Novodvorski (2013) também observa alterações nos TTs no campo léxico-gramatical, principalmente em relação à dêixis pessoal e espaço-temporal, o que acarretou mudanças do ponto de vista narrativo.

Nesta pesquisa adotou-se, principalmente, a concepção de estilo proposta por Saldanha (2011) para descrever estilo como atributo textual e como atributo pessoal. Porém, também são levados em consideração os aspectos que definem estilo, abordados nas concepções de Malmkjaer (2003, 2004) e Munday (2008), que consideram que o estilo de um tradutor individual pode se manifestar por escolhas linguísticas proeminentes no nível microtextual.

Neste estudo busca-se descrever traços distintivos, tanto do texto como do tradutor, que se revelam por meio das escolhas e mudanças opcionais (PEKKANEN, 2010) relacionadas ao uso de itens léxico-gramaticais, formados a partir dos nódulos *alg** e *parec** nos TTs no nível microlinguístico e que, conseqüentemente, influenciaram o estilo final da

obra traduzida. Leva-se também em consideração a necessidade de comparação constante dos achados desta pesquisa com os dados do TF para a aplicação da metodologia de estilística tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004, MUNDAY, 2008). Assim sendo, na próxima seção aborda-se a definição de estilo com base nas mudanças nos TTs proposta por Pekkanen (2010) pertinente a esta pesquisa.

1.4 Estilo e as mudanças da tradução (*shifts in translation*)

Pekkanen (2010) faz uma análise do estilo de tradutores literários por meio da investigação das mudanças recorrentes nos TTs. Em seu quadro teórico, Pekkanen (2010) reconhece a dificuldade em conceituar estilo devido à característica controversa e multifacetada das muitas abordagens existentes.

Para a autora é importante levar em consideração que estilo é o resultado de escolhas. Por isso, Pekkanen (2010, p.19) admite que, em seu estudo, estilo é primariamente caracterizado por meio de traços linguísticos formais, que constituem a forma linguística de um texto, isto é, por meio da escolha entre várias outras características alternativas e a recorrência de certos tipos de escolhas em um texto.

Pekkanen (2010, p. 19) faz, inicialmente, uma análise dos componentes linguísticos formais de estilo para depois agregar os elementos da Narratologia, mostrando um novo ângulo em sua pesquisa que unirá os elementos formais aos orientados pelo conteúdo. Pekkanen (2010) reconhece que forma e conteúdo não podem ser separados e afirma que “Por um lado, o estilo se manifesta em uma sequência de unidades linguísticas, mas por outro, estas unidades são mais do que um mero embrulho linguístico que contém o conteúdo ficcional”²⁴ (PEKKANEN, 2010, p. 19).

Basicamente, o estudo de Pekkanen (2010) apresenta três estágios, no primeiro, ela anota e contabiliza todas as mudanças de aspectos formais apenas, sem incluir o aspecto semântico. Depois, em um estágio que ela chama de intermediário, inclui os fatores de estilo na discussão dos dados quantitativos encontrados por ela. Esses fatores são aqueles também abordados por Munday (1998, 2008) e Leuven-Zwart (1989, 1990) abrangendo os elementos da Narratologia, como focalização ou ponto de vista, por exemplo. Neste estágio, a análise é de caráter qualitativo. No terceiro estágio da pesquisa, Pekkanen (2010) discute os efeitos

²⁴ No original “*On the one hand, style is manifested in a sequence of linguistic units, but on the other, these units are more than a mere linguistic wrapping in which the fictional content is contained.*”

finais no texto como um todo (nível macro), ou seja, as implicações das mudanças ocorridas. Dessa forma, entende-se que sua pesquisa vai do nível microestrutural, dos aspectos formais das mudanças, para o nível macroestrutural, efeitos decorrentes dessas mudanças no texto.

Entretanto, Pekkanen (2010) não estabelece unidades de análise e nem os tipos de mudanças a serem observadas *a priori*, seu interesse é a sua classificação de acordo com os padrões que irão emergir. A autora afirma que não pretendia restringir os padrões emergentes estabelecendo uma definição pré-determinada das unidades de comparação. Para ela, a pesquisa direcionada para um tópico é de difícil replicação e por isso a autora utiliza extratos de traduções, ao invés de traduções completas, para analisar todos os padrões emergentes.

Pekkanen (2010) analisou primeiro as **mudanças obrigatórias**, aquelas inerentes ao sistema linguístico. A pesquisadora contabilizou essas mudanças e concluiu que havia muito mais mudanças opcionais do que obrigatórias. Nessa fase, a pesquisadora identifica apenas as **mudanças linguísticas formais opcionais**, ou seja, ela deixou de fora as mudanças obrigatórias, e as **não-mudanças (*non-shifts*)**. Quando havia dúvida se uma mudança era opcional ou não, o procedimento foi deixar esta mudança fora da análise. Então, a pesquisadora fez anotações das mudanças opcionais, categorizando as mais recorrentes.

A pesquisadora seguiu um parâmetro em relação ao nível de análise e sempre considerou a maior unidade de mudança até o nível da sentença/oração. Para Pekkanen (2010), este método é consistente com a visão da gramática sistêmico-funcional em relação à “forma de uma hierarquia que permite a expansão de unidades menores em maiores: palavras podem ser combinadas para formar frases e grupos, e estas podem novamente se juntar para formar sentenças”²⁵ (PEKKANEN, 2010, p.59).

O objetivo de Pekkanen (2010) foi o de estabelecer um método simples e de fácil replicação e, para isso, as categorias teriam que ser, segundo ela, básicas para serem aplicáveis aos dados derivados de textos diferentes em línguas diferentes. Assim, as mudanças encontradas por Pekkanen (2010) foram categorizadas e subcategorizadas para uma análise mais específica. O Quadro 1 traduzido, a seguir, mostra os níveis de análise e categorização aplicadas às mudanças no estudo de Pekkanen (2010, p. 61):

²⁵ No original “[...] *the form of a hierarchy allowing the expansion of lower units into higher ones: words can be combined to form phrases and groups, and these can again come together to form clauses.*”

Quadro 1 - Níveis de análise e categorizações de Pekkanen aplicadas às mudanças

Nível da palavra:	Nível da frase:	Nível da sentença/ oração:
Palavras isoladas	Todas as combinações de palavras que não são sentenças finitas	Orações e sentenças finitas
-omitida/ deletada	-omitida/ deletada	-omitida/ deletada
-adicionada	-adicionada	-adicionada
-alterada	-alterada	-alterada
-localização na sentença	-localização na sentença	-localização na sentença

Fonte: PEKKANEN, 2010, p. 61. Traduzido pelo autora, 2016.

No modelo de Pekkanen (2010) as palavras, frases e sentenças/orações são descritas em termos de ausência e presença e, também, de quaisquer mudanças linguísticas formais ocorridas nos níveis de análise ou na sua localização no texto. Outra observação importante é que a autora denomina frase todos os grupos com mais de uma palavra e coloca em um mesmo nível as sentenças e orações. Em sua pesquisa, Pekkanen (2010, p. 70) categorizou três tipos principais de mudanças 1) **mudanças de expansão**, 2) **mudanças de contração** e 3) **mudanças de ordem**. Outras mudanças que não seguiram os padrões óbvios encontrados pela pesquisadora foram classificadas como 4) **mudanças variadas** (*miscellaneous shifts*).

Pekkanen (2010) classifica as mudanças relativas à expansão por meio da criação de subcategorias: 1) **expansão por substituição**, quando uma unidade do texto-fonte é substituída por uma unidade maior no TT, isto é, uma unidade contendo mais palavras, por exemplo; e 2) **expansão por acréscimo**, quando um novo elemento é adicionado no texto traduzido e que não existia no texto-fonte. As mudanças relativas à contração são classificadas como 1) **contração por substituição**, quando uma unidade do texto-fonte é substituída por um elemento menor, com menos palavras, no TT; e 2) **contração por omissão**, quando um elemento presente no TF não é encontrado no TT.

Além dessas, a pesquisadora classificou como 1) **mudanças relativas à ordem** qualquer mudança formal relativa à localização de elementos no texto. Em seu estudo a autora encontrou, quase que predominantemente, variações na ordem da estrutura sujeito-verbo-objeto e, com menor frequência, alterações na localização de advérbios/ locuções adverbiais de tempo e lugar.

Por último a pesquisadora classificou como **mudanças variadas** (*miscellaneous shifts*) todas as mudanças formais opcionais que não se encaixaram nas três primeiras categorias. Nos exemplos mostrados pela autora, encontram-se mudanças relativas ao tempo verbal, ao modo, omissão de recursos coesivos, como a repetição, e alguns exemplos de mudanças da voz ativa/ passiva. Após essa fase, a autora estabelece uma relação entre os elementos linguísticos e elementos da Narratologia, para descrever a apresentação da informação e os meios de focalização nos TTs analisados por ela. Seu principal objetivo é descrever as técnicas de manipulação do material ficcional e a representação linguística deste material na forma de texto.

Para tanto, a autora descreve a proposta de Leech & Short (1981) como uma forma de conectar o estilo literário global com recursos linguísticos, isto é, para os autores o estilo literário é visto como uma relação entre a forma linguística e a função literária (que eles definem como efeito artístico). Leech & Short (1981) fazem uma distinção entre escolhas autorais, as técnicas autorais usadas para representar o mundo ficcional, e escolhas estilísticas, fatores de estilo relacionados à função textual que consistem em um número de ferramentas linguísticas para criarem certos efeitos.

Pekkanen (2010) utiliza o termo **fatores de estilo** (*style factors*) de forma concisa para abarcar os fatores que irão definir, em um nível intermediário, a rota individual dos tradutores que vai das instâncias de escolhas linguísticas de nível micro até o efeito final no nível macro. Os fatores de estilo utilizados em sua pesquisa são baseados na visão de escolhas autorais e estilísticas de Leech & Short (1981) e, também, se baseiam em alguns conceitos narratológicos de Bal (1997 *apud* PEKKANEN, 2010) que incluem o narrador, ordem sequencial, ritmo, ponto de vista e focalização, todos representados em termos de manifestações linguísticas recorrentes.

Pekkanen (2010, p. 31) afirma que o “modelo de fator de estilo é naturalmente uma simplificação das inter-relações complexas envolvidas na descrição do estilo literário”²⁶. Seu estudo parte do princípio de que todas as traduções apresentarão mudanças e estas partirão de um escopo de **escolhas**, que formarão um **padrão** resultante das escolhas feitas pelo tradutor. Esta hipótese da tese de Pekkanen (2010) norteia esta pesquisa que também parte deste princípio.

Assim, os fatores de estilo considerados em sua análise no nível intermediário são: 1) **grau de especificação**, que corresponde à quantidade e precisão da informação

²⁶ No original “The style factor model is naturally a simplification of the complex interrelations involved in descriptions of literary style.”

fornecida pelo tradutor ao leitor; 2) **ordem de apresentação**, refere-se aos arranjos sequenciais nas unidades linguísticas que podem afetar a 3) **focalização**, por meio de alterações no **ponto de vista, atitude e distância** do focalizador do mundo ficcional, **foco e ênfase** dado a vários elementos; e 4) **ritmo**, consiste na forma como as características fonológicas dos elementos são manipuladas para atingir determinados efeitos na atmosfera da narrativa.

Neste nível intermediário, Pekkanen (2010) enfatiza o processo de focalização, no qual o focalizador na forma de narrador ou de um personagem, ou personagens, direciona o foco dos eventos do mundo ficcional por meio de escolhas linguísticas variadas. Pekkanen (2010, p. 138) afirma que o “focalizador original é o autor, que usa o narrador e o ponto de vista do narrador para este propósito”²⁷. Para Pekkanen (2010) o processo de focalização é simples de estudar, pois as ferramentas linguísticas utilizadas nas narrativas para manipular o foco da atenção do leitor se manifestam no texto.

A autora afirma que é possível identificar os recursos linguísticos utilizados e checar se os tradutores repetiram os mesmos recursos utilizados pelo autor. Pekkanen (2010, p. 139) afirma que “é possível apontar, por exemplo, se o autor usa repetição para enfatizar certos efeitos e verificar se o tradutor fez o mesmo”²⁸. Para a pesquisadora o tradutor tem o papel de um segundo focalizador que pode manipular o ponto de vista narrativo, por meio de escolhas lexicais de elementos referenciais e, também, por meio de mudanças na transitividade, bem como escolhas por classes gramaticais diferentes, um substantivo ao invés de um pronome, por exemplo, ou a transição da voz passiva para a ativa e vice-versa, podem alterar mudanças no ponto de vista narrativo.

Pekkanen (2010) relaciona o conceito de atitude ao conceito de ponto de vista narrativo, afirmando que a atitude é percebida por meio das conotações escolhidas pelo autor ou tradutor, bem como pelas relações referenciais. A atitude pode ser verificada por meio do uso de adjetivos de julgamento de valor, escolhas verbais, descrições por meio de atributos mais objetivos ou subjetivos e, também, pela localização dada aos elementos lexicais, o que faz com que esses elementos tenham mais ou menos importância.

Por fim, foco e ênfase são tratados como fatores relacionados, pois ambos direcionam a atenção do leitor, fazendo com que determinados elementos tenham mais importância (ênfase) em relação aos outros. Para Pekkanen (2010) estes dois fatores podem

²⁷ No original “*The original focalizer is naturally the author, who uses a narrator and the narrator’s point of view for this purpose*”.

²⁸ No original “*It is possible to point out, for instance, that the author uses repetition to strengthen certain effects and to see if the translator has done the same.*”

interagir com a ordem de apresentação, pois maior importância pode ser dada a uma informação se for colocada em uma posição de ênfase em uma sentença, ou, também, recursos de coesão lexical, como a reiteração, podem ser usados para que seja dada ênfase a alguma informação. Todos estes elementos, ponto de vista narrativo, atitude, distância, foco e ênfase constituem o processo de focalização enfatizado por Pekkanen (2010).

No entanto, ao explicar o significado dos fatores de estilo a autora deixa claro que entende estilo por meio de uma concepção diferente daquela de Malmkjaer (2003, 2004), pois sua concepção refere-se ao registro ou tipo textual literário e não abarca a característica supra-descritiva proposta por Malmkjaer (2003, 2004). Assim, Pekkanen (2010, p. 49) apresenta um quadro para ilustrar o processo total que vai desde as escolhas feitas pelo tradutor no nível micro, passando pelas mudanças de diversos tipos e por seus efeitos cumulativos por meio dos traços do texto literário (ponto de vista narrativo), chamados por ela “fatores de estilo”, até chegar ao estilo total do texto traduzido. O Quadro 2 a seguir reproduz o processo descrito por Pekkanen (2010, p. 49), sendo aqui traduzido:

Quadro 2 – Das escolhas de nível micro aos efeitos de nível macro

TEXTO FONTE	NÍVEL MACRO	Efeito artístico (estilo)
		↑
	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	<p>Fatores de Estilo</p> <p>1) <i>Grau de especificação</i></p> <p>2) <i>Ordem de apresentação</i></p> <p>3) <i>Focalização (ponto de vista e atitude), distância, foco e ênfase)</i></p> <p>4) <i>ritmo</i></p>
		↑
	NÍVEL MICRO	Características recorrentes no nível micro
<p>PROCESSO DA TRADUÇÃO: MUDANDO</p> <p>- Mudanças obrigatórias</p> <p>- Mudanças opcionais</p> <p>- Não-mudanças</p>		
		↓
TEXTO TRADUZIDO	MICRO NÍVEL	Características recorrentes de nível micro
		↓
	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	<p>Fatores de Estilo</p> <p>1) <i>Grau de especificação</i></p> <p>2) <i>Ordem de apresentação</i></p> <p>3) <i>Focalização (ponto de vista e atitude), distância, foco e ênfase)</i></p> <p>4) <i>ritmo</i></p>
		↓
	NÍVEL MACRO	Efeito artístico (estilo)

Fonte: PEKKANEN, 2010, p. 49. Traduzido pela autora.

A proposta de Pekkanen (2010) é investigar, com base no produto da tradução, se é possível detectar as escolhas do tradutor de nível micro, e que se mantêm recorrentes no processo da tradução, formando padrões que podem afetar o ponto de vista narrativo que, por sua vez, resultarão em efeitos de nível macro no texto traduzido. A presente pesquisa baseou-

se na metodologia proposta por Pekkanen (2010), tanto para a investigação das mudanças como para a análise intermediária dos fatores de estilo e a produção de um perfil estilístico final para os tradutores.

Pekkanen (2010) utiliza esse processo para criar os perfis dos tradutores pesquisados. Os dois primeiros são Saarikoski e Mäkinen. No perfil de cada tradutor a autora identifica que os dois possuem uma característica em comum, a de expansão, porém Saarikoski apresenta uma tendência para a estrutura de expansão por substituição e Mäkinen para a estrutura de expansão por adição. Em relação aos fatores de estilo pesquisados, os dois tradutores possuem o ritmo como traço em comum. Como resultado final, Pekkanen (2010, p. 149) conclui que, no nível macroestrutural, os dois se mostram próximos ao texto-fonte.

Os outros dois tradutores pesquisados por Pekkanen (2010), Matson e Linturi, aplicam mais mudanças nos TTs em relação aos primeiros tradutores. Apesar de estes dois tradutores também possuírem uma tendência à expansão, Pekkanen (2010) observa que Matson apresenta mais contrações do que Linturi, principalmente na omissão de termos que apresentam diferenças culturais entre o finlandês e o inglês. Além disso, Matson se caracteriza por apresentar um baixo grau de especificação em algumas instâncias e um alto grau de especialização e explicação em outras. Matson também utiliza mais substituição em relação à Linturi e não adiciona tanta informação como Linturi. Por sua vez, Linturi se caracteriza por expandir por meio de adição. No entanto, Linturi aumenta a distância do TT em relação ao texto-fonte por aumentar o grau de especificação, apresentando mudanças de ponto de vista, mudanças na atitude do focalizador, mudanças no envolvimento emotivo e mudanças de ênfase. Por fim, esses últimos tradutores pesquisados estão mais distantes do texto-fonte em relação aos dois primeiros.

Durante a fase de anotação e categorização de seus padrões de mudanças encontrados, Pekkanen (2010) reconhece que se assemelham a algumas categorias apontadas no estudo de Leuven-Zwart (1989, 1990). Segundo Leuven-Zwart (1989, p. 171) as mudanças de nível micro podem gerar alterações maiores no nível macro e para que as alterações macroestruturais sejam visíveis é necessário que as mudanças no nível micro apresentem determinada frequência e consistência. Por isso, as mudanças observadas na presente pesquisa, no nível microestrutural, foram contabilizadas e separadas em grupos com os mesmos padrões emergentes.

Para Leuven-Zwart (1989, p. 171) “foi possível estabelecer relações sistemáticas entre as mudanças micro e macroestruturais na tradução”²⁹. No estudo de Pekkanen (2010) são escolhidas as mudanças com a maior frequência para esta análise detalhada. Para exemplificar o seu método de análise, a pesquisadora cita como fez sua seleção por frequência explicando que: se um verbo fosse muitas vezes adicionado por um tradutor, ela comparava os TTs e o TF para a análise de uma equivalência semântica e estilística; se a expansão de frases não finitas para sentenças finitas se apresentasse como uma característica proeminente, cada mudança individual seria analisada para a observação dos impactos causados por essas mudanças e do efeito global no texto.

No âmbito do ESTRA, Blauth (2015) investiga duas traduções de HOD para testar a hipótese de fragmentação da voz do tradutor de Munday (2008) e para isso ela adapta algumas categorias utilizadas por Pekkanen (2010) para seu estudo. A nomenclatura utilizada por Blauth (2015) foi adotada aqui, pois se mostrou mais produtiva para as categorias encontradas nesta pesquisa. A saber, as categorias nomeadas por Blauth (2015) e aqui utilizadas foram 1) mudanças de amplificação, por expansão e acréscimo, e 2) mudanças de redução, por contração e omissão, que conceitualmente podem ser relacionadas às mudanças de expansão e contração de Pekkanen (2010). Porém, o ajuste da nomenclatura se fez pertinente, uma vez que representou de modo mais sintético e com mais clareza os achados em sua pesquisa.

Em síntese, verificou-se que para relacionar os efeitos macroestruturais às mudanças microestruturais, Pekkanen (2010) observou como o efeito das mudanças emergentes se manifestou em relação ao ponto de vista narrativo, medindo como as mudanças recorrentes afetaram a natureza da informação fornecida sobre o mundo ficcional, os eventos do mundo ficcional, a ordem de apresentação dessa informação, os fatores de focalização (como ponto de vista, a atitude e a distância do narrador/ focalizador do mundo ficcional, foco e ênfase, por exemplo).

Após discussão de como os traços dos textos foram alterados pelas mudanças recorrentes, a autora constrói o perfil de cada tradutor com base nos dados quantitativos relativos às mudanças no nível microestrutural e o efeito dessas mudanças na tradução final por meio da identificação do ponto de vista narrativo. Para construir os perfis estilísticos, Pekkanen (2010) considerou as características mais proeminentes de cada tradutor.

²⁹ No original “[...] *it proved possible to establish systematic relationships between micro- and macrostructural shifts in translation.*”

Na presente pesquisa, conduziu-se uma análise quali-quantitativa seguindo os passos de Pekkanen (2010) de análise das mudanças, bem como a análise dos fatores de estilo utilizados por ela para a descrição dos efeitos no nível macroestrutural. Após análise das mudanças e dos fatores de estilo foi construído o perfil estilístico individual dos tradutores analisados, também com base no modelo de Pekkanen (2010). O capítulo 2 traz a descrição do *corpus* e metodologia utilizados nesta pesquisa.

2. CORPUS E METODOLOGIA

2.1 Introdução

Neste capítulo, apresentam-se todos os aspectos referentes ao *corpus* e à metodologia utilizada nesta pesquisa. O capítulo está dividido em duas seções maiores: a primeira traz a descrição do *corpus* da pesquisa e informações sobre os tradutores, e a segunda descreve os procedimentos metodológicos adotados, incluindo os procedimentos de compilação, preparação e os de análise do *corpus*. Entre os procedimentos de análise estão aqueles realizados com o suporte de ferramentas e utilitários do *software WordSmith Tools*® na versão 6.0 (SCOTT, 2012).

2.2 Corpus da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa é paralelo e composto pelo texto-fonte, a obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad, publicada em 1902, e por quatro traduções para o espanhol desta obra. O presente *corpus* de estudo faz parte do *Corpus* de Estilo da Tradução – ESTRA (MAGALHÃES, 2014) e é constituído por TTs de tradutores diferentes de um mesmo TF, segundo orientação na literatura de estudos de estilo da tradução e do tradutor para o tipo de *corpus* adequado para este estudo.

Heart of Darkness é considerada uma obra importante da literatura inglesa. Antes de sua publicação, em 1902, foi publicada como uma série de três episódios (1899) na *Blackwood Magazine*. É uma obra amplamente traduzida em várias línguas com, inclusive, muitas traduções em uma mesma língua, algumas vezes publicadas por editoras diferentes em um mesmo ano.

A história é, em sua quase totalidade, narrada em primeira pessoa pelo personagem Marlow, um inglês que obteve trabalho em uma companhia comercial como capitão de um barco a vapor para subir um rio africano (embora Conrad não identifique o rio). Sua tarefa é transportar marfim e encontrar Kurtz, um famoso comerciante de marfim. Marlow conta sua aventura a um grupo de amigos a bordo de um navio ancorado no Tâmis. O romance possui dois narradores; o primeiro é um dos tripulantes do navio que introduz o personagem Marlow. Depois que Marlow é apresentado por esse narrador sem nome, ele conduz a maior parte da narrativa relatando sua viagem e como conheceu o Sr. Kurtz.

Stubbs (2005, p.2) divide a obra em 7 etapas narrativas e temas principais, que foram aqui traduzidos:

1. O livro começa com um narrador, não nomeado, em um barco no Tâmis;
2. Marlow se torna o narrador e fala sobre o Tâmis no período romano;
3. Marlow relata sua visita a uma cidade europeia;
4. Marlow conta a história que ocorre na maior parte do livro: ele viaja em um rio na África, em busca de um comerciante de marfim chamado Kurtz. Ele o encontra, mas Kurtz morre na viagem de volta, rio abaixo;
5. Marlow relata sua visita à noiva de Kurtz, quando já de volta à cidade europeia;
6. e 7. O livro termina com um parágrafo, do narrador inicial não nomeado, de volta no Tâmis. A viagem de barco de Marlow se transforma em obsessão com Kurtz, um comerciante que se tornou um ladrão de marfim, roubando dos habitantes da região. Aparentemente, Kurtz ficou louco e era tratado como um “Deus” pela população nativa, ele tinha uma amante africana e parecia estar implicado em canibalismo.

De acordo com Stubbs (2005, p.2) “os lugares na obra nunca são nomeados”³⁰. Stubbs (2005) também afirma que existe uma forte tendência para repetidos contrastes, especialmente de palavras formadas pelos lemas *light** e *dark**, que remetem a um dos temas desenvolvidos na obra de Conrad. Além disso, em sua abordagem dos temas principais do romance, Stubbs (2005) aponta a alta frequência de palavras com sentido vago e de incerteza. Esse tema, conforme já mencionado, é investigado na presente pesquisa, do ponto de vista dos estudos de estilo da tradução baseados em *corpus* e, em parte, guiados pelo *corpus*.

Por meio de busca pela internet³¹, foram encontradas, pelo menos, 37 traduções publicadas de *Heart of Darkness* para o espanhol. A informação exata de quantas traduções há para o espanhol não é acessível, uma vez que não existe uma fonte confiável que revele essa informação atualizada. De acordo com as informações catalogadas e encontradas no site pesquisado, a primeira tradução para a língua espanhola é do ano de 1977, traduzida por Juan P. Singleton e publicada na Argentina, ao passo que a última tradução encontrada foi publicada na Espanha no ano de 2015, traduzida por Miguel Temprano García. Outro dado constatado na biblioteca digital pesquisada é referente aos países de publicação, sendo 30 traduções publicadas na Espanha e 7 publicadas na Argentina. Esses dados têm relevância,

³⁰ No Original “Major places in the book are never named.”

³¹ Disponível em: <http://www.tercerafundacion.net/biblioteca/ver/ficha/11506>. Acesso em 15/04/2016.

pois demonstram o grande número de traduções da mesma obra para o espanhol em países e épocas diferentes.

Com base no fato de que, mesmo após tantas publicações de diferentes traduções, ainda podem ser encontradas novas traduções de HOD, um dos critérios de escolha dos TTs para esta pesquisa foi o período de publicação. Foram utilizadas traduções mais contemporâneas e, nesse caso, foram excluídas as traduções publicadas antes de 2000. Porém, na consulta dos TTs de HOD para o espanhol, no site acima indicado, observou-se que havia 27 traduções publicadas a partir do ano 2000. Então, a segunda forma de seleção foi o critério de acessibilidade.

Outra motivação para a escolha do *corpus* desta pesquisa foi a afirmação de Pekkanen (2010) de que para testar e sustentar sua hipótese de que sempre ocorrerão mudanças na tradução, e de que é possível construir um perfil estilístico dos tradutores com base na investigação dessas mudanças, uma vertente viável seria a compração entre duas ou mais traduções do mesmo texto para a mesma língua-alvo. Porém, a autora faz a ressalva de que esse tipo de vertente para seu estudo encontraria obstáculos, pelo fato de que tais traduções só existiriam com longos intervalos de tempo e com muitos fatores de mudanças externas, tais como convenções, normas, contexto de situação, etc.

Entretanto, o estudo aqui proposto, ao contrário do que preconizou Pekkanen (2010), não apresenta tantos fatores de mudanças externas, considerando que se conseguiu encontrar duas traduções publicadas em 2007, a de Folch e Herrero, e duas publicadas em 2010, a de Gieschen e Ingberg, além de cada par ter sido publicado no mesmo país. Além disso, neste estudo foram observadas as traduções completas e não extratos de traduções como fez Pekkanen (2010) e, por isso, acredita-se que este *corpus* está apto para testar a hipótese de Pekkanen (2010).

Desse modo, as quatro traduções aqui apresentadas foram escolhidas porque foram traduções publicadas após o ano 2000, para evitar disparidades relativas ao intervalo de tempo entre as publicações, e também porque se obteve o acesso às obras publicadas. Também foi relevante o fato de que essas traduções não foram objeto de estudos anteriores, na perspectiva dos estudos de estilo. Além disso, preferiram-se dois pares de TTs que apresentassem o mesmo ano de publicação em cada par, para que fosse possível uma comparação mais equilibrada.

O *corpus* de estudo é composto pelo original, *Heart of Darkness*, de Conrad e de quatro traduções do romance para o espanhol, totalizando 193.442 palavras. Todos os quatro TTs abordados neste estudo apresentam a mesma tradução do título: “*El corazón de las*

tinieblas”. Os nomes dos quatro tradutores dos textos em espanhol, bem como as informações sobre as editoras, ano e local de publicação, estão dispostos no Quadro 3, organizados por ordem cronológica:

Quadro 3: *Corpus* de Estudo

Obras	Autor/Tradutor	Editoras	Ano	Local
<i>Heart of Darkness</i>	Joseph Conrad	Penguin Books	1902, 1994	Londres, Inglaterra
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Borja Folch	Ediciones B, S.A	2007	Barcelona, Espanha
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Clara Iturero Herrero	EDIMAT LIBROS, S.A	2007	Madri, Espanha
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Amalia Gieschen	Gárgola Ediciones	2010	Buenos Aires, Argentina
<i>El corazón de las tinieblas</i>	Pablo Ingberg	Editorial Losada, S.A.	2010	Buenos Aires, Argentina

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Das quatro traduções, duas são traduções da Espanha, que foram publicadas no mesmo ano de 2007, sendo as outras duas da Argentina também publicadas no mesmo ano, em 2010. Esse aspecto é relevante considerando o fato de que o espanhol pode variar de um país para outro. Outra característica relevante para a análise é o fato de serem duas traduções feitas por mulheres e duas feitas por homens. A Figura 1, a seguir, apresenta as capas destas publicações:

Figura 1 – Capa das traduções por ordem cronológica de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Até agora, não foi possível obter informações suficientes sobre alguns dos tradutores estudados, pressupõe-se que a dificuldade em encontrar essas informações é devido

ao fato de que eles não são autores de obras próprias³². No entanto, algumas informações foram obtidas apenas por meio da internet³³ e sabe-se que Borja Folch é um tradutor profissional de obras contemporâneas publicadas para adultos. No site pesquisado é possível visualizar outros livros traduzidos por este tradutor. Porém, quando feita a busca pela tradutora Clara Iturero Herrero, a única obra que aparece traduzida por ela foi HOD. Ao que parece, não existem muitas informações disponíveis sobre Herrero.

Os tradutores sobre os quais se obteve mais informações até o momento foram Amalia Gieschen e Pablo Ingberg. Amalia Gieschen³⁴ é jornalista na Argentina, trabalha como redatora na revista *Oliverio* e colabora, também como redatora, em algumas emissoras de rádio na Argentina. Também trabalha com tradução do inglês para o espanhol e publicou poemas e artigos em revistas na Espanha, Chile, El Salvador, Guatemala, Venezuela, Portugal e Argentina. Ela teve alguns poemas traduzidos para o português para compor a antologia *Gruñedo* (Ed. Hemisferio Derecho, 2007).

Pablo Ingberg³⁵ é formado em Letras e autor de cinco livros de poemas e um romance. Também é tradutor de mais de sessenta obras de línguas variadas como o grego antigo, latim, inglês e de poemas dessas mesmas línguas, além do português, francês e italiano. Sabe-se que ele é editor de *Las Obras Completas de Shakespeare* e que dirige a *Colección griegos y latinos* da Editora Losada. Além disso, Pablo Ingberg desempenha um papel importante no desenvolvimento de uma Política de Tradução na Argentina, país onde atua como escritor e tradutor, pois ele faz parte do “Clube de Tradutores Literários de Buenos Aires” e participa ativamente em projetos como a criação de leis de proteção da tradução e dos tradutores.

A busca de informações extratextuais sobre os tradutores constitui uma das fontes principais para a explicação da motivação para as suas escolhas textuais nos TTs. No entanto, não foi possível encontrar mais informações sobre os tradutores e sobre essas traduções. O critério seguido para a seleção das traduções não foi delimitado pelo perfil dos tradutores, como ocorre em várias pesquisas em que o tradutor é escolhido com base também em obras autorais publicadas (NOVODVORSKI, 2013, BARCELLOS, 2016), por exemplo. Assim, esta pesquisa limitou-se à análise textual, sem considerar os metatextos das traduções referidas, como capas e textos das contracapas, orelhas, notas dos tradutores e de editores,

³² Os trabalhos do GRANT têm mostrado que usualmente há vasta informação sobre tradutores que são autores, o que não acontece com aqueles que não são autores.

³³ Disponível em <http://www.jacketflap.com/borja-folch/175792>. Acesso em 29/08/2014.

³⁴ Disponível em <http://www.letralia.com/firmas/gieschenamalia.htm>. Acesso em 29/08/2014.

³⁵ Disponível em <http://circulodetraductores.blogspot.com.br/2013/10/informe-sobre-la-ley-de-proteccion-de.html>. Acesso em 29/08/2014.

notas de rodapé, além de informações extras disponíveis sobre os tradutores. Na próxima seção são descritos os procedimentos metodológicos desta pesquisa

2.3 Procedimentos Metodológicos

Esta seção está dividida em duas subseções, a primeira sobre os procedimentos de compilação e preparação do *corpus* e a segunda sobre os procedimentos de análise que, por sua vez, se subdividem em três subseções, a primeira para descrever os procedimentos de análise dos dados gerados com a utilização das ferramentas de *corpus*, a segunda para descrever os procedimentos de análise das mudanças, ocorridas quando comparados os itens em estudo, e a terceira para a descrição dos procedimentos de análise referentes aos fatores de estilo, bem como os de análise dos efeitos das mudanças de nível microestrutural no nível macroestrutural, ou seja, o texto como um todo.

2.3.1 Procedimentos de compilação e preparação do *corpus*

Nesta subseção são descritos todos os passos de compilação e preparação do *corpus* desta pesquisa. Após a seleção já relatada das quatro traduções em espanhol do HOD, que já integrava o ESTRA, os TTs estavam prontos para serem preparados. Para que seja possível a leitura e o processamento do *corpus* pelo *software WordSmith Tools*© 6.0, é necessário uma série de procedimentos e cuidados.

O processo de preparação do *corpus* constou de nove etapas:

1. Digitalização dos textos e metatextos das quatro traduções de HOD em espanhol, para transformação em arquivos eletrônicos e integração ao ESTRA e ao *corpus* da pesquisa.
2. Aplicação do programa *AbbyFine Reader*® 10.0 aos textos digitalizados em arquivos de imagem no formato *pdf*, para reconhecimento ótico dos caracteres (OCR) e transformação em arquivos pesquisáveis em formato *pdf*.
3. Conversão dos textos em arquivos em formato *.doc*.
4. Inserção de cabeçalho e nomeação do *corpus*, com base nas normas do *corpus* ESTRA.
5. Correção manual minuciosa dos textos, observando-se prováveis erros de reconhecimento de caracteres, além da pontuação e os recursos tipográficos, conforme versão impressa do texto.

6. Anotações, como inserções de parênteses angulares para itálicos e notas de rodapé, por exemplo, baseadas nas normas do *corpus* ESTRA, para eventual análise posterior.
7. Conversão do arquivo em formato *.doc* para *.txt*, para leitura pelo programa computacional, conservando-se o arquivo em *.doc* para eventuais consultas posteriores.
8. Nomeação dos arquivos de acordo com as normas do ESTRA, as INICIAIS DA OBRA_Sobrenome do autor ou tradutor. Desse modo, os arquivos do *corpus* de pesquisa foram salvos como HOD_Conrad, HOD_Folch, HOD_Herrero, HOD_Gieschen e HOD_Ingberg.
9. Criação de quatro arquivos em formato *.doc* contendo tabelas com o alinhamento por parágrafos e em colunas entre os textos traduzidos e texto-fonte, para comparação entre os textos.

Para consultas, comparações entre TTs e TF e uma visualização ampla dos textos é necessário que se faça um alinhamento entre as frases dos TTs e do TF. Nesta pesquisa, preferiu-se o alinhamento com a utilização de um arquivo em formato *.doc*³⁶ separando os textos por colunas organizadas de forma que o texto traduzido fique na coluna da direita e o texto-fonte na coluna da esquerda. Os parágrafos são alinhados e separados por um espaço. A Figura 2 ilustra o alinhamento entre HOD_Herrero e HOD_Conrad.

Figura 2 – Alinhamento entre HOD_Herrero e HOD_Conrad

<u>HOD_Conrad (1902)</u>	<u>HOD_Herrero (2007)</u>
Part 1	CAPÍTULO PRIMERO
The <i>Nellie</i> , a cruising yawl, swung to her anchor without a flutter of the sails, and was at rest. The flood had made, the wind was nearly calm, and being bound down the river, the only thing for it was to come to and wait for the turn of the tide.	El <i>Nellie</i> , una yola de crucero, se balanceó hacia su ancla sin un solo vaivén de las velas y descanso. Había subido la marea, el viento estaba ya casi sereno, y una vez amarrada la embarcación río abajo, sólo se podía fondear y esperar a que cambiase la marea.
The sea-reach of the Thames stretched before us like the beginning of an interminable waterway. In the offing the sea and the sky were welded together without a joint, and in the luminous space the tanned sails of the barges drifting up with the tide	La altura del agua del Támesis se extendía ante nosotros como el comienzo de una vía fluvial interminable. A lo lejos, el mar y el cielo quedaban soldados sin resquicio alguno, y en el espacio luminoso las curtidas velas de las barcas, que se

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

³⁶ Cf. NOVODVORSKI, 2013.

Com o *corpus* preparado, procedeu-se à análise das quatro traduções referidas, com a utilização das ferramentas do programa *WordSmith Tools*© 6.0, especificamente a lista de palavras (*word list*), incluindo a aba lista de consistência detalhada (*detailed consistency list*) e o concordanciador (*concord*), incluindo as abas *patterns* e *collocates*. Na próxima subseção, segue-se a descrição dos procedimentos de análise.

2.3.2 Procedimentos de Análise

Primeiro, é importante enfatizar que o estudo aqui apresentado foi parcialmente baseado em *corpus* e parcialmente guiado pelo *corpus*, considerando que não é possível uma divisão estanque entre estas duas formas de análise. Segundo, a análise foi quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo no contínuo entre os níveis micro e macroestrutural. Na primeira fase da análise procedeu-se à investigação de padrões de ocorrências com os nódulos de busca *alg** e *some*/any**, *parec** e *seem** e à identificação de mudanças observadas comparando-se as ocorrências desses padrões nos TTs e TF, respectivamente.

Torna-se imprescindível frisar que a primeira fase da análise foi dividida em duas etapas. Na primeira, os dados foram gerados usando-se as ferramentas e utilitários do programa *WordSmith Tools*© 6.0, tendo como ponto de partida os estudos de Stubbs (2003, 2005) e, na segunda, procedeu-se a busca por mudanças seguindo a metodologia proposta por Pekkanen (2010). A fase intermediária considera e analisa os fatores de estilo para se chegar a uma fase final, isto é, a análise dos efeitos das mudanças observadas no nível macrotextual, que também tem como base a tese de Pekkanen (2010). Dessa maneira, esta subseção está subdividida em três subseções para descrever 1) procedimentos de geração de dados com as ferramentas do WST, 2) procedimentos de análise das mudanças e 3) procedimentos de análise dos fatores de estilo e dos efeitos das mudanças microestruturais no nível macroestrutural.

2.3.2.1 Levantamento de dados com as ferramentas do *WordSmith Tools*© 6.0

- Lista de Palavras e Lista de Consistência Detalhada

A primeira fase da análise iniciou-se com a geração dos dados quantitativos gerais do *corpus* por meio da utilização da aba da lista de consistência detalhada da ferramenta lista de palavras. O objetivo foi o de examinar os resultados quantitativos gerais de cada texto em

estudo, como aqueles relativos ao número de itens (*tokens*) e formas (*types*), a razão forma/item (*type/ token ratio*) e a razão forma/item padronizada, conforme ilustra a Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Dados quantitativos gerais do *corpus*

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list of	sum of distinct	types (distinct)	type:token ratio	standardised	SSTR	SSTR	mean word length	word length	f mean (n)	s std. dev.	f mean (n)	s std. dev.	f mean (n)	s std. dev.
1	Overall	926,693	154,650	153						1,000	4.71	2.78	153	372.86	525.89	153	372.86	525.89
2	HOD_GIESCHEN.txt	236,288	38,756	38,735	7,391	19.08	49.76	47.66	1,000	4.79	2.83	2,527	15.33	13.25	1	38,735		
3	HOD_HERRERO.txt	227,062	38,043	38,021	7,095	18.66	48.74	49.00	1,000	4.67	2.74	2,528	15.04	12.96	1	38,021		
4	HOD_JINGBERG.txt	234,334	39,443	39,417	7,273	18.45	49.24	48.07	1,000	4.67	2.77	2,492	15.82	13.80	1	39,417		
5	HOD_FOLCH_2007.txt	229,009	38,408	38,401	7,660	19.95	50.84	46.85	1,000	4.71	2.78	2,529	15.18	13.10	1	38,401		

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O uso da lista de consistência detalhada permite a inclusão de mais de um texto de uma só vez e, assim, esta ferramenta se mostrou mais produtiva para a análise do *corpus* desta pesquisa, formado por quatro traduções diferentes de um mesmo TF, pois permitiu que se extraísse de uma só vez os dados quantitativos gerais referentes aos quatro textos, e permitiu gerar uma lista com as palavras mais frequentes dos TTs também de uma só vez, o que facilitou a análise e a comparação dos dados entre os TTs³⁷.

Após a geração de dados quantitativos gerais, o segundo passo da análise foi a geração da lista das palavras mais frequentes nos TTs, ainda por meio da aba lista de consistência detalhada. É importante ressaltar que algumas palavras foram lematizadas para que a soma de ocorrências delas incluíssem várias formas derivadas e flexionadas de uma só vez e, por razões práticas, para que elas ficassem agrupadas para otimizar o tempo de análise destas palavras. O objetivo foi o de verificar quais palavras que denotam sentido de incerteza foram mais frequentes nos TTs, já que para o TF havia o levantamento feito por Stubbs (2003, 2005) que apontava para a alta frequência de *some*/any** e *seem** no texto de Conrad. A primeira lista de consistência gerada era muito extensa, então foi preciso limpar a lista fazendo um recorte considerando as 100 primeiras palavras mais frequentes para, então, se chegar a uma lista final.

Integram a lista de consistência detalhada gerada com os quatro TTs do *corpus* de pesquisa oito colunas distribuídas na seguinte ordem pelo programa: 1) coluna com as palavras organizadas por ordem de frequência, da mais recorrente para a menos recorrente, 2)

³⁷ Cf. definição da aba lista de consistência detalhada pelo próprio programa *WordSmith Tools*©: “A ideia é ajudar as comparações estilísticas. Suponha que você está estudando várias versões de uma história, ou diferentes traduções dela”. No original “*The idea is to help stylistic comparisons. Suppose you're studying several versions of a story, or different translations of it*” (SCOTT, 2012).

coluna com a frequência total de ocorrências dessas palavras, 3) coluna com o número total de textos em que a palavra ocorreu, 4) coluna com a soma total de lemas, para as palavras que foram lematizadas, 5) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Gieschen, 6) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Herrero, 7) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Ingberg e 8) coluna com a frequência de ocorrências das palavras em HOD_Folch. O programa coloca em destaque, na cor vermelha, o número que corresponde à maior frequência da palavra. A Figura 4 a seguir traz um recorte da lista de consistência detalhada gerada para esta pesquisa e a Figura 5, também extraída da lista de consistência detalhada, mostra as palavras formadas por *alg** em HOD_Gieschen.

Figura 4 – Recorte da lista de consistência detalhada dos TTs

N	Word	Total	Texts	No. of Lemmas	HOD_GIESCHEN_6_FINAL_LEMA	HOD_HERRERO_6_FINAL_LEMA	HOD_INGBERG_6_FINAL_LEMA	HOD_FOLCH_6_FINAL_2_LEMA
1	COMO	1,151	4	0	309	282	263	297
2	ALGO	745	4	467	215	206	193	131
3	PARECER	493	4	465	130	125	127	111
4	KURTZ	489	4	0	120	121	122	126
5	HOMBRE	411	4	0	108	104	91	108
6	TENÍA	303	3	0	0	109	115	79
7	DUJO	290	4	0	66	82	77	65
8	RÍO	288	4	9	69	74	76	69
9	TIERRA	261	4	2	58	63	81	59
10	YO	255	2	0	148	107	0	0
11	NADA	248	4	0	60	54	65	69
12	CABEZA	234	4	43	60	60	58	56
13	OJO	225	4	217	56	50	59	60
14	NINGÚN	225	4	106	53	48	84	40
15	TIEMPO	224	4	0	66	57	56	45
16	ÉL	221	2	0	126	95	0	0
17	PODÍA	217	4	0	67	66	55	29
18	DÍA	201	4	61	51	48	53	49
19	DUJE	187	4	0	49	52	51	35
20	PIE	182	4	102	48	43	51	40
21	HOMBRES	176	4	0	44	44	45	43
22	VAPOR	173	4	0	40	39	46	48
23	VOZ	166	4	0	40	42	39	45
24	SEÑOR	166	4	0	54	55	2	55
25	SUPONER	163	1	160	42	48	42	31
26	VIDA	161	4	0	38	40	41	42
27	POCO	159	3	12	44	46	0	69

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Figura 5 – Palavras formadas com *alg** em HOD_Gieschen

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
285	ALETEABA	1		1	100.00		
286	ALETEO	1		1	100.00		
287	ALFILER	1		1	100.00		
288	ALGARABÍA	1		1	100.00		
289	ALGO	215	0.55	1	100.00	algo[76] alguien[15] alguna[42] algunas[12] alguno[4] algunos[21] algún[45]	
290	ALGODÓN	5	0.01	1	100.00		

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Com a ferramenta lista de palavras, foi gerada uma lista de palavras individual para cada TT, e para o TF, organizada por ordem alfabética, para se obter a frequência de palavras formadas a partir dos núdulos *alg**, *parec**, *some*/any** e *seem**, palavras que contribuem para a construção do tema de incerteza segundo Stubbs (2003, 2005). Por meio desta ferramenta foi possível comparar os resultados relativos à frequência de todas as formas derivadas de *alg** e das formas flexionadas de *parec** nos TTs e compará-los com os resultados de formas derivadas de *some*/any** e de formas flexionadas de *seem** do TF. A Figura 6 traz um recorte da lista de palavras de HOD_Folch (2007).

Figura 6 – Recorte da lista de palavras de HOD_Folch

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
5,306	PARAR	5	0.01	1	100.00	
5,307	PARASOL	2		1	100.00	
5,308	PARCHE	1		1	100.00	
5,309	PARCHES	4	0.01	1	100.00	
5,310	PARDAS	2		1	100.00	
5,311	PARÉ	1		1	100.00	
5,312	PARECE	13	0.03	1	100.00	
5,313	PARECEN	1		1	100.00	
5,314	PARECER	11	0.03	1	100.00	
5,315	PARECERLES	1		1	100.00	
5,316	PARECÍA	45	0.12	1	100.00	
5,317	PARECIÁN	15	0.04	1	100.00	
5,318	PARECIDO	2		1	100.00	
5,319	PARECIERA	2		1	100.00	
5,320	PARECIERON	1		1	100.00	
5,321	PARECIESEN	1		1	100.00	
5,322	PARECIÓ	17	0.04	1	100.00	
5,323	PARED	2		1	100.00	
5,324	PAREDES	4	0.01	1	100.00	
5,325	PAREJA	1		1	100.00	
5,326	PARENTESCO	2		1	100.00	
5,327	PARES	2		1	100.00	
5,328	PAREZCO	2		1	100.00	
5,329	PARIENTE	2		1	100.00	
5,330	PARIENTES	1		1	100.00	
5,331	PARLOTEABA	1		1	100.00	
5,332	PARLOTEABAN	1		1	100.00	

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Com o intuito de verificar a relevância das alterações das frequências absolutas individuais e totais das formas derivadas e flexionadas de *alg** e *parec** entre os TTs, foram utilizados os cálculos de estatística descritiva, feitos em planilha eletrônica, de média, desvio padrão (SD) e coeficiente de variação (CV %) de acordo com as seguintes fórmulas:

Média

$$\bar{x} = \sum \frac{xi}{n}$$

Desvio Padrão

$$(SD) = \sqrt{\frac{\sum(x - \bar{x})^2}{n-1}}$$

Coefficiente de Variação

$$(CV\%) = \frac{SD}{\bar{x}} \cdot 100$$

O cálculo de média entre as frequências absolutas dos TTs serve para mostrar o valor médio das ocorrências de cada padrão. Para a observação da relevância das alterações de frequência dos padrões entre os TTs é preciso considerar o desvio padrão de cada ocorrência, que representa a margem de erro para mais ou menos da média (\pm). O coeficiente de variação representa, em percentual, o nível de variação entre as ocorrências. Estes cálculos também foram aplicados para análise e comparação das frequências de mudanças.

- *Concordanciador*

Após análise das frequências das formas derivadas de *alg** e das formas flexionadas de *parec** nos TTs, procedeu-se ao uso do concordanciador para a geração das linhas de concordância com *alg** e *parec** como nós de busca. Também foram utilizadas as funções *patterns* e *collocates* do concordanciador, para identificar os padrões de colocações ou de agrupamentos lexicais (*lexical bundles*) formados a partir de *alg** e *parec** em cada TT.

Nesta análise, foram considerados apenas os quatro primeiros padrões de agrupamentos de palavras em torno dos nós (*alg**, *parec**, *some*/any** e *seem**), isto é, os quatro mais frequentes e que se formaram a partir da primeira posição à direita (R1) e à esquerda (L1) do nó no horizonte de análise. Foram considerados primariamente formações de colocações com duas palavras, tomadas a partir da posição de R1 e da posição de L1, dependendo das colocações mais frequentes mostradas pela ferramenta.

Porém, também foram considerados padrões de agrupamentos/colocações que se sobrepuseram formando agrupamentos maiores, de três palavras (L1 + nó + R1). Estes tipos de padrões, quando ocorreram, também foram investigados. No entanto, este foi o limite máximo de extensão do nó considerado nesta análise. A Figura 7 traz a ilustração dos padrões de colocações com *parec** em HOD_Ingberg mostrados pela função *patterns* do concordanciador.

Figura 7 – Padrões de colocações com *parec** de HOD_Ingberg

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	DE	LA	ME	PARECÍA	QUE	A	UN	DE	DE
2	QUE	POR	UN	EL	QUE	PARECIÓ	MUY	EN	LA	EL	LA
3	LA	NO	A	Y	AL	PARECIÁN	ESTAR	SI	EL	A	Y
4	EN	Y	LA	MÍ	NO	PARECE	TAN	Y	QUE	EN	EL
5	Y	EL	EN	SU	SE	PARECER	COMO	DE	Y	UN	POR
6	EL	SU	EL	QUE	TIERRA	PARECERÍ	UNA	LA	COMO	POR	QUE
7	PERO	ESTABAN	SU	LO	HACÍA	PARECIER	A	POR	DE	SUS	LO
8	UNA	QUE	QUE	AL	ELLA		UN	ÉL	YO	ERA	EN
9	SOMBRA	UN	Y	SIN			TENER	UNA	SOBRE	LO	UNA
10	ESA	PERO	ESE	A			LOS	EL	TENÍAN	MÁS	UN
11	A	LOS	MUY	QUÉ			ECHAR	COMO	POR		SU
12	LO	LA	TAN	MOMENTO			DE	ELLOS	ESPECIE		SIN
13	ME	MÁS	ESA	ESA			BASTANTE	LO	EN		HABÍA
14	LOS	PARA	MÁS	ALGO			HABERSE	HABÍA	AL		A
15		HABÍA					HABER		MÁS		ME
16							EN		LO		LUZ
17									HABÍA		

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Apesar de a função *patterns* mostrar os principais agrupamentos lexicais ao redor do nóculo de análise, ela não traz os números de frequência para a verificação dos padrões de colocações que mais ocorrem no texto. Por isso, fez-se necessária a utilização da função *collocates* para a visualização da frequência de ocorrências dos padrões. Assim, a Figura 8 ilustra um recorte da função *collocates* mostrando a frequência das principais colocações com *alg** formadas em HOD_Ingberg.

Figura 8 – Frequência dos padrões de colocações de HOD_Ingberg

N	Word	With	Relation	Texts	Total	Total	Total	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	ALGO	algo	0.000	1	67	2	2		1			1	63	1			1	
2	ALGUNA	alguna	0.000	1	56	2	2			2			52		2			
3	ALGÚN	algún	0.000	1	44	1	1				1		42	1				
4	DE	alguna	0.000	1	33	19	14	6		3			10		6	3		5
5	DE	algún	0.000	1	31	19	12	3	4	1			11		3	4	3	2
6	QUE	algo	0.000	1	26	9	17	1	2	1	5			9	3		3	2
7	DE	algo	0.000	1	23	8	15	1	1	4	1	1		5	1	4	2	3
8	QUE	alguna	0.000	1	18	13	5	2	5	2	3	1				1	3	1
9	ALGUNOS	algunos	0.000	1	17	0	0							17				
10	DE	algunos	0.000	1	16	3	13	1		1		1		7	3			3
11	EN	algo	0.000	1	15	4	11	1	1	2				3	1	3	1	3
12	VEZ	alguna	0.000	1	14	2	12				1	1		12				
13	QUE	algún	0.000	1	14	7	7	2	1		3	1			3			4
14	EN	algún	0.000	1	14	9	5	1	1	1	1	1	5		2	1	1	1
15	A	alguna	0.000	1	14	7	7		1		1	5			2	2	3	
16	EN	alguna	0.000	1	12	9	3	1	1	2	1	4			1	1	1	
17	EL	algún	0.000	1	12	7	5	2	1	4						1	4	
18	HABÍA	algo	0.000	1	12	9	3		1	2	3	3		1	1	1		
19	Y	algo	0.000	1	11	6	5	1	1	1	3			2	1	1		1
20	CON	algo	0.000	1	10	5	5		1	1			3	1	3	1		
21	ALGUIEN	alguien	0.000	1	10	0	0						10					
22	A	algo	0.000	1	9	2	7	1				1			3	1	2	1
23	Y	algún	0.000	1	9	4	5	1	1	1	1					4		1
24	HABÍA	alguna	0.000	1	8	8	0	1		1	5	1						
25	Y	alguna	0.000	1	8	4	4		1	1	2				2		1	1
26	COMO	algo	0.000	1	8	4	4	1		1		2		1	2		1	
27	UNA	algo	0.000	1	8	4	4		1	3					1	2		

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O próximo procedimento de análise dos padrões de colocações foi a comparação dos resultados dos padrões de colocações dos TTs e TF com resultados dos mesmos padrões em um *corpus* de consulta, para identificar se há padrões pouco usuais nos textos analisados. Para a análise dos textos traduzidos para o espanhol utilizou-se o *Corpus del Español*³⁸ e para o TF utilizou-se o BYU-BNC³⁹ (*British National Corpus*), ambos com 100 milhões de palavras. Utilizou-se o *corpus* geral e o *corpus* específico de ficção para a comparação das colocações. O tamanho do *corpus* específico de ficção do *Corpus del Español* é de 4.769.873 palavras e do *corpus* de ficção do BYU-BNC é de 15.909.312 palavras.

Para uma melhor apreciação dos resultados do *corpus* em análise em comparação com os *corpora* de consulta, foi feito o cálculo da frequência normalizada para cada mil palavras (STUBBS, 2003, 2005), ou seja, os números de frequência absoluta são divididos pelo número total de palavras do texto e multiplicados por 1.000. Desse modo, é possível obter uma comparação mais equilibrada, pois os números de frequência absoluta não podem ser devidamente comparados se os textos analisados forem proporcionalmente muito diferentes.

Depois, foi feito o cálculo percentual entre os padrões para a melhor visualização da utilização dos padrões em cada tradução em comparação com as ocorrências nos *corpora* de consulta. Para o cálculo percentual foi feita a soma da frequência absoluta de cada padrão para se obter 100% das ocorrências, depois cada frequência individual foi multiplicada por 100 e dividida pelo total da soma das frequências absolutas dos padrões.

A partir desses dados, foi possível fazer uma comparação do estilo dos textos traduzidos entre si e do estilo de cada TT em relação com o TF, com base nos achados relativos aos padrões construídos em torno de *alg** e *parec** nos exemplos extraídos do *corpus*. Os exemplos do uso dos principais padrões de colocações foram retirados das linhas de concordância extraídas pelo concordanciador. A Figura 9 mostra um recorte das linhas de concordância com o nóculo *alg** em HOD_Gieschen (2010).

³⁸ Disponível em <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp> . Acesso em 17/04/2016.

³⁹ Disponível em <http://corpus.byu.edu/bnc/> . Acesso em 17/04/2016.

Figura 9 – Recorte das linhas de concordância de HOD_Gieschen

N	Concordance	Set	Word #	Sen	Sem	Par	Parz	Hea	Hea	Sec	Sec	File	Date	%
1	y sobre mis pensamientos. Fue algo bastante sombrío, digno de		2,389	128	19%	0	6%			0	6%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		6%
2	con sus varios vicios; que había algo ausente en él, algo pequeño que,		28,894	1,8	52%	0	74%			0	74%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		75%
3	la corriente. Él tendió las manos, gritó algo, toda aquella multitud salvaje		33,759	2,1	26%	0	87%			0	87%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		87%
4	hacia el recuerdo, "olvidé que existía algo llamado sueño." La noche no		27,604	1,7	88%	0	71%			0	71%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		71%
5	¡Ah, pero de cualquier manera era algo poder elegir entre las pesadillas!		31,202	1,9	62%	0	80%			0	80%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		80%
6	así sea tu pérdida o tu ganancia no es algo que yo pretenda decir. Pero la		24,582	1,5	89%	0	63%			0	63%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		63%
7	incompletas, evanescentes. Algo grande apareció en el aire delante		22,735	1,3	5%	0	59%			0	59%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		59%
8	por varios pueblos abandonados. Hay algo patéticamente pueril en las ruinas		8,995	527	27%	0	23%			0	23%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		23%
9	Bueno, ¿no lo ven?, había hecho algo, había timoneado, durante meses		25,368	1,5	24%	0	65%			0	65%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		65%
10	"¿También esa pregunta tiene algo que ver con la ciencia?"		4,687	273	55%	0	12%			0	12%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		12%
11	oh, no. ¡Por todos los santos!, hay algo después de todo en el mundo que		11,487	705	12%	0	30%			0	30%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		30%
12	a tales ceremonias. Había algo siniestro en el ambiente. Era		4,059	225	43%	0	10%			0	10%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		10%
13	de ojos salvajes y espléndidos; había algo siniestro y majestuoso en su		30,422	1,9	63%	0	78%			0	78%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		78%
14	referir al resto, no me importa. Tuve algo de madera amontonada para		27,018	1,6	38%	0	70%			0	70%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		70%
15	como las palabras de un hermano. Era algo natural, que tenía su razón de ser		5,708	330	23%	0	15%			0	15%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		15%
16	Ciertamente, habían traído con ellos algo de carne de hipópótamo podrida,		20,054	1,2	17%	0	52%			0	52%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		52%
17	muy tranquilos. Me pareció vislumbrar algo que se movía delante de mí.		32,536	2,0	45%	0	84%			0	84%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		84%
18	buenas noches. "¿Ha visto alguna vez algo parecido, eh? Es increíble", dijo y		11,091	684	75%	0	29%			0	29%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		29%
19	vicios; que había algo ausente en él, algo pequeño que, cuando la		28,898	1,8	62%	0	74%			0	74%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		75%
20	¿Qué hay en ese alboroto diabólico algo que me llama? Muy bien; yo		17,714	1,1	73%	0	46%			0	46%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		46%
21	inconsciente, aunque después dijo algo que la intensifico por un instante.		9,879	584	60%	0	25%			0	25%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		26%
22	... si es que en realidad había visto algo. Estaba cercando a Kurtz como		32,592	2,0	100%	0	84%			0	84%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		84%
23	recaudar el importe de los peajes en algo que parecía un páramo olvidado		5,546	324	43%	0	14%			0	14%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		14%
24	¿Lo ven a él? ¿Ven la historia? ¿Ven algo? Me parece que estoy tratando de		12,992	808	100%	0	33%			0	33%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		33%
25	sensación de haber encontrado algo inconfundiblemente real. El que		18,568	1,1	93%	0	48%			0	48%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		48%
26	día siguiente los peregrinos enterraron algo en un foso cavado en el fango. »Y		35,052	2,2	68%	0	90%			0	90%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		90%
27	hacia adelante pude ver que, en algo así como unas cien yardas, iba a		22,836	1,3	63%	0	59%			0	59%	HOD_GIESCHE 2012/out/28 00:		59%

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Por meio da análise das linhas de concordância com os nódulos *alg** e *parec** nos TTs, e também de *some*/any** e *seem** no TF, foi possível analisar o cotexto, ampliando o horizonte da análise ao redor do nódulo, para a verificação da estrutura gramatical mais recorrente utilizada em cada padrão de colocação, bem como a função discursiva realizada por esses padrões. Essas funções discursivas foram descritas e identificadas com base em Biber et al. (1999, 2004)⁴⁰.

2.3.2.2 Procedimentos de análise das mudanças

Nesta seção são descritos os passos metodológicos pertinentes à análise das mudanças. Para tanto, foram identificadas e analisadas somente as **mudanças formais opcionais**, resultados das escolhas opcionais feitas para a tradução de palavras derivadas/flexionadas de *some*/any** e *seem** em cada TT. É importante ressaltar que a análise partiu de ambas as direções, isto é, dos textos traduzidos para o TF e do TF para os TTs. Primeiro, observaram-se todas as ocorrências de palavras derivadas/flexionadas de *alg** e *parec** nos TTs comparadas com o TF e, depois, observaram-se as ocorrências de palavras

⁴⁰ A referência às proposições de Biber et al (1999, 2004) sobre a função discursiva dos agrupamentos lexicais encontra-se no capítulo 1 do Referencial Teórico.

derivadas/flexionadas de *some*/any** e *seem** no TF, comparadas com as escolhas feitas nos TTs. Procedeu-se dessa forma para que fosse possível abranger todas as ocorrências de *alg** e *some*/any** e de *seem** e *parec**.

Para a anotação e categorização de mudanças na tradução foram criadas tabelas em arquivos em formato *.doc* com todas as sentenças onde ocorreram os itens analisados, com colunas, a saber: primeira coluna com as sentenças do TT, a segunda coluna com as sentenças do TF e uma terceira coluna para a categorização das mudanças encontradas. A análise foi realizada com base na metodologia proposta por Pekkanen (2010).

Conforme visto⁴¹, Pekkanen (2010) utiliza uma metodologia em que as unidades de análise não são definidas *a priori*, tampouco são definidas as categorias de mudanças para os padrões emergentes encontrados por ela. Em contrapartida, nesta pesquisa, a unidade de comparação é predeterminada, uma vez que o *corpus* foi delimitado pelo tópico principal da obra, a incerteza, e por determinados itens lexicais que realizam o tema.

Por isso, algumas decisões foram tomadas para que fosse possível um ajuste da metodologia de Pekkanen (2010) ao estudo aqui proposto. Primeiro, nesta pesquisa, definiu-se a unidade de comparação, uma vez que o estudo parte dos achados de Stubbs (2003, 2005) em relação à utilização de *seem(ed)* e de outros verbos, pronomes e preposições para a construção do tema de incerteza em HOD. Então, como este estudo pretende investigar a frequência e utilização das palavras e itens léxico-gramaticais equivalentes àqueles apontados por Stubbs (2003, 2005) nos TTs, e como eles alteram o estilo das traduções, torna-se um imperativo a predeterminação das unidades de comparação a serem observadas e um recorte temático, já que o *corpus* aqui analisado inclui traduções inteiras.

Porém, assim como na tese de Pekkanen (2010), aqui também não foram determinadas as categorias de mudanças *a priori*. Este estudo seguiu a estratégia da pesquisadora de observar e anotar os padrões de mudanças emergentes para depois agrupá-los de acordo com suas características conceituais em comum, levando em consideração a literatura existente para a classificação dessas categorias. Os níveis analisados nesta pesquisa também foram os mesmos de Pekkanen (2010), isto é, o nível da palavra, da frase e da sentença/oração, bem como a categorização aplicada a esses níveis⁴².

Para a análise quantitativa das mudanças ocorridas, relacionadas às palavras apontadas por Stubbs (2003, 2005), responsáveis pela construção do tema de incerteza no

⁴¹ Cf. Capítulo 1 - Referencial Teórico - desta pesquisa.

⁴² Ver Quadro 1 com os níveis de análise e categorizações de Pekkanen (2010) aplicadas às mudanças, no Referencial Teórico deste trabalho.

corpus desta pesquisa, e confirmadas pela lista de consistência detalhada, foram tomadas decisões para a configuração dos procedimentos metodológicos de análise, algumas seguem a mesma configuração de Pekkanen (2010) e outras foram alteradas para se adequar aos objetivos de pesquisa estabelecidos neste estudo. Desse modo, o Quadro 4 demonstra as diferenças na configuração deste estudo em relação ao de Pekkanen (2010).

Quadro 4 – Comparação entre as configurações do estudo de Pekkanen e desta pesquisa

Configurações	Pekkanen (2010)	Pesquisa atual (2016)
Tipo de <i>corpus</i>	Paralelo	Paralelo
Línguas envolvidas	Inglês - finlandês	Inglês - espanhol
Amostra analisada	Extratos de traduções	Traduções completas
Nº de fases da pesquisa	Três fases – envolvendo análise quantitativa e qualitativa	Três fases – envolvendo análise quantitativa e qualitativa
Unidade de comparação	Não definida <i>a priori</i>	Itens lexicais recorrentes (Stubbs 2003, 2005) que contribuem para a construção do tópico de incerteza
Níveis para a aplicação das categorias de mudanças	Palavra Frases Sentença/ oração	Palavra Frases Sentença/ oração
Método de levantamento de dados quantitativos	Manual	Com base na metodologia de <i>corpus</i> e com ferramentas computacionais
Mudanças observadas	Formais opcionais	Formais opcionais
Classificação das categorias de Mudanças	Não definida <i>a priori</i> Padrões emergentes	Não definida <i>a priori</i> Padrões emergentes
Interesse principal de investigação	Estilo do tradutor	Estilo do tradutor e da tradução

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

É relevante ressaltar que na pesquisa de Pekkanen (2010) as ferramentas do WST não são utilizadas e a pesquisadora afirma ter contabilizado os dados quantitativos manualmente. Neste trabalho, as ferramentas deste programa fazem parte dos procedimentos

de geração de dados quantitativos, pois facilitam a busca em *corpora* maiores e permitem uma quantificação mais segura, o que, conseqüentemente, influencia a análise qualitativa.

Assim, procedeu-se a análise das mudanças, e os procedimentos principais aplicados foram: 1) identificação e anotação das mudanças formais obrigatórias e opcionais ocorridas no uso de *alg** e *some*/any** e de *parec** e *seem** nos TTs e TF, e posterior separação entre as mudanças formais obrigatórias e opcionais, 2) agrupamento, em tabelas, dos grupos de padrões das mudanças formais opcionais, 3) primeira classificação e agrupamento dos padrões de ocorrências de acordo com as características em comum, 4) classificação dos padrões emergentes de acordo com as categorias definidas e apropriadas aos dados encontrados, 5) quantificação dos tipos de mudanças utilizados em cada tradução, 6) aplicação de cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão e coeficiente de variação) e de cálculo percentual das mudanças para uma comparação mais equilibrada e 7) comparação com exemplos extraídos dos TTs e TF, para a aplicação da metodologia de estilística tradutória (MALMKJAER, 2004).

2.3.2.3 Procedimentos de análise dos fatores de estilo e dos efeitos das mudanças microestruturais no nível macroestrutural

O objetivo principal da análise dos fatores de estilo é descrever as conseqüências das mudanças formais opcionais, de nível microestrutural, no nível macroestrutural, o texto final. Para tanto, conduziu-se a análise seguindo a proposta de Pekkanen (2010), de uma análise de nível intermediário dos fatores de estilo que considera as alterações em aspectos importantes da narrativa.

Nesta fase, os dados quantitativos referentes às mudanças encontradas foram analisados conforme as alterações provocadas nos seguintes aspectos narratológicos: 1) grau de especificação, 2) ordem de apresentação e 3) focalização (distância, atitude, ponto de vista, foco e ênfase)⁴³, analisando os mesmos aspectos narratológicos propostos por Pekkanen (2010). No entanto, um aspecto analisado por Pekkanen (2010), ritmo, não foi analisado aqui.

Os padrões de mudanças quantificados na primeira fase foram analisados levando em conta todos os fatores de estilo citados acima. Os impactos na narrativa dos TTs, causados pelo uso consistente das mudanças observadas, também foram apontados para descrever como o estilo dos TTs foi afetado pelas escolhas feitas e, também, para traçar um

⁴³ Ver Capítulo 1 – Referencial Teórico.

perfil estilístico individual dos tradutores em relação ao tema proposto nesta pesquisa e para saber quais textos traduzidos estudados se aproximaram mais ou menos do TF em relação à escolha dos itens investigados, importantes na construção do tema de incerteza da obra.

O **perfil estilístico individual dos tradutores** foi construído levando em consideração todos os resultados obtidos em todas as fases da análise desta pesquisa. À medida que os dados iam guiando a pesquisa foi sendo construído um perfil para os tradutores para cada bloco de resultados obtidos. Finalmente, concluída a análise dos fatores de estilo foi possível concluir também o perfil estilístico individual dos tradutores, com a avaliação final dos efeitos das mudanças e alterações da narrativa no nível macroestrutural, isto é, no TT. Para a finalização do perfil estilístico individual, e para a análise de nível macro, foi observado se os tradutores optaram por escolhas mais próximas ou mais distantes do TF para a tradução de palavras derivadas de *some*/any** e de palavras flexionadas de *seem**, bem como a frequência e os tipos de mudanças mais utilizadas por eles e, ainda, se houve atenuação ou aumento do recurso de reiteração característico da obra *Heart of Darkness*.

Neste capítulo, foi apresentada a metodologia utilizada em todas as fases da análise deste estudo com base nos procedimentos metodológicos dos autores estudados, que foram os pontos de partida para a realização das análises aqui propostas, isto é, os procedimentos dos estudos de Stubbs (2003, 2005) e de Pekkanen (2010). Também foram apresentados o *corpus* da pesquisa, informações sobre a obra de Conrad e sobre os tradutores e, ainda, foram descritos os procedimentos de preparação, compilação e análise do *corpus*. O Capítulo 3 traz a apresentação e discussão dos resultados da análise do *corpus* deste estudo.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS GERAIS E DA FREQUÊNCIA DE ITENS LEXICAIS COM *ALG** E *PAREC**

Introdução

Os resultados apresentados neste capítulo têm base na análise de dados extraídos do *corpus* da pesquisa e referem-se às quatro traduções para o espanhol de *Heart of Darkness*, citadas no capítulo anterior. Foram seguidos os procedimentos de análise descritos na seção de Metodologia, para que fosse possível obter resultados relativos aos itens lexicais com os nódulos *alg** e *parec**, sempre os comparando com os resultados de *some*/any** e *seem**, que contribuíram para a construção do tema de incerteza nos TTs e TF.

Esta seção apresenta os resultados da primeira fase da análise que é baseada nos dados referentes às escolhas linguísticas no nível microestrutural. O capítulo se subdivide em duas seções, sendo apresentados na primeira os resultados relativos à lista de consistência detalhada e à frequência dos padrões de itens lexicais com *alg** e *parec**. Essa primeira fase da análise forneceu os primeiros resultados que possibilitaram o início de uma construção do perfil estilístico individual de cada tradutor que foi sendo completado de acordo com os achados em cada fase posterior de análise e apresentado após os resultados da análise dos fatores de estilo no capítulo 6.

3.1 Resultados da lista de consistência detalhada e da lista de palavras

Com o uso da ferramenta lista de palavras foram obtidos os dados quantitativos gerais, como o número de itens e de formas e a razão forma/item, geral e padronizada, no *corpus* de análise. Os dados quantitativos gerais são apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Dados quantitativos gerais dos TTs e TF

Obras	Itens	Formas	Razão Forma/Item	Razão Forma/Item Padronizada
HOD_FOLCH	38.408	7.661	19,95	50,84
HOD_HERRERO	38.043	7.095	18,66	48,74
HOD_GIESCHEN	38.756	7.391	19,08	49,76
HOD_INGBERG	39.443	7.273	18,45	49,24
HOD_CONRAD	38.792	5.458	14,07	45,41

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Segundo dados da Tabela 1, os TTs e o TF têm tamanhos aproximados de acordo com o número total de itens, uma vez que todos têm em torno de 38.000 palavras, com exceção de HOD_Ingberg. A tradução de Pablo Ingberg apresenta um número maior de itens em relação às outras traduções e em relação ao texto-fonte. As traduções restantes analisadas são menores do que o texto-fonte em relação ao número total de itens usados, sendo HOD_Gieschen a que possui uma quantidade aproximada de itens em relação ao TF.

No entanto, apesar das diferenças em relação ao número de itens de cada tradução, a razão forma/item padronizada das traduções é maior do que aquela do texto de Conrad. Isso é devido ao fato de que o número de formas utilizadas nos TTs é maior do que o número usado no TF, sendo HOD_Folch o que apresenta o maior número de formas, bem como a maior razão forma/item.

A maior razão forma/item padronizada nos TTs indica que há uma variação lexical maior nas traduções, que pode ser relativa às diferenças existentes entre os sistemas linguísticos do inglês e do espanhol com relação à formação de palavras do léxico, pois conforme Munday (1998, p. 4) “as diferenças linguísticas ofuscam comparações diretas”⁴⁴. Segundo o autor, o espanhol, por exemplo, possui variações como *primero(s)* e *primera(s)*, ao passo que no inglês se contabiliza apenas um item, *first*. Para Munday (1998) essas são diferenças inevitáveis entre os sistemas linguísticos e que podem afetar os dados quantitativos gerais.

Porém, se compararmos apenas os TTs entre si, veremos que HOD_Folch é o que possui a maior razão forma/item e, portanto, o TT que apresenta a maior variedade lexical em relação aos outros. Esse dado é relevante, pois se pode inferir que a tradução de Borja Folch

⁴⁴ No original “[...] languages differences blur direct comparisons”.

apresenta escolhas lexicais diferentes e, conseqüentemente, pode apresentar um número elevado de mudanças em comparação aos outros TTs. A maior variedade lexical presente em HOD_Folch pode ser, também, um indicativo do não uso da repetição ou, talvez, uma mitigação do uso do recurso de reiteração presente no TF. No entanto, se compararmos apenas as traduções entre si, observa-se que HOD_Gieschen e HOD_Ingberg apresentam um número aproximado em relação à razão forma/item e também a razão forma/item padronizada. Esses dados mostram que, depois de HOD_Folch, as traduções de Pablo Ingberg e Amalia Gieschen são as que apresentam uma variedade lexical maior.

Para ilustrar possíveis escolhas estilísticas para a tradução dos itens investigados em HOD_Folch, em relação aos outros TTs e ao TF, apresentam-se os Quadros 5, 6, 7 e 8 a seguir com exemplos de opções diferentes de itens lexicais com *alg** e *parec** nos TTs em espanhol para a tradução de itens lexicais com *some*/any** e *seem** do TF, extraídos dos TTs em paralelo com o TF. As mudanças mais significativas foram marcadas em negrito e as omissões são representadas pelo símbolo Ø.

Quadro 5 – Exemplos de escolhas lexicais no *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	<i>Si algo la redime es sólo una idea, la que la respalda.</i>
HOD_HERRERO	Ø <i>Una idea en el anverso, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Lo que los redime es únicamente la idea. Una idea que respalda todo lo hecho, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>Lo que la redime es tan sólo la idea. Una idea que la respalda; [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>What redeems it is the idea only. An idea at the back of it; [...]</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O Quadro 5 apresenta as diferenças nas escolhas lexicais entre os tradutores para a parte inicial da oração “*What redeems it is the idea only*”. Vê-se que Folch foi o único tradutor que acrescentou o pronome *algo*, derivado de um dos nódulos em investigação, e conferiu um tom de incerteza à oração, inexistente no TF. Folch também foi o único tradutor a mudar a pontuação da oração, diminuindo a fronteira entre as duas orações. Herrero não traduziu a primeira oração, realizando um procedimento de omissão. Gieschen opta por traduzir o pronome “*it*” por “*los*” alterando assim o número e gênero em relação aos outros TTs e ao TF. Por fim, Ingberg é o tradutor que mais manteve proximidade com as escolhas do autor, isto é, o que menos apresentou variações no excerto de texto analisado.

Quadro 6 – Exemplos de escolhas lexicais no *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	<i>¿Por qué resoplas como un animal, quien seas? ¿Te parece absurdo?</i>
HOD_HERRERO	<i>¿Por qué suspiras de este modo tan bestial \emptyset? ¿Absurdo?</i>
HOD_GIESCHEN	<i>¿A qué vienen esos resoplidos \emptyset? ¿Absurdo?</i>
HOD_INGBERB	<i>¿Por qué alguno de ustedes suspira de esa forma bestial? ¿Absurdo?</i>
HOD_CONRAD	<i>Why do you sigh in this beastly way, somebody? Absurd?</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 6, observa-se que Folch opta por traduzir o pronome *somebody* por *quien seas*, expandindo a unidade traduzida, composta por apenas uma palavra no TF. Herrero e Gieschen omitem o pronome *somebody* e a segunda tradutora muda a estrutura da oração. Ingberg traduz *somebody* por *alguno de ustedes*, usando uma estratégia parecida com a de Folch, expandindo a unidade de tradução, mas também alterando sua posição na oração.

Quadro 7 – Exemplos de escolhas lexicais no *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	<i>Su comentario no tuvo nada de sorprendente. Era muy propio de Marlow.</i>
HOD_HERRERO	<i>Su observación no parecía ser muy sorprendente. Era simplemente como Marlow.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Su observación no parecía del todo sorprendente.</i>
HOD_INGBERB	<i>Su comentario no pareció en absoluto sorprendente. Era propio de Marlow.</i>
HOD_CONRAD	<i>His remark did not seem at all surprising. It was just like Marlow.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Quadro 8 – Exemplos de escolhas lexicais do *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	\emptyset
HOD_HERRERO	<i>También parecía saberlo todo sobre ellos y sobre mí.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Parecía saberlo todo sobre ellos y también sobre mí.</i>
HOD_INGBERB	<i>Parecía saber todo sobre ellos y sobre mí también.</i>
HOD_CONRAD	<i>She seemed to know all about them and about me, too.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Os exemplos dos Quadros 7 e 8 ilustram provável tendência em HOD_Folch pela escolha de outros itens lexicais para a tradução de itens com *seem** do TF. Os exemplos também ilustram e confirmam os dados extraídos por meio da metodologia de *corpus* em relação à variedade lexical maior em HOD_Folch em relação aos outros TTs e ao TF. Além

disso, é relevante notar que Folch faz uma escolha menos modalizada no Quadro 7, *no tuvo*, para a tradução de *did not seem*, ao passo que os outros três tradutores optaram por itens lexicais com o nóculo *parec**. Cabe ressaltar a escolha pelo pretérito perfeito em Ingberg em detrimento do pretérito imperfeito, preferido nas traduções de Herrero e Gieschen.

Observa-se, ainda, a escolha de Folch pela omissão da oração inteira no exemplo do Quadro 8, sendo a única tradução a ter optado por esta omissão. Tal omissão, juntamente com a escolha por itens lexicais diferentes daqueles equivalentes mais óbvios em espanhol para traduzir os itens com o lema *seem**, pode indicar o uso de possíveis procedimentos de Folch para mitigar o recurso de reiteração presente na obra de Conrad, ou pode indicar a preferência desse tradutor pela escolha de itens lexicais distintos, o que revela traços de seu estilo.

Os exemplos mostrados nos Quadros 5, 6, 7 e 8 ilustram os resultados obtidos com os dados quantitativos gerais extraídos pela lista de palavras do *WordSmith Tools*© e mostram as diferentes escolhas lexicais dos tradutores para a tradução de um mesmo item do TF. Essas escolhas reforçam os resultados quantitativos obtidos com a tradução de Folch e corroboram a premissa de que este tradutor utiliza maior variedade lexical em sua tradução por apresentar escolhas diferenciadas em relação aos itens lexicais investigados. Essa premissa acerca da tradução de Folch pode ser confirmada na análise das mudanças e dos fatores de estilo.

Após análise dos dados quantitativos gerados com a lista de palavras e de alguns exemplos do *corpus*, verificaram-se as palavras componentes de itens lexicais escolhidos deliberadamente para a construção do tema de incerteza que são mais recorrentes em cada TT por meio da lista de consistência detalhada (*detailed consistency list*). Entre as 100 palavras mais recorrentes nesta lista estão os equivalentes óbvios daquelas apontadas por Stubbs (2003, 2005), isto é, palavras formadas com os nósculos *parec** e *alg**. Porém, outras palavras, não citadas no estudo do autor sobre o TF, foram recorrentes nos TTs para o espanhol. As palavras escolhidas para o desenvolvimento do tema de incerteza nas traduções que mais ocorreram na lista de consistência detalhada estão na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Palavras de incerteza mais frequentes nos TTs

Palavra	Total	Textos	Nº de Lemas	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg
<i>alg*</i>	745	4	467	131	206	215	193
<i>parec*</i>	493	4	465	111	125	130	127
<i>casi</i>	99	4	0	22	26	25	26
<i>misterio*</i>	98	4	56	26	21	26	25

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Conforme mostra a tabela 2, observou-se que nos TTs as palavras mais frequentes usadas para construir o significado de incerteza são: formas derivadas de *alg**, formas flexionadas de *parec**, *casi* e *misterio**, estando *alg**, *parec** e *mistério** lematizadas. Os lexemas de *alg** são *alguien*, *algún*, *alguna*, *algunas*, *alguno* e *algunos*, os de *parec** são *parece*, *parecen*, *parecerles*, *pareció*, *parecía*, *parecían*, *pareciera*, *parecieron*, *pareciesen*, *parecido*, *parecidos*, *parecida*, *parecidas*, *parezco* e *parezca*. Os lexemas de *misterio** são *misterios*, *misteriosa*, *misteriosas*, *misterioso*, *misteriosos*, *misteriosamente*. A palavra *casi* é advérbio, portanto palavra invariável. Foi feita a comparação com os dados quantitativos referentes aos equivalentes mais óbvios destas palavras no TF para verificar se elas apareceram mais nos TTs em relação ao TF. A Tabela 3 a seguir apresenta os dados desta comparação:

Tabela 3 – Palavras de incerteza nos TTs e no TF

Palavra	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Palavra	Nº Freq. TF	
<i>alg*</i>	131	206	215	193	<i>some*</i> <i>any*</i>	179 82	261
<i>parec*</i>	111	125	130	127	<i>seem*</i>	79	
<i>casi</i>	22	26	25	26	<i>Almost</i> <i>nearly</i>	13 13	26
<i>misterio*</i>	26	21	26	25	<i>mystery*</i>	24	

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

É relevante notar que os lexemas com *some** são *something*, *someone*, *somehow* e *somebody*, com *any** são *anything*, *anyone* e *anybody*, e com *seem** são *seems* e *seeded*. Todos os equivalentes mais óbvios recorrentes nos TTs, conforme a lista de consistência detalhada, foram comparados com os lexemas do TF acima referidos e apresentaram frequências diferentes, em números absolutos, sendo o número de ocorrências de lexemas com *parec**, *casi* e *mistério** maior nos TTs em relação ao TF. Em relação ao uso de lexemas

com *some** e *any** o TF apresenta um número mais elevado do que o número de palavras derivadas de *alg** nos TTs do espanhol.

Após a geração da lista de consistência detalhada com as palavras que desenvolvem o tema de incerteza nos TTs e TF, e tendo em vista que um dos objetivos desta pesquisa é a verificação das mudanças nos padrões de escolhas dos itens lexicais que ajudam a construir o tema de incerteza nos TTs, comparados entre si e em relação à obra de Conrad, foi necessário o cálculo estatístico de média e SD, desvio padrão (representado pelos sinais \pm), para a comparação de quais foram as formas derivadas/flexionadas dos lemas que representaram escolhas significativas dos tradutores entre si e em relação ao TF. Portanto, apresenta-se a Tabela 4 a seguir com os dados estatísticos citados.

Tabela 4 – Dados estatísticos das palavras de incerteza dos TTs e TF

Lema/ palavra	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média/ SD	HOD_Conrad
<i>Alg*</i>	131	206	215	193	186,2 $\pm 37,9$	261
<i>Parec*</i>	111	125	130	127	123,2 $\pm 8,4$	79
<i>Casi</i>	22	26	25	26	24,7 $\pm 1,9$	26
<i>Misterio*</i>	26	21	26	25	24,5 $\pm 2,4$	24

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

A média para palavras com o lema *alg** entre os TTs é de 186,2 sendo o desvio padrão de $\pm 37,9$. Sabendo que esse desvio considera o erro para mais ou menos a partir do valor da média, tem-se o valor de 148,4 ($186,25 - 37,9$) como o menor valor esperado entre as traduções e 224,1 ($186,25 + 37,9$) o maior valor esperado entre os TTs. Comparando a média e o desvio padrão de palavras com o nóculo *alg** entre os TTs e, com o mesmo valor obtido para as palavras com os nóculos *some*/any** do TF, verificou-se que nenhum TT apresentou um valor maior do que o limite de 224,1. Notou-se também que mesmo o maior valor esperado entre os TTs (224,1) não ultrapassa o valor do TF (261). Então, conclui-se que em relação ao uso de palavras com *alg** o resultado de cada TT não ultrapassou aquele do TF.

No entanto, quando comparamos o menor valor esperado entre os TTs (148,4), vê-se que, estatisticamente, os valores dos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg não diferem. Porém, HOD_Folch apresenta uma frequência de 131, ou seja, menor do que a média menos o desvio padrão. Assim, pode-se afirmar que a frequência reduzida em Folch é significativa em relação aos outros TTs e ao TF.

Na análise de lexemas com *parec** todas as traduções apresentaram valores maiores do que o TF (79), sendo que nenhum tradutor ultrapassou o valor máximo esperado dos dados (131,6). Porém, de novo, Folch apresenta um valor inferior ao menor valor esperado (114,8). Os valores reduzidos em Folch, tanto para o uso de palavras com *alg** como para o de palavras com *parec** reforçam, novamente, uma tendência em Folch de mitigar o recurso de reiteração usado pelo autor. Já as outras traduções, de Herrero, Gieschen e Ingberg não diferem em relação à frequência considerando a média e o desvio padrão.

Em relação à palavra *casi* e ao lema *mistério** não há variação significativa de acordo com os dados da tabela 4, sendo a sua investigação irrelevante para esta pesquisa. Ademais, *mistério** é uma palavra de conteúdo, excluída automaticamente da seleção de palavras e itens desta investigação por não se tratar de palavra gramatical, haja vista que esta pesquisa prioriza o estudo de itens léxico-gramaticais que não são muito estudados pela crítica literária como indicadores de estilo (STUBBS, 2003, 2005), como os lexemas de *seem**, por exemplo.

Considerando os resultados das Tabelas 2, 3 e 4, que comprovam a alta frequência de algumas palavras responsáveis pela construção do tema de incerteza nos TTs, e tendo os dados de Stubbs (2003, 2005) em vista, em relação à alta frequência do verbo *seem* e suas flexões e das palavras gramaticais *some** e *any**, bem como de palavras formadas a partir destes nódulos, todos escolhidos deliberadamente e repetidos consistentemente no TF, decidiu-se investigar a frequência e o uso do verbo *parecer* e suas formas flexionadas e, também, do pronome *algo* e seus lexemas (*algún, alguno, etc.*) nas quatro traduções de HOD para o espanhol citadas neste estudo.

3.1.1 Frequência das palavras formadas com *alg**

Com a lista de palavras de cada texto investigado foi possível verificar a frequência de *alg** e das palavras formadas a partir desse nódulo. A Tabela 5 mostra as frequências dessas formas bem como a média, o desvio padrão e, também, o coeficiente de variação de cada frequência entre as traduções.

Tabela 5 – Palavras formadas com *alg** nos TTs

<i>Alg*</i>	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média/ SD	Coefficiente de variação
<i>Algo</i>	59	80	76	63	70 ±10,1	14,5 %
<i>Alguien</i>	11	16	15	10	13 ±2,9	22,6 %
<i>Alguna</i>	30	46	42	52	43 ±9,3	21,9 %
<i>Algunas</i>	05	05	12	04	7 ±3,7	40,2 %
<i>Alguno</i>	02	06	04	05	4 ±1,7	40,2 %
<i>Algunos</i>	10	12	21	17	15 ±5,0	33,1 %
<i>Algún</i>	14	41	45	42	36 ±14,4	40,7 %
TOTAL	131	206	215	193	186,3 ±37,9	20,4 %

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Em HOD_Folch, as variações e frequências de *alg** são *algo* (59), *alguien* (11), *alguna* (30), *algunas* (5), *alguno* (2), *algunos* (10) e *algún* (14), totalizando 131 ocorrências. Em HOD_Herrero as variações e frequências de *alg** são *algo* (80), *alguien* (16), *alguna* (46), *algunas* (5), *alguno* (6), *algunos* (12) e *algún* (41), totalizando 206 ocorrências. Em HOD_Gieschen encontrou-se *algo* (76), *alguien* (15), *alguna* (42), *algunas* (12), *alguno* (4), *algunos* (21) e *algún* (45), totalizando 215 ocorrências. Em HOD_Ingberg, as variações e frequências de *alg** são *algo* (63), *alguien* (10), *alguna* (52), *algunas* (4), *alguno* (5), *algunos* (17) e *algún* (42), totalizando 193 ocorrências.

A princípio, nota-se que as variações de *alg** foram as mesmas nos TTs, não aparecendo nenhuma palavra formada a partir de *alg** que não ocorresse em um dos textos, porém observaram-se alterações na frequência individual das palavras com *alg** nos TTs entre si. Para a forma *alguna* Folch apresentou média (30), abaixo do valor mínimo esperado (33,7), e para a forma do plural, *algunas*, Gieschen apresentou um valor acima (12) do maior valor esperado (10,7). Para a forma *algunos* o valor máximo esperado é de 20 e Gieschen apresenta média de 21, acima do esperado. Em relação ao singular, *alguno*, o valor mínimo esperado é de 2,3 e Folch apresenta frequência de 2 ocorrências, apresentando novamente frequência inferior à esperada. Em relação à forma derivada *algún* viu-se que o valor mínimo de frequência esperado é de 21,6 e Folch apresenta frequência 14, muito abaixo do valor mínimo. Além disso, ressalta-se o fato de que para as formas derivadas *algo* e *algunos* Folch apresentou a média mínima, reforçando assim a premissa de que Folch possui uma tendência a suprimir o recurso de reiteração dessas palavras.

Em HOD_Conrad os lexemas de *some** são *some* (101), *somebody* (9), *somehow* (7), *someone* (1), *something* (52) e *somewhere* (9), totalizando 179 ocorrências. Os lexemas de *any** são *any* (43), *anybody* (5), *anyone* (4), *anything* (24) e *anywhere* (2), totalizando 78 ocorrências. Somadas, as ocorrências com *some** e *any** totalizam 257 ocorrências em HOD_Conrad. Para melhor visualização das preferências de palavras formadas com *alg** de cada tradutor, mostram-se nos Quadros 9 e 10, a seguir, exemplos extraídos do *corpus*.

Quadro 9 – Exemplos de uso de palavras formadas com *alg** no *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	<i>Parecía tan muerta como un animal abatido.</i>
HOD_HERRERO	<i>Aquello parecía tan muerto como los restos de algún animal.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>La cosa parecía tan muerta como el caparazón de un animal.</i>
HOD_INGBERB	<i>Esa cosa parecía tan muerta como el cadáver de algún animal.</i>
HOD_CONRAD	<i>The thing looked as dead as the carcass of some animal.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Quadro 10 – Exemplos de uso de palavras formadas com *alg** no *corpus* paralelo

HOD_FOLCH	<i>Disponía de infinidad de tiempo para meditar, y de vez en cuando meditaba sobre Kurtz.</i>
HOD_HERRERO	<i>Tenía tiempo de sobra para la meditación, y de vez encunado le dedicaría algunos pensamientos al señor Kurtz.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Tenía demasiado tiempo para meditar, y de vez en cuando dedicaría algún pensamiento a Kurtz.</i>
HOD_INGBERB	<i>Tenía tiempo en abundancia para la meditación, y de vez en cuando dedicaba algún pensamiento a Kurtz.</i>
HOD_CONRAD	<i>I had plenty of time for meditation, and now and then I would give some thought to Kurtz.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 9, vê-se que Folch e Gieschen optam pelo artigo indefinido para a tradução de *some*, enquanto Herrero e Ingberg preferem utilizar o pronome *algún*, reproduzindo assim o recurso de reiteração observado em todo o texto do TF. No Quadro 10, observou-se que na tradução de *some thought* Herrero, Gieschen e Ingberg optaram por palavras formadas com *alg** (*algún* e *algunos*), mas Folch, que é o tradutor que menos utiliza palavras formadas a partir de *alg**, muda a estrutura da oração e retira o pronome.

3.1.2 Frequência das formas flexionadas de *parec**

Ainda utilizando a ferramenta lista de palavras, com a visualização em ordem alfabética, foi possível verificar a frequência das formas flexionadas de *parec** nos TTs. A Tabela 6, a seguir, mostra a frequência das formas flexionadas de *parec** com o cálculo de média, desvio padrão e coeficiente de variação de todas as formas nos TTs analisados.

Tabela 6 – Formas flexionadas de *parec** nos TTs

<i>Parec*</i>	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média	Coefficiente de variação
<i>parecer</i>	11	02	05	10	7,0 ±4,2	60,6 %
<i>parece</i>	13	06	07	10	9,0 ±3,2	35,1 %
<i>parecen</i>	01	02	01	01	1,2 ±0,5	40,0 %
<i>parecerles</i>	01	01	01	02	1,2 ±0,5	40,0 %
<i>parecida</i>	00	01	01	00	0,5 ±0,6	115,5 %
<i>parecidas</i>	00	01	00	00	0,2 ±0,5	200,0 %
<i>parecido</i>	02	06	03	01	3 ±2,2	72,0 %
<i>parecidos</i>	00	00	01	01	0,5 ±0,6	115,5 %
<i>pareciera</i>	02	00	01	01	1 ±0,8	81,6 %
<i>parecieron</i>	01	02	00	02	1,2 ±1,0	76,6 %
<i>pareciesen</i>	01	00	00	00	0,2 ±0,5	200,0 %
<i>pareció</i>	17	12	21	28	19,5 ±6,8	34,7 %
<i>parecía</i>	45	70	70	51	59,0 ±12,9	21,9 %
<i>parecían</i>	15	19	17	17	17,0 ±1,6	9,6 %
<i>parezco</i>	02	02	02	02	2,0 ±0,0	0,0 %
<i>parezca</i>	00	01	00	01	0,5 ±0,6	115,5 %
TOTAL	111	125	130	127	123,2 ±8,4	6,8 %

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Conforme mostra a Tabela 6, em HOD_Folch, as formas flexionadas (12) de *parec** possuem frequência total de 111: *parecer* (11), *parece* (13), *parecen* (1), *parecerles* (1), *parecía* (45), *parecían* (15), *parecido* (2), *pareciera* (2), *parecieron* (1), *pareciesen* (1), *pareció* (17) e *parezco* (2). As formas flexionadas (13) de *parec** ocorrem 125 vezes em HOD_Herrero, um número ainda maior em relação a HOD_Folch. As formas flexionadas de

*parec** neste TT são *parecer* (2), *parece* (6), *parecen* (2), *parecerles* (1), *parecía* (70), *parecían* (19), *parecida* (1), *parecidas* (1), *parecido* (6), *parecieron* (2), *pareció* (12), *parezco* (2) e *parezca* (1).

HOD_Gieschen apresenta 130 formas de *parec**, sendo 12 variações: *parecer* (5), *parece* (7), *parecen* (1), *parecerles* (1), *parecía* (70), *parecían* (17), *parecida* (1), *parecido* (3), *parecidos* (1), *pareciera* (1), *pareció* (21) e *parezco* (2). A tradução de Gieschen apresenta a maior frequência de formas flexionadas de *parec** entre os TTs. HOD_Ingberg apresenta 127 formas flexionadas (13) de *parec** no total, *parecer* (10), *parece* (10), *parecen* (1), *parecerles* (2), *parecía* (51), *parecían* (17), *parecido* (1), *parecidos* (1), *pareciera* (1), *parecieron* (2), *pareció* (28), *parezco* (2) e *parezca* (1).

Comparando as quatro traduções, HOD_Gieschen é a que possui a maior frequência de formas de *parec**, com 130 ocorrências. Em seguida tem-se HOD_Ingberg com 127, HOD_Herrero com 125 e HOD_Folch com 111. O número das diferentes formas flexionadas de *parec** é bem similar entre as traduções, sendo HOD_Folch e HOD_Gieschen com 12 formas flexionadas de *parec**, HOD_Herrero e HOD_Gieschen com 13.

Analisando os números referentes à média e ao desvio padrão entre as formas flexionadas de cada tradução, verificou-se que na forma *parece* Folch ultrapassa o maior valor esperado (12,2), pois utiliza essa forma 13 vezes, sendo que as outras traduções permanecem dentro da média esperada. Em relação à forma flexionada *pareció* Ingberg apresenta frequência 28, isto é, uma frequência maior do que a média acrescida do desvio padrão (26,3). Ainda, para a forma *parecía* viu-se que Folch apresenta uma frequência menor (45) do que a esperada (46,1). Considerando os cálculos de média e desvio padrão, os tradutores que apresentaram alterações significativas no uso das formas flexionadas foram Folch e Ingberg, sendo Folch o tradutor que mais apresentou alterações até este ponto da análise.

A análise dos resultados do coeficiente de variação de cada forma flexionada em todos os TTs mostra que os índices mais altos de variação são referentes às formas *parecida* (115,5 %), *parecidas* (200%), *parecidos* (115,5%), *pareciesen* (200%) e *parezca* (115,5%). Estas, entretanto, foram formas que apareceram uma única vez em algumas traduções, ou seja, *parecida* foi usada por Herrero (1) e Gieschen (1), *parecidas* por Herrero (1), *parecidos* por Gieschen (1) e Ingberg (1), *pareciesen* por Folch (1) e, por fim, *parezca* por Herrero (1) e Ingberg (1). O valor elevado do coeficiente de variação dessas formas indica que seu uso não era esperado, o que pode ser interpretado como escolha individual dos tradutores, porém, não tão relevantes para esta análise, pois não há consistência no uso.

Em HOD_Conrad a frequência de formas flexionadas (3) de *seem** é de 79 ocorrências de *seem* (8), *seemed* (69) e *seems* (2). Levando em conta os sistemas linguísticos envolvidos, sabemos que na língua espanhola há muito mais flexões de *parec** do que há flexões de *seem** na língua inglesa. Isso justifica, em parte, a diferença no número de variações em todas as traduções que apresentaram número maior de ocorrências das formas de *parec** em comparação com as ocorrências das formas de *seem** no TF.

Observa-se uma predominância do uso do tempo passado (*simple past tense*) no TF, e segundo a *Longman Grammar of Spoken and Written English* (BIBER, 1999, p. 454) é um uso muito comum em narrativas ficcionais e em textos descritivos, para descrever ocorrências imaginárias no passado. Porém, em todos os TTs verifica-se maior repetição dos verbos neste tempo verbal em relação ao TF e, também, alterações na frequência desses verbos. Outra característica relevante para a investigação é a alternância entre o uso do pretérito perfeito (*pretérito perfecto simple*) e pretérito imperfeito (*pretérito imperfecto*) nos TTs. Os Quadros 11 e 12 a seguir mostram alguns exemplos com alterações entre o pretérito perfeito e imperfeito.

Quadro 11 – Exemplos de alterações entre pretérito perfeito e imperfeito no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Algunos, según supe, se ahogaban en el rompiente; pero a nadie parecía importarle demasiado que nuestros compañeros de viaje corrieran aquella suerte o no.</i>
HOD_HERRERO	<i>Supe que algunos de ellos se ahogaron con el oleaje, pero en cualquier caso a nadie pareció importarle especialmente.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Algunos, oí decir, fueron arrastrados por la rompiente; pero, cierto o no, a nadie parecía importarle.</i>
HOD_INGBERB	<i>Algunos, según me contaron, se ahogaban en el oleaje; pero si era cierto o no, a todos parecía tenerlos sin particular cuidado.</i>
HOD_CONRAD	<i>Some, I heard, got drowned in the surf; but whether they did or not, nobody seemed particularly to care.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Quadro 12 – Exemplos de alterações entre pretérito perfeito e imperfeito no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Toda aquella cháchara me resultaba fútil.</i>
HOD_HERRERO	<i>Esta conversación me resultó totalmente fútil.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Toda esta charla me parecía tan fútil.</i>
HOD_INGBERB	<i>Toda esa charla me parecía tan fútil.</i>
HOD_CONRAD	<i>All this talk seemed to me so futile</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 11 observa-se o uso do pretérito perfeito em HOD_Herrero para a tradução de *seemed* enquanto nos outros TTs permanece o uso do pretérito imperfeito. No

Quadro 12 também se observa a mesma preferência em HOD_Herrero em relação ao tempo verbal (pretérito perfeito). Além disso, observam-se, também, alterações na escolha lexical (*resultaba, resultó*) para a tradução de *seemed*, o que, além de representarem mudanças na tradução de *seem**, podem indicar estilo do tradutor com efeitos para o estilo da tradução, significando mudança na dêixis temporal, o que pode distanciar ou aproximar o público-alvo.

De acordo com a *Nueva gramática de la lengua española* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 429) a diferenciação entre os tempos perfeito (*perfectivo*) e imperfeito (*imperfectivo*) se dá pelas características de aspecto:

O aspecto verbal afeta, pois, o tempo interno da situação e não o seu vínculo (direto ou indireto) com o momento da fala. Por causa dessa propriedade, é também descrito como um recurso gramatical que permite ENFOCAR ou FOCALIZAR certos componentes das situações [...] (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 430)⁴⁵

Na Tabela 6 verificou-se que os tradutores que apresentaram alterações significativas em relação ao uso dos tempos verbais com o pretérito perfeito e o imperfeito foram Folch, cujo número da forma *parecía* (45) foi menor do que o menor valor esperado (46,1), e Ingberg que apresentou uso elevado da forma *pareció* (28), um valor maior do que o esperado (26,3). Portanto, pode-se inferir que estes tradutores apresentaram preferências distintas em relação ao uso dos pretéritos perfeito e imperfeito.

É relevante notar que os mesmos tradutores, Folch e Ingberg, também se destacaram em relação ao uso das formas no tempo presente, cujos números também foram diferentes, uma vez que no TF ocorreram 08 formas no presente, que foram mantidas em HOD_Herrero e HOD_Gieshen, mas nos TTs de Borja Folch e Pablo Ingberg foram acrescentadas, sendo que em HOD_Folch ocorrem 14 formas no presente e em HOD_Ingberg ocorrem 11 formas neste tempo verbal. Além disso, nos resultados da média e desvio padrão, verificou-se que Folch apresenta frequência maior (13) da forma *parece* em relação ao maior valor esperado (12,2). Todas essas diferenças entre o uso do pretérito perfeito e imperfeito, bem como escolhas por mais formas do presente em relação ao TF interferem na dêixis temporal.

As alterações de dêixis temporal são verificadas nas escolhas de cada tradutor, em relação às variações do verbo *parecer*, pelas formas “*parecía*”, “*parecían*” e “*pareció*” e

⁴⁵ No original “*El aspecto verbal afecta, pues, al tiempo interno de la situación, y no a su vínculo (directo o indirecto) con el momento de habla. En razón de esta propiedad, se ha descrito también como un recurso gramatical que permite ENFOCAR o FOCALIZAR ciertos componentes de las situaciones [...]*”.

pelas inserções de verbo no presente nos TTs. Em todas as traduções observa-se a preferência pelo uso das formas “*parecía(n)*” ao invés de “*pareció*”, cujos números de ocorrências estão expressos na Tabela 6. Essa diferença é relevante se compararmos os tempos verbais empregados em cada variação, o pretérito perfeito simples foi utilizado em “*pareció*” e o pretérito imperfeito em “*parecía*”, no singular, e “*parecían*”, no plural.

O uso do pretérito perfeito denota uma ação acabada, ou seja, um fato consumado e, por outro lado, o pretérito imperfeito “apresenta as situações em curso dando ênfase no desenvolvimento interno, sem referência ao seu início ou fim” (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010, p. 444). Segundo a referida gramática descritiva do espanhol, deve-se notar que a interpretação do pretérito imperfeito depende do aspecto lexical do predicado com o qual é construído, o que reforça a necessidade de se considerar o item lexical em detrimento da palavra além da formação de padrões de colocações nas escolhas para a tradução de *seem** em cada TT do espanhol, identificando assim os padrões de mudanças tradutórias emergentes em cada TT em comparação com o TF.

Assim, já foi possível começar a traçar um perfil estilístico individual para cada tradutor com a interpretação desses primeiros resultados obtidos com dados da lista de consistência detalhada e da lista de palavras. O perfil estilístico individual será construído a cada fase da pesquisa, com a adição de informações com base nos resultados obtidos em cada uma. Na próxima subseção tem-se uma primeira versão do perfil individual dos tradutores.

3.2 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (1) e discussão dos resultados

Considerando os resultados obtidos até este ponto, inicia-se a construção de um perfil de cada tradutor a partir dos traços investigados e relacionados ao uso das palavras formadas com *alg** e formas flexionadas de *parec**. Foram investigados traços referentes à variedade lexical e à frequência dos itens lexicais com *alg** e *parec**, respectivamente. As informações preliminares que ajudam a traçar o perfil final de cada tradutor encontram-se no Quadro 13 a seguir. No entanto, este quadro não é apresentado em sua forma acabada nesta seção e será retomado em outras seções posteriores, quando da discussão de cada conjunto de resultados.

Quadro 13 – Perfil estilístico individual dos tradutores (1)

Traço	HOD_FOLCH	HOD_HERRERO	HOD_GIESCHEN	HOD_INGBERG
Variedade Lexical	- maior razão forma item e padronizada: maior variedade lexical entre os TTs	- menor razão forma item padronizada	- segunda maior razão forma item e padronizada – segundo TT com maior variedade lexical	- TT com a terceira maior razão forma item padronizada
Frequência de <i>alg*</i> e <i>parec*</i>	<i>Alg*</i> - frequência abaixo da média entre os TTs e TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF - frequência abaixo da média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e frequência menor do que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e menor frequência que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs	<i>Alg*</i> - frequência na média entre os TT e menor frequência que o TF <i>Parec*</i> - frequência maior do que o TF e na média entre os TTs
Palavras formadas com <i>alg*</i>	- frequência abaixo do valor mínimo esperado para as formas <i>alguna</i> , <i>alguno</i> e <i>algún</i> - frequência mínima para as formas <i>algo</i> e <i>algunos</i>	••	- frequência acima do valor máximo esperado para as formas <i>algunas</i> e <i>algunos</i>	••
Formas flexionadas de <i>parec*</i>	- frequência maior no uso de <i>parece</i> (presente) - valor reduzido de <i>parecía</i> (pretérito imperfeito) entre os TTs - utilização única (em relação aos demais TTs) da forma <i>pareciesen</i> , com aumento do coeficiente de variação	- utilização única (em relação aos demais TTs) da forma <i>parecidas</i> , com aumento do coeficiente de variação	••	- frequência maior no uso de <i>pareció</i> (pretérito perfeito) em relação aos outros TTs
Alterações significativas no tempo verbal	- maior frequência do presente simples (<i>parece</i>) em relação aos demais TTs e TF - menor frequência do pretérito imperfeito (<i>parecía</i>) entre os TTs	••	••	- maior frequência do presente simples em relação aos demais TTs e TF - maior frequência do pretérito perfeito entre os TTs
Tendências observadas	- mitigação do recurso de reiteração com as formas derivadas de <i>alg*</i> e flexionadas de <i>parec*</i> - maior variação lexical - variações de tempo verbal significativas	- padrão de escolha individual pela forma <i>parecidas</i>	- padrão de escolha individual pelas formas <i>algunas</i> e <i>algunos</i>	- variações de tempo verbal significativas

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Neste capítulo foram apresentados os resultados quantitativos gerais do *corpus*, as palavras relacionadas ao tema de incerteza mais frequentes nos TTs, relacionadas aos seus

correspondentes óbvios no TF, a frequência das palavras formadas com *alg** e formas flexionadas de *parec** nos TTs, comparadas às palavras formadas com *some*/any** e formas flexionadas de *seem** no TF. Nesta primeira fase da análise foi possível concluir que os resultados relativos à frequência e de escolhas lexicais indicaram o caminho para as próximas etapas da pesquisa, mostrando que há alterações significativas entre os TTs que marcam traços de seu estilo e de seus tradutores. Com os resultados obtidos pela lista de consistência detalhada e a lista de palavras foi possível responder à primeira pergunta de pesquisa, a saber:

1. Quais TTs apresentam maior variedade nas escolhas léxico-gramaticais formadas a partir de *alg e *parec**?**

Os resultados mostraram o número de itens e formas de cada TT e TF e, também, a razão forma item padronizada dos textos do *corpus*. Verificou-se que HOD_Ingberg é a maior tradução, de acordo com o número total de itens, mas a tradução que apresenta o maior número de formas, bem como a maior razão forma/item e razão forma/ item padronizada, é HOD_Folch, tradução que apresenta maior variedade lexical e, conseqüentemente, menos repetição.

A razão forma/ item padronizada de todos os TTs é maior do que aquela do TF, o que, a princípio, representa maior variedade lexical nos TTs em relação ao TF. Essa maior variação nas traduções pode ser explicada pelas diferenças dos sistemas linguísticos do inglês e espanhol, relativos à formação de palavras do léxico (MUNDAY, 1998). Os resultados de Munday (2008) sugerem que os TTs em espanhol aparentam mais coesivos que os TFs em inglês, devido ao uso de coesão lexical em lugar de referência.

Em relação à frequência de uso de itens lexicais com *alg** e *parec** nos TTs entre si, e destes em relação ao TF, verificou-se que todos os tradutores utilizaram palavras e itens com *alg** em menor proporção em relação ao TF, porém Folch foi o tradutor que apresentou a menor frequência, abaixo da média esperada. Em relação ao uso de itens lexicais com *parec** verificou-se que todos os tradutores apresentaram maior frequência desses itens em relação ao uso de itens lexicais com *seem** no TF. No entanto, entre os tradutores Folch é o que apresenta o menor uso de palavras flexionadas de *parec**. Os resultados referentes à frequência de itens lexicais com *parec** e *seem** nos TTs e TF mostraram, principalmente, mudanças relativas ao uso do tempo verbal (dêixis temporal).

Ao analisar todas as formas flexionadas de *parec** nos TTs comparadas com as formas flexionadas de *seem** no TF, verificou-se que para traduzir o tempo passado do TF

houve alternância entre o pretérito perfeito (*pretérito perfecto simple*) e o pretérito imperfeito (*pretérito imperfecto*) nos TTs. Segundo a *Nueva Gramática de la lengua española* (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 2010), alternâncias entre os dois tempos verbais afetam o tempo interno da situação, o que pode acarretar mudança de foco da narrativa. Além das alterações no uso do pretérito, observaram-se também alterações no uso do presente simples no texto de Folch e Ingberg, pois estes TTs apresentaram um número maior de formas no presente entre os TTs e em relação ao TF. Herrero e Gieschen mantiveram o número de formas do presente usadas no TF.

Stubbs (2003, 2005) chamou a atenção para o alto quantitativo de itens lexicais formados com o verbo *seem* no TF e de palavras como *some, something, somewhere, anything*, isto é, todos os itens lexicais formados com *some*/any** em HOD. Stubbs (2003, 2005) utilizou as ferramentas de *corpus* para atestar suas afirmações mostrando a alta frequência de escolhas por palavras e itens lexicais repetidos para a formação do tema de incerteza. Além disso, o pesquisador enfatizou a necessidade de um estudo mais aprofundado, com base em *corpus*, de palavras e itens por ora esquecidos pela crítica literária. Nesta primeira fase da análise foi possível confirmar a alta frequência desses itens no TF, principalmente se considerarmos os itens lexicais com *some*/any** cuja frequência foi maior no TF em relação aos TTs.

Esta primeira fase do estudo confirmou as afirmações de Stubbs (2003, 2005) sobre o uso repetido de palavras e itens lexicais como traço do estilo de HOD, e como escolhas deliberadas de Conrad para a formação do tema de incerteza. Com os resultados de frequência e, principalmente, da lista de consistência detalhada com as 100 palavras que mais ocorrem nos TTs, verificou-se que não só essas palavras possuem um quantitativo representativo no TF como elas também aparecem como principais palavras relacionadas ao tema de incerteza nos TTs. Com esses achados foi possível notar alterações nas traduções dos itens lexicais com *some*/any** e *seem**, representadas pelas diferenças na frequência e formas flexionadas de *alg** e *parec** nos TTs.

4 RESULTADOS DE PADRÕES DE COLOCAÇÕES DE ITENS LEXICAIS COM OS NÓDULOS *ALG** E *PAREC**

Introdução

Neste capítulo, discutem-se os resultados obtidos por meio do processamento das linhas de concordância com ocorrência de *alg** e *parec** como nódulos de busca nas quatro traduções. O enfoque do capítulo são os padrões de colocações de itens lexicais com outros formados com os nódulos citados. Por limitação de espaço, o número total de linhas de concordância não será apresentado aqui, sobretudo porque as linhas de concordância, alinhadas com as do TF, foram estudadas com mais detalhamento na análise referente às mudanças encontradas nas sentenças em que ocorrem formas flexionadas de *alg** e *parec**.

Foram observadas todas as ocorrências de *alg** e de *parec** nas quatro traduções e comparadas com as ocorrências de *some*/any** e *seem** no TF. O objetivo foi a análise do contexto desses nódulos no *corpus* para a identificação de padrões de colocações diferentes, indicadores de escolhas nas traduções analisadas. Para tanto, fez-se uso da função *collocates* do concordanciador, que permite verificar a frequência e o posicionamento de todos os colocados, na investigação dos padrões de colocações, à direita e à esquerda do nódulo, isto é, nas posições de R1 e L1 em relação ao nódulo.

Este capítulo está dividido em três seções, a primeira apresenta os resultados dos padrões de colocações de itens lexicais com *alg**, a segunda os resultados dos principais padrões de colocações de itens lexicais com *parec** nas traduções e a terceira discute esses resultados e apresenta uma segunda síntese do perfil dos tradutores, com base nos resultados obtidos nesta etapa da pesquisa.

4.1 Padrões de colocações de itens lexicais com *alg**

Com o intuito de verificar as preferências dos tradutores por algumas expressões, em detrimento de outras, foi utilizado o concordanciador, mais especificamente a função *collocates*, para extrair todos os principais padrões de colocações, bem como possíveis pacotes lexicais (*lexical bundles*), com itens lexicais com *alg**, utilizados em cada TT em comparação com os padrões de colocações de itens lexicais com *some*/any** do TF. Foram analisados os primeiros quatro padrões de colocações com itens lexicais com *alg** e *parec** mais frequentes nos TTs e, depois, os quatro primeiros padrões de colocações com itens

lexicais com *some*/any** e *seem** no TF, considerando o posicionamento à direita (R1) e à esquerda (L1) do nóculo de busca, ou núcleo.

Investigaram-se os padrões de colocações nas traduções em comparação com um *corpus* de consulta, o *Corpus Del Español*⁴⁶. Para esta comparação utilizou-se o *corpus* total e o *corpus* específico de ficção. Além disso, foi necessário fazer um cálculo de frequência normalizada por 1.000, para uma comparação mais equilibrada entre os resultados obtidos com o *corpus* de consulta em comparação com aqueles obtidos com o *corpus* do estudo.

O cálculo de frequência normalizada⁴⁷ é feito pela divisão do número total de ocorrências do padrão selecionado pelo número total de itens no texto e multiplicado por 1.000. Tanto para as ocorrências nos TTs estudados como nos *corpora* de consulta, *Corpus del Español* e BYU-BNC, fez-se o cálculo referido. Na Tabela 7 a seguir é possível visualizar a frequência absoluta e normalizada dos padrões de colocações de itens lexicais com *alg** em HOD_Folch.

Tabela 7 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *alg** em HOD_Folch

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Folch	38.408	<i>Algo que</i>	12	0,31	42,46
		<i>Alguna clase</i>	06	0,16	21,92
		<i>Alguna vez</i>	05	0,13	17,81
		<i>Algo así</i>	05	0,13	17,81
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Algo que</i>	2.531	0,03	50,00
		<i>Alguna clase</i>	25	0,00	0,00
		<i>Alguna vez</i>	1.855	0,02	33,33
		<i>Algo así</i>	621	0,01	16,66
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>Algo que</i>	701	0,15	51,72
		<i>Alguna clase</i>	05	0,00	0,00
		<i>Alguna vez</i>	472	0,10	34,48
		<i>Algo así</i>	195	0,04	13,79

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O padrão de colocação *algo que* é o que mais ocorre em HOD_Folch, com 42,46% de ocorrências no texto. Este padrão é também o mais recorrente no *corpus* específico de ficção, com 51,72 %. No entanto, o segundo padrão mais recorrente no TT, *alguna clase*,

⁴⁶ Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org> . Acesso em 22/04/2016.

⁴⁷ Cf. BIBER (1995, p.14).

com 21,92 por cento das ocorrências, não possui expressividade no *corpus* de consulta geral, tampouco no de ficção, tendo em vista os valores de frequência normalizada e percentuais (0,00). Os padrões de colocações *alguna vez* e *algo así* ocorrem com a mesma frequência em HOD_Folch, tendo a mesma frequência normalizada, de 0,13, e o mesmo percentual de ocorrências, 17,81 por cento. No *corpus* geral *alguna vez* ocorre o dobro de vezes do padrão *algo así*. No *corpus* de ficção, *alguna vez* possui 0,10 de frequência normalizada e *algo así* 0,04.

Considerando os números de frequência normalizada de todos os padrões de colocações encontrados no TT de Folch em comparação com a frequência desses mesmos padrões nos *corpora* de consulta geral e de ficção, viu-se que o padrão *algo que* é um padrão mais usual no *corpus* de ficção, sendo sua frequência normalizada, 0,15, portanto, a única que se aproxima das frequências normalizadas apresentadas pelos padrões de colocações em HOD_Folch. Embora a frequência normalizada de *algo que* em HOD_Folch seja 0,31, um número maior do que no *corpus* de ficção, pode-se dizer que este é um padrão também recorrente no *corpus* de consulta.

Aponta-se também o padrão *alguna vez*, com 0,10 de frequência normalizada no *corpus* de ficção, como segundo padrão mais usual no *corpus* de consulta. Com isso, conclui-se que os padrões *algo que* e *alguna vez* são usuais no *corpus* de ficção, mas não são comuns no *corpus* geral. O padrão *alguna clase* se destaca em HOD_Folch por ser o segundo mais recorrente e não possuir números expressivos de ocorrências no *corpus* geral e de ficção, sendo apontado como um padrão de preferência deste tradutor. *Algo así*, o quarto padrão mais frequente em HOD_Folch, não possui expressividade no *corpus* de consulta geral, tampouco no de ficção, com 0,01 e 0,04 de frequência normalizada respectivamente. Então, pode-se inferir que este também pode ser apontado como padrão de colocação de preferência deste tradutor.

Os resultados das colocações de Folch mostraram que este tradutor possui preferência por padrões cuja estrutura se forma a partir do nódulo + R1. Em relação à estrutura gramatical destes padrões observou-se o uso de pronome quantificador indefinido + pronome relativo; pronome quantificador indefinido + substantivo (para os segundo e terceiro padrões) e pronome quantificador indefinido + advérbio⁴⁸. Observou-se um padrão de preferência pelo uso do substantivo no posicionamento à direita do nódulo.

⁴⁸ Cf. Nueva Gramática de la Lengua Española, Real Academia Española, 2010.

Tomando por base a classificação de Biber et al (1999, 2004), em relação às funções discursivas dos agrupamentos lexicais, todos esses quatro padrões possuem função discursiva referencial, isto é, são agrupamentos lexicais referenciais indicadores de imprecisão. No Quadro 14 observam-se alguns exemplos do uso dessas colocações, extraídos da tradução de Folch em comparação com o TF.

Quadro 14 – Exemplos de padrões de colocações com *alg** de HOD_Folch

Nº	HOD_FOLCH	HOD_CONRAD
01	[...] y una creencia entregada a la idea: algo que ensalzar y ante lo que someterse y ofrecer sacrificios... [...]	[...] and an unselfish belief in the idea – something you can set up, and bow down before, and offer a sacrifice to...’ [...]
02	Había gran cantidad de rojo, algo que siempre es bueno, porque así uno sabe que allí se está haciendo algún trabajo de verdad, [...]	There was a vast amount of red – good to see at any time, because one knows that some real work is done in there, [...]
03	Algo así como un emisario de la luz, [...]	Something like an emissary of light, [...]
04	“¿ Alguna vez había visto algo así , eh? [...]	‘Did you ever see anything like it – eh? [...]

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo 1 do Quadro 14 vê-se que o pronome relativo *que* foi obrigatoriamente adicionado pelo tradutor e no exemplo 2 a colocação *algo que* não é equivalente óbvio de outra no TF. Observou-se nos exemplos 3 e 4 que, para traduzir expressões como *something like it* e *anything like it*, Folch utiliza a colocação *algo así*, mantendo assim o clima de incerteza do TF. É importante ressaltar que o tradutor tinha a opção de tradução por *algo como*, usada pelos outros tradutores.

Na sequência, a Tabela 8 traz a frequência absoluta e normalizada dos padrões de colocações dos itens lexicais com *alg** mais recorrentes em HOD_Herrero.

Tabela 8 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *alg** em HOD_Herrero

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Herrero	38.043	<i>De algún</i>	16	0,42	37,17
		<i>De alguna</i>	11	0,29	25,66
		<i>Algo de</i>	08	0,21	18,58
		<i>Algo que</i>	08	0,21	18,58
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>De algún</i>	1486	0,01	12,50
		<i>De alguna</i>	1701	0,02	25,00
		<i>Algo de</i>	2.252	0,02	25,00
		<i>Algo que</i>	2.531	0,03	37,50
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>De algún</i>	351	0,07	19,44
		<i>De alguna</i>	302	0,06	16,66
		<i>Algo de</i>	390	0,08	22,22
		<i>Algo que</i>	701	0,15	41,66

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Verifica-se na Tabela 8 que os dois primeiros padrões de colocações escolhidos por Herrero não são os mesmos de Folch, o que corrobora a hipótese de que haverá mudanças nos TTs em relação às preferências de colocações com itens lexicais escolhidos para a construção do tema de incerteza. Nota-se também que HOD_Folch apresentou os quatro primeiros padrões de colocações mais frequentes formados pelo posicionamento de itens em R1, ou seja, a primeira palavra à direita do nóculo. Em HOD_Herrero observa-se que os dois primeiros padrões de colocações mais frequentes foram formados a partir do posicionamento de itens em L1, à esquerda do nóculo e os dois últimos foram formados a partir do posicionamento de itens em R1, à direita do nóculo, assim como em Folch, sendo *algo que* o único padrão em comum com Folch.

O padrão *de algún* é o mais recorrente em HOD_Herrero, com 37,17 % de ocorrências e sua frequência normalizada é 0,42. Comparando a frequência normalizada dos padrões mais frequentes em HOD_Herrero, *de algún* (0,42), *de alguna* (0,29), *algo de* (0,21) e *algo que* (0,21), com a frequência normalizada destes padrões no *corpus* de consulta geral e no de ficção verificou-se que os três primeiros padrões escolhidos por Herrero não são recorrentes nos *corpora* de consulta, o que indica que todos esses são padrões de preferência desta tradutora. Porém, o padrão *algo que*, também observado em Folch, é recorrente no *corpus* de ficção apresentando 0,15 de frequência normalizada, o maior valor entre os valores dos *corpora* de consulta.

Analisando a estrutura gramatical dos padrões escolhidos por Herrero, tem-se o uso de preposição + pronome quantificador indefinido para os dois primeiros padrões; pronome quantificador indefinido + preposição para o terceiro e pronome quantificador indefinido + pronome relativo para o último. Observa-se, ainda, um padrão de preferência pelo uso da preposição *de* tanto no posicionamento à esquerda como à direita do nódulo.

Ampliando um pouco o horizonte das linhas de concordância, considerando os posicionamentos L1 + nódulo + R1, viu-se que das 16 ocorrências da colocação *de algún*, 4 são ocorrências da expressão lexical *de algún modo*, para traduzir *somehow* ou *some way* do TF, o que faz com que a estrutura gramatical preposição + pronome quantificador indefinido seja parte de uma locução adverbial nestas frases. As outras 12 ocorrências de *de algún* são seguidas por um substantivo, mantendo a função de pronome indefinido da forma *algún*. Ampliou-se também o horizonte para as linhas com a colocação *de alguna* e viu-se que ocorreram 4 frases em que se formou a locução adverbial *de alguna manera* para traduzir *somehow* do TF. As colocações com itens lexicais com *alg** em HOD_Herrero também funcionaram como pacotes referenciais de imprecisão e, principalmente os três primeiros padrões, marcaram preferências lexicais dessa tradutora. O Quadro 15 ilustra essas preferências e mostra exemplos de uso destas colocações.

Quadro 15 – Exemplos de padrões de colocações com *alg** de HOD_Herrero

Nº	HOD_HERRERO	HOD_CONRAD
01	<i>Lo curioso era que aparentemente se había olvidado de todo lo de aquella valiosa posdata, porque, más adelante, cuando de alguna manera volvió en sí, [...]</i>	<i>The curious part was that he had apparently forgotten all about that valuable postscriptum, because, later on, when he in a sense came to himself, [...]</i>
02	<i>[...] como un pasaje a través de algún mundo inconcebible en el que no hubiera ninguna esperanza ni deseo.</i>	<i>[...] like a passage through some inconceivable world that had no hope in it and no desire.</i>
03	<i>Ya sabéis que no estoy acostumbrando a tanta ceremonia y había algo de mal agüero en el aire.</i>	<i>You know I am not used to such ceremonies, and there was something ominous in the atmosphere.</i>
04	<i>[...] era algo de lo que me daría cuenta unos meses después y mil millas más lejos.</i>	<i>[...] I was only to find out several months later and a thousand miles farther.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo 1 do Quadro 15 a tradutora opta por uma colocação com uma palavra formada com *alg** para traduzir *in a sense* do TF, reforçando assim o recurso de reiteração desses itens lexicais no TT. No exemplo 2 observa-se que a preposição *de*, aparentemente de uma colocação com *algún*, na realidade faz parte do pacote lexical *a través de*, equivalente óbvio do advérbio *through* do TF. Nos exemplos 3 e 4 verifica-se o uso da colocação *algo de* como escolha provavelmente individual dessa tradutora, uma vez que no exemplo 3 ela

poderia ter seguido a estrutura do TF usando um adjetivo imediatamente após o pronome indefinido, e no exemplo 4 ela fez um acréscimo da colocação fazendo referência ao que foi dito antes. Na realidade o uso da preposição *de* na formação de colocações com *alg** parece ser uma marca de Herrero, pois está presente em três dos quatro principais padrões de colocações ocorridos neste TT. A Tabela 9 a seguir mostra os padrões de colocações mais frequentes em HOD_Gieschen.

Tabela 9 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *alg** em HOD_Gieschen

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Gieschen	38.756	<i>De alguna</i>	15	0,39	32,77
		<i>De algún</i>	12	0,31	26,05
		<i>Algo que</i>	11	0,28	23,53
		<i>En algún</i>	08	0,21	17,65
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>De alguna</i>	1701	0,02	28,57
		<i>De algún</i>	1486	0,01	14,29
		<i>Algo que</i>	2.531	0,03	42,86
		<i>En algún</i>	962	0,01	14,29
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>De alguna</i>	302	0,06	17,65
		<i>De algún</i>	351	0,07	20,59
		<i>Algo que</i>	701	0,15	44,12
		<i>En algún</i>	301	0,06	17,65

Fonte: elaborado pela autora, 2016

HOD_Gieschen apresenta os três primeiros padrões de colocações iguais a três padrões apresentados em HOD_Herrero, sendo *algo que* comum também em Folch. Apenas o último padrão, *en algún*, é diferente em relação à Herrero e também não aparece em Folch. Os dois primeiros padrões de colocações em HOD_Gieschen são também os dois primeiros em HOD_Herrero, com pouca diferença na frequência, sendo *de alguna* (0,39) e *de algún* (0,31) em HOD_Gieschen e *de algún* (0,42) e *de alguna* (0,29) em HOD_Herrero. É também relevante notar que, também como em HOD_Herrero, a maioria dos padrões encontrados em HOD_Gieschen não tem recorrência significativa no *corpus* de consulta geral e no de ficção, em que a diferença nos valores de frequência dos padrões observados é nítida na Tabela 9, com ressalva para o padrão *algo que* que, como visto nas análises dos tradutores anteriores, é um padrão comum no *corpus* de ficção.

Gieschen apresenta preferência pelo posicionamento de L1 + nóculo em três padrões e, apenas no terceiro, pelo posicionamento nóculo + R1. Para os três padrões apresenta estrutura gramatical de preposição + pronome quantificador indefinido; para o terceiro padrão opta, também, por pronome quantificador indefinido + pronome relativo. Pode-se dizer que o uso da preposição *de* também é uma marca observada na formação de colocações com itens lexicais com *alg** em HOD_Gieschen, assim como em HOD_Herrero.

Os padrões mais frequentes em HOD_Gieschen também funcionam como agrupamentos lexicais referenciais de imprecisão, exceto pelo último, que até este ponto da análise só aparece neste TT. Este agrupamento é um adjunto referencial de lugar, embora o uso do pronome indefinido em si constrói a ideia de imprecisão já no TF. O Quadro 16 a seguir traz exemplos de colocações de Gieschen.

Quadro 16 – Exemplos de padrões de colocações com *alg** de HOD_Gieschen

Nº	HOD_GIESCHEN	HOD_CONRAD
01	<i>Pude deducir de a ratos que se trataba de algún hombre que supuestamente estaba en el distrito de Kurtz, y cuya presencia el director desaprobada.</i>	<i>I gathered in snatches that this was some man supposed to be in Kurtz's district, and of whom the manager did not approve.</i>
02	<i>Un negro atlético, procedente de alguna tribu de la costa, y educado por mi desdichado predecesor, era el timonel.</i>	<i>An athletic black belonging to some coast tribe and educated by my poor predecessor, was the helmsman.</i>
03	<i>“¿También esa pregunta tiene algo que ver con la ciencia?”</i>	<i>"Is that question in the interests of science, too?"</i>
04	<i>Mi propósito era vagar bajo sus sombras por un momento; pero en cuanto entré me pareció que había penetrado en algún tenebroso círculo del Infierno.</i>	<i>My purpose was to stroll into the shade for a moment; but no sooner within than it seemed to me I had stepped into the gloomy circle of some Infierno.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nos exemplos 1 e 2 de HOD_Gieschen, observou-se a inclusão da preposição *de* no TT em relação ao TF e, também, uma mudança na escolha de verbos, de *was* para *tratar-se* no exemplo 1, o que provocou uma mudança de estrutura na frase. No exemplo 3 vê-se que a tradutora opta pela colocação *algo que* para um extrato do TF que não continha nenhum item lexical com *some*/any**. No exemplo 4, no TF o pronome *some* tinha a função de determinante do substantivo *Infierno* e no TT *algún* faz referência a *tenebroso círculo*, mostrando aí uma mudança em relação à posição do uso do pronome indefinido em relação ao TF. A Tabela 10 a seguir traz os padrões de colocações em HOD_Ingberg.

Tabela 10 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *alg** em HOD_Ingberg

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Ingberg	39.443	<i>Alguna vez</i>	12	0,30	28,04
		<i>De algún</i>	11	0,29	27,10
		<i>De alguna</i>	10	0,25	23,36
		<i>Algo que</i>	09	0,23	21,49
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Alguna vez</i>	1.855	0,02	25,00
		<i>De algún</i>	1486	0,01	12,50
		<i>De alguna</i>	1701	0,02	25,00
		<i>Algo que</i>	2.531	0,03	37,50
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>Alguna vez</i>	472	0,10	26,32
		<i>De algún</i>	351	0,07	18,42
		<i>De alguna</i>	302	0,06	15,79
		<i>Algo que</i>	701	0,15	39,47

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Em HOD_Ingberg observou-se que o padrão mais frequente foi *alguna vez*, com 0,30 de frequência normalizada, que também é frequente em HOD_Folch. Dois padrões frequentes em Ingberg, *de algún*, *de alguna*, também foram apontados em HOD_Herrero e HOD_Gieschen. O padrão *algo que* aparece como frequente em todas as traduções.

Apenas o primeiro padrão, *alguna vez*, aparece com mais expressividade no *corpus* de consulta de ficção, com 0,10 de frequência normalizada, mas, se compararmos sua referência normalizada com aquela em HOD_Ingberg, 0,30, vê-se que este padrão ocorre três vezes mais no texto de Ingberg, indicando assim sua preferência. Os padrões que mais ocorrem em HOD_Ingberg são mais recorrentes neste texto do que nos *corpora* de consulta geral e de ficção, tendo em vista seus números referentes à frequência normalizada.

Os segundo e terceiro padrões em HOD_Ingberg apresentam estrutura gramatical preposição + pronome quantificador indefinido, com o uso preferencial da preposição *de*. O primeiro padrão é constituído por pronome quantificador indefinido + substantivo e o último pronome quantificador indefinido + pronome relativo. Esses padrões de colocações funcionam como colocações referenciais de imprecisão. Para melhor ilustrar essas escolhas, segue o Quadro 17 com exemplos dessas colocações.

Quadro 17 – Exemplos de padrões de colocações com *alg** em HOD_Ingberg

Nº	HOD_INGBERG	HOD_CONRAD
01	<i>Cuán insidioso podía ser, además, es algo que yo sólo iba a descubrir varios meses más tarde y mil millas más lejos.</i>	<i>How insidious he could be, too, I was only to find out several months later and a thousand miles farther.</i>
02	[...] <i>(eran treinta contra cinco) y se dieron un buen atracón por una vez es algo que todavía me asombra cuando pienso en eso.</i>	[...] – <i>they were thirty to five – and have a good tuck-in for once, amazes me now when I think of it.</i>
03	<i>Decían que había causado el fuego de algún modo; sea como fuera, chillaba horriblemente.</i>	<i>They said he had caused the fire in some way; be that as it may, he was screeching most horribly.</i>
04	<i>Había sido en vida un timonel de segunda línea, pero ahora que estaba muerto podría haberse convertido en una tentación de primera clase y probable causa de algún problema sorprendente.</i>	<i>He had been a very second-rate helmsman while alive, but now he was dead he might have become a first-class temptation, and possibly cause some startling trouble.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo 1 do Quadro 17 observa-se a inclusão da colocação *algo que* em uma oração do TF em que não ocorriam palavras formadas com *some** ou *any**. O mesmo acontece no exemplo 2, em ambos os casos *algo que* está fazendo referência ao que foi dito antes na oração, marcando assim sua função referencial. No exemplo 3 observa-se que o tradutor optou pela preposição *de* para a tradução de *in* do TF, e no exemplo 4 houve a inclusão da preposição *de* fazendo com que o complemento verbal (objeto direto) se transforme em complemento nominal preposicionado, uma vez que no TF trata-se de um verbo (*cause*) que no TT transformou-se em substantivo, *causa*.

Comparando os resultados dos padrões de colocações das quatro traduções analisadas observou-se que HOD_Herrero e HOD_Gieschen apresentaram algumas escolhas de padrões e números de frequência normalizada mais próximos entre si. HOD_Folch e HOD_Ingberg apresentaram dois padrões que são comuns no *corpus* de ficção, *alguna vez* e *algo que*. No entanto, de uma forma geral, todos os padrões de colocações dos quatro TTs foram mais recorrentes nas traduções que no *corpus* de consulta geral e de ficção.

Ao contrário dos outros tradutores, Ingberg não apresentou nenhum padrão de colocação com itens lexicais com *alg** diferente dos outros TTs, algum que indicasse uma preferência pessoal. Em HOD_Folch verificaram-se dois padrões distintos dos outros TTs, *alguna clase* e *algo así*. Herrero apresenta o padrão *algo de*, que não aparece em nenhum outro TT, e Gieschen possui um padrão individual, *en algún*. Enquanto Folch segue sendo o tradutor que mais apresenta variedade nos padrões de colocações e itens lexicais com *alg**, Ingberg não apresenta, no grupo das quatro primeiras colocações mais frequentes, nenhuma escolha individual diferente dos demais tradutores.

Todavia, é necessária a comparação destes padrões com os padrões de colocações de itens lexicais com *some*/any** do TF, para que se possa considerar os primeiros como preferências individuais dos tradutores. Apresentam-se as Tabelas 11 e 12, a seguir, com os padrões de colocações de itens lexicais com *some** e *any**, respectivamente, em HOD_Conrad, bem como o cálculo da frequência absoluta e normalizada destes padrões.

Tabela 11 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *some** em HOD_Conrad

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Conrad	38.792	<i>Of some</i>	17	0,44	50,57
		<i>To some</i>	06	0,15	17,24
		<i>At some</i>	06	0,15	17,24
		<i>In some</i>	05	0,13	14,94
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Of some</i>	7166	0,07	25,92
		<i>To some</i>	5195	0,05	18,52
		<i>At some</i>	2624	0,03	11,11
		<i>In some</i>	12151	0,12	44,44
Corpus_Cons (ficção)	15.909.312	<i>Of some</i>	929	0,06	30,00
		<i>To some</i>	563	0,04	20,00
		<i>At some</i>	397	0,02	10,00
		<i>In some</i>	1237	0,08	40,00

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Na Tabela 11 observam-se os quatro primeiros padrões de colocações de itens lexicais com *some** mais recorrentes em HOD_Conrad. Verificou-se que todos os padrões apresentaram número de frequência normalizada maior no TF do que nos *corpora* geral e de ficção. Esses dados confirmam a hipótese de Stubbs (2003, 2005) de que Conrad escolheu palavras/itens lexicais e utilizou o recurso de reiteração destas para enfatizar o clima de mistério e dúvida na obra. Os primeiros padrões de colocações de itens lexicais com *some** seguem o posicionamento L1 + nódulo, com estrutura gramatical preposição + pronome indefinido.

O padrão de colocação que mais ocorre no TF é *of some*, com 0,44 de frequência normalizada, os outros três padrões que mais ocorrem são *to some*, *at some* e *in some*, sendo o segundo e terceiro com a mesma frequência normalizada, 0,15 e o último com 0,13. O padrão *in some* apresentou frequência normalizada 0,12 no *corpus* de consulta geral, sendo o único

padrão a se destacar no *corpus* de uso geral, mesmo assim não ultrapassa o valor normalizado do TF.

Ao compararmos os achados do TF com os dos TTs veremos que o primeiro padrão *of some* tem como equivalentes óbvios os padrões *de algún* e *de alguna*, ambos presentes nos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg, afastando a hipótese de que são usos preferenciais e individuais destes tradutores. Os padrões *at some* e *in some* do TF foram observados em Gieschen por meio do padrão *en algún*. No entanto, esta foi a única tradutora a utilizá-lo.

É necessário visualizar os padrões de colocações de itens lexicais com *any** para se ter certeza de quais padrões dos tradutores são equivalentes óbvios de padrões do TF e quais são usos individuais do tradutor. A Tabela 12, a seguir, apresenta a frequência de colocações de itens lexicais com *any** em HOD_Conrad.

Tabela 12 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *any** em HOD_Conrad

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Conrad	38.792	<i>Of any</i>	05	0,13	31,71
		<i>For any</i>	04	0,10	24,39
		<i>Any kind</i>	04	0,10	24,39
		<i>Had any</i>	03	0,08	19,51
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Of any</i>	9873	0,10	50,00
		<i>For any</i>	4115	0,04	20,00
		<i>Any kind</i>	5436	0,05	25,00
		<i>Had any</i>	1347	0,01	5,00
Corpus_Cons (ficção)	15.909.312	<i>Of any</i>	844	0,05	22,73
		<i>For any</i>	462	0,03	13,64
		<i>Any kind</i>	1912	0,12	54,54
		<i>Had any</i>	387	0,02	9,09

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Comparando-se os números da frequência normalizada das colocações de itens lexicais com *some** em relação às colocações de itens lexicais com *any**, verifica-se que Conrad utilizou mais vezes as colocações de itens com *some**, tendo em vista que todos os resultados obtidos relativos à frequência normalizada dos padrões de colocações de itens com *any** foram menores do que os resultados obtidos com os primeiros padrões. O primeiro padrão de colocações de itens com *any** mais utilizado por Conrad é *of any*, com 0,13 de

frequência normalizada, que se somado à frequência normalizada de *of some* tem-se 0,57, isto é, um número correspondente aproximado se somarmos as frequências normalizadas do padrão *de algún* com o padrão *de alguna* nos TTs que apresentam esse padrão. O padrão de colocação *of any* também possui uma frequência normalizada aproximada com a de Conrad no *corpus* geral, 0,10, o que permite inferir que de todos os padrões escolhidos por Conrad este é o único comum no *corpus* geral. Conrad apresentou preferência por padrões com a formação a partir do posicionamento de L1 + nóculo, e apenas um padrão, *any kind*, com formação de nóculo + R1.

O padrão *any kind*, que ocorre 4 vezes no TF, se sobrepõe aos padrões *Of any* e *for any*. Dessas 4 ocorrências de *any kind*, 2 são *of any kind* e 1 *for any kind*, ampliando o horizonte da análise e considerando os dois posicionamentos de L1 e R1 ao redor do nóculo. É interessante observar que estes são pacotes referenciais de imprecisão, bem como os padrões de colocações de itens lexicais com *some**, mostrados na Tabela 11. O último padrão visto em Conrad é *Had any*, com baixa frequência normalizada (0,08), se comparado aos outros padrões de itens lexicais com *some** e *any**, aqui examinados. Pode-se dizer que este não é um padrão tão marcante no TF e que o autor preferiu usar padrões de colocações de itens lexicais com *some** ao invés de padrões de palavras formadas com *any** para reforçar o tema de incerteza. No caso deste último padrão, a estrutura gramatical é diferente de todas aquelas observadas nos demais padrões, ou seja, ela é composta de verbo + pronome indefinido.

Comparando-se os padrões de colocações de HOD_Conrad com os padrões dos quatro TTs analisados, observou-se que HOD_Folch foi a tradução que apresentou padrões mais diferenciados em relação ao TF e aos TTs entre si. Além disso, Folch foi também o tradutor que se diferenciou na escolha por padrões com formação a partir do posicionamento nóculo + R1, diferente dos padrões do TF e da maioria dos padrões dos outros TTs. Verificou-se o uso de *algo que* em todos os TTs, cujo equivalente óbvio não aparece como padrão de colocação mais recorrente no TF. Este resultado permite inferir que pode se tratar de uma escolha obrigatória no espanhol, uma vez que no inglês o uso do *that* é opcional. As traduções de Herrero, Gieschen e Ingberg apresentaram escolhas por padrões de colocações que são equivalentes óbvios de padrões em HOD_Conrad, como *de algún* e *de alguna*, traduções para *of some* e *of any*, os padrões mais frequentes em HOD_Conrad.

De uma forma geral, as traduções de Herrero, Gieschen e Ingberg parecem apresentar equivalentes óbvios no espanhol para as escolhas de Conrad. Por sua vez, HOD_Folch opta por escolhas diferentes daquelas de Conrad e dos demais TTs, como aquelas

dos padrões *alguna clase* e *algo así*. Tem-se um padrão em comum entre Folch e Ingberg, *alguna vez*, cuja frequência normalizada é 0,30 em HOD_Ingberg, sendo o padrão mais recorrente neste TT, e 0,13 em HOD_Folch, o terceiro mais recorrente.

Com os resultados relativos à frequência das colocações de itens lexicais com *alg** mais recorrentes nos TTs, comparados aos resultados referentes de colocações de itens com *some** e *any** no TF, pode-se verificar um padrão de escolhas diferentes em HOD_Folch. É relevante ressaltar que esta é a tradução que apresentou maior variedade lexical do *corpus* em estudo. Na próxima subseção apresentam-se os resultados relativos à frequência das colocações com *parec** nos TTs e com *seem** no TF, bem como os dados relativos à frequência normalizada destes padrões.

4.2 Padrões de colocações de itens lexicais com *parec**

Seguindo a metodologia de análise dos padrões de colocações de itens lexicais com *alg**, consideraram-se os padrões formados a partir do posicionamento de R1 e L1 nas colocações de itens lexicais com *parec**, sendo escolhidos para a comparação com o *corpus* de consulta os quatro primeiros padrões mais recorrentes em cada texto. A Tabela 13 mostra os padrões de colocações de itens com *parec** mais recorrentes em HOD_Folch, bem como sua frequência absoluta e normalizada.

Tabela 13 – Frequência absoluta e normalizada de colocações com *parec** em HOD_Folch

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Folch	38.408	<i>Que parecia</i>	11	0,29	32,58
		<i>Al parecer</i>	10	0,26	29,21
		<i>Me parece</i>	07	0,18	20,22
		<i>Me pareció</i>	06	0,16	17,98
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Que parecia</i>	1.263	0,01	16,66
		<i>Al parecer</i>	1.356	0,01	16,66
		<i>Me parece</i>	4.172	0,04	66,66
		<i>Me pareció</i>	665	0,00	0,00
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>Que parecia</i>	328	0,07	12,28
		<i>Al parecer</i>	141	0,03	5,26
		<i>Me parece</i>	2.048	0,43	75,44
		<i>Me pareció</i>	214	0,04	7,02

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Ao analisarmos a Tabela 13, é possível notar que os números apresentados na coluna de frequência normalizada referentes aos padrões de colocações *que parecia*, *al parecer* e *me pareció* em HOD_Folch são maiores do que aqueles do *corpus* total e de ficção. Pode-se inferir, a princípio, que esses padrões não são usuais nos *corpora* de consulta estudados. No entanto, também é possível notar que eles são mais comuns no *corpus* de ficção do que no *corpus* total, comparando-se os números de frequência normalizada dos padrões entre o *corpus* de consulta geral e de ficção.

O padrão *me parece* apresenta frequência normalizada bem elevada no *corpus* ficcional, maior do que aquela do TT de Folch. *Me parece* é o terceiro padrão mais recorrente em HOD_Folch, porém o mais recorrente no *corpus* de ficção, com a frequência normalizada de 0,43, sendo 0,19 em HOD_Folch. Com isso, conclui-se que este é o único padrão de colocação de itens com *parec** com frequência maior no *corpus* de consulta em relação ao texto analisado. Este resultado é relevante, uma vez que se sabe que este é um tradutor literário profissional que pode ter escolhido uma colocação que parece ser a equivalente mais óbvia para outra no inglês, *it seems to me*, devido à estrutura gramatical diferente nas línguas.

Os padrões de mais frequência em HOD_Folch são *que parecia* e *al parecer*, com 0,29 e 0,26 de ocorrência por 1.000 palavras. Se comparados à frequência normalizada do *corpus* total não se vê diferença no uso dos padrões, mas se compararmos com os números

referentes ao *corpus* de ficção observa-se que o padrão que mais ocorre entre os dois neste *corpus* é *que parecia*, com 0,07. Mesmo assim, a frequência deste padrão não se aproxima de *me parece*, o que parece relevante já que na tradução *que parecia* é o padrão mais recorrente, o que ressalta a escolha na tradução, uma vez que é uma colocação menos usual nos *corpora* de consulta. O segundo padrão mais recorrente em HOD_Folch é *al parecer*, sendo o padrão que menos ocorre no *corpus* de ficção. Pesquisou-se novamente o *corpus* de consulta para checar em quais dos *corpora* existentes o padrão *al parecer* aparecia mais e verificou-se que se trata de um padrão usual em textos jornalísticos, nos quais ocorre com mais frequência.

Folch apresenta todos os quatro primeiros padrões de colocações de itens lexicais com o lema *parec** seguindo o posicionamento de L1 + nóculo, ordem contrária aos seus padrões de colocações de itens lexicais com *alg**. Entretanto, verifica-se que, assim como foi coerente na escolha de um padrão predominante em relação ao posicionamento das colocações com *alg**, o foi também na escolha de um padrão predominante das colocações com *parec**.

A estrutura gramatical seguida nos padrões de colocações de itens com *parec** é pronome relativo + verbo, pronome pessoal + verbo (em dois padrões) e advérbio. Segundo Biber et al (1999, p. 439) o *seem* é um verbo cópula que tanto exerce a função referencial de caracterizar ou identificar o sujeito, quando acompanhado de frase nominal, como exerce também a função referencial de descrever um atributo do sujeito, quanto seguido por uma frase preposicionada. Segundo os autores, quando combinado com complementos adjetivais o *seem* marca opiniões pessoais com graus de surpresa e imprecisão.

Para apontarmos as funções discursivas dos quatro primeiros padrões de colocações de itens lexicais com *parec** em HOD_Folch é necessário analisarmos o contexto do nóculo, ou seja, o complemento do verbo, seu predicativo do sujeito, pois ora poderá se tratar de uma colocação com função referencial de caracterização, identificação ou descrição, ora poderá se tratar de uma opinião epistêmica pessoal. Em ambos os casos, pode indicar graus de surpresa ou imprecisão. Para melhor visualizar essas funções apresenta-se o Quadro 18 com exemplos de colocações em HOD_Folch.

Quadro 18 – Exemplos de padrões de colocações com *parec** em HOD_Folch

Nº	HOD_FOLCH	HOD_CONRAD
01	[...] <i>desembarcábamos funcionarios de aduana para que recaudaran impuestos en lo que parecía un páramo dejado de la mano de Dios, [...]</i>	[...] <i>landed custom-house clerks to levy toll in what looked like a God-forsaken wilderness, [...]</i>
02	<i>Aun así, tenía curiosidad por ver si ese hombre que al parecer poseía alguna suerte de bagaje moral [...]</i>	<i>Still, I was curious to see whether this man, who had come out equipped with moral ideas of some sort, [...]</i>
03	<i>Estoy dispuesta a hacer lo que sea, cualquier cosa por ti. Me parece una idea espléndida.</i>	<i>I am ready to do anything, anything for you. It is a glorious idea.</i>
04	<i>Un trabajo elocuente, de hecho bullía de elocuencia, pero con demasiada tensión, me parece.</i>	<i>It was eloquent, vibrating with eloquence, but too high-strung, I think.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se no exemplo 1 do Quadro 18 que a colocação *que parecía* é acompanhada por uma frase nominal, *un páramo dejado de la mano de Dios*, o que confirma a função referencial de caracterização do sujeito, em que constrói a imprecisão com a escolha de *parecía*, no TF reforçada pela combinação de *looked like* com *wilderness*. No exemplo 2 vê-se a inclusão da colocação *al parecer* para a tradução de uma frase do TF onde não havia elementos de mistério e incerteza. O tradutor optou por uma frase adverbial modalizadora, cujo núcleo é um item lexical com o nódulo *parec**. Vale ressaltar que a escolha por esse padrão é mais frequente em textos jornalísticos no *corpus* geral de consulta.

No exemplo 3 o tradutor escolhe *me parece*, que denota imprecisão, como equivalente de *it is*, uma afirmativa categórica simples com a função de caracterização. No exemplo 4 observa-se que a expressão *me parece* desempenha a função de opinião epistêmica pessoal, característica também observada nos outros três tradutores para a tradução de verbos de atitude pessoal como *think* e *believe*, por exemplo.

Pode-se inferir que Folch pode ter também uma preferência por padrões de colocações de textos jornalísticos, como *al parecer*, mas que também utiliza expressões de alta frequência em textos ficcionais, uma vez que é um tradutor profissional principalmente de textos ficcionais. Para uma afirmação mais concreta para esse resultado, faz-se necessária uma investigação do estilo desse tradutor, tanto por meio da comparação das escolhas de Borja Folch e dos outros tradutores de HOD como comparando textos autorais e traduções feitas por ele. Devido às delimitações do escopo desta pesquisa, verificou-se se esta é ou não uma tendência de Folch por meio da comparação das escolhas entre os tradutores estudados. A Tabela 14, a seguir, traz os padrões de colocações em HOD_Herrero.

Tabela 14 - Frequência absoluta e normalizada de colocações com *parec** em HOD_Herrero

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Herrero	38.043	<i>Que parecía</i>	14	0,37	44,05
		<i>Parecía que</i>	08	0,21	25,00
		<i>Que parecían</i>	05	0,13	15,48
		<i>No parecía</i>	05	0,13	15,48
<i>Corpus_Cons (total)</i>	100.000.000	<i>Que parecía</i>	1.263	0,01	50,00
		<i>Parecía que</i>	728	0,01	50,00
		<i>Que parecían</i>	446	0,00	0,00
		<i>No parecía</i>	337	0,00	0,00
<i>Corpus_Cons (ficção)</i>	4.769.873	<i>Que parecía</i>	328	0,07	43,75
		<i>Parecía que</i>	183	0,04	25,00
		<i>Que parecían</i>	124	0,03	18,75
		<i>No parecía</i>	88	0,02	12,5

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

De uma forma geral, todas as ocorrências dos padrões verificados são maiores em HOD_Herrero do que no *Corpus del Español*, tanto no *corpus* total como no de ficção consultados, se considerarmos a frequência normalizada das ocorrências. O primeiro padrão encontrado foi o mesmo encontrado em HOD_Folch, *que parecía*, com a frequência normalizada de 0,37.

Parecía que é o segundo padrão mais proeminente em HOD_Herrero com frequência de 0,21, muito maior do que os *corpora* de consulta analisados. Os dois últimos padrões observados em HOD_Herrero são *que parecían* e *no parecía*, com a mesma frequência normalizada, 0,13. Observa-se que estes dois padrões não possuem expressividade no *corpus* geral, com 0,00 de frequência normalizada, e baixa expressividade no *corpus* de ficção, com 0,03 e 0,02 respectivamente.

Herrero apresentou três padrões de colocações que seguiram o posicionamento de L1 + nóculo, assim como Folch, e um padrão de colocação com o posicionamento contrário, nóculo + R1. Herrero usou a estrutura gramatical pronome relativo + verbo em dois padrões e verbo + pronome relativo em um, e no último padrão apresentou a estrutura advérbio de negação + verbo, diferenciando-se assim de Folch em suas escolhas. A tradutora apresenta em três padrões de colocações a combinação com pronome relativo *que*. Herrero também teve comportamento similar em relação ao uso da preposição *de* nos três primeiros padrões de

colocações de itens lexicais com *alg**, o que confirma sua baixa variedade lexical em relação a Folch, por exemplo.

Em relação à função discursiva destes padrões de colocações sabe-se que eles desempenham as funções já citadas acima na análise de Folch, isto é, em sua maioria são colocações referenciais de caracterização, descrição e identificação do sujeito, por se tratarem de usos com verbo cópula, mas que também desempenham opiniões epistêmicas pessoais, dependendo dos complementos verbais. Todas essas funções denotam imprecisão e surpresa. No Quadro 19 são apresentados alguns exemplos de colocações em HOD_Herrero.

Quadro 19 – Exemplos de padrões de colocações com *parec** em HOD_Herrero

Nº	HOD_HERRERO	HOD_CONRAD
01	<i>El borde de una jungla colosal, de un verde tan oscuro que parecía casi negro, [...]</i>	<i>The edge of a colossal jungle, so dark-green as to be almost black, [...]</i>
02	<i>Los largos tramos, que parecían todos el mismo, [...]</i>	<i>The long reaches that were like one and the same reach, [...]</i>
03	<i>[...] parecía que se vislumbraba algo, pero ya estaba sellada.</i>	<i>You fancied you had seen things – but the seal was on.</i>
04	<i>La tierra no parecía terrenal.</i>	<i>The earth seemed unearthly.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nos exemplos 1 e 4 do Quadro 19 a colocação *que parecía* e *no parecía* desempenham uma função referencial de descrição do sujeito, com expressão de opinião imprecisa, uma vez que são seguidas por complementos adjetivais. Já os exemplos 2 e 3, seguidos de orações adjetivais ou nominais, respectivamente, caracterizam e identificam o sujeito, também com certo grau de imprecisão.

Pode-se inferir que Clara Iturero Herrero apresenta preferências por padrões pouco usuais nos dois *corpora* de consulta analisados, o que pode indicar uma tendência dessa tradutora pela preferência no uso desses padrões, escolhidos deliberadamente. É também relevante apontar que, embora o primeiro padrão mais recorrente seja o mesmo encontrado em HOD_Folch, essa tradução apresentou outros padrões recorrentes que não apareceram no primeiro TT investigado, *parecía que*, *que parecían* e *no parecía*, dois deles (exemplos 1 e 3) como escolha de equivalentes menos óbvios para *as to be* e *You fancied*. Apresenta-se, a seguir, a Tabela 15 com os padrões de HOD_Gieschen.

Tabela 15 - Frequência absoluta e normalizada de colocações com *parec** em HOD_Gieschen

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Gieschen	38.756	<i>Que parecía</i>	15	0,39	35,13
		<i>Me pareció</i>	11	0,28	25,23
		<i>Parecía que</i>	09	0,23	20,72
		<i>No parecía</i>	08	0,21	18,92
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Que parecía</i>	1.263	0,01	33,33
		<i>Me pareció</i>	665	0,01	33,33
		<i>Parecía que</i>	728	0,01	33,33
		<i>No parecía</i>	337	0,00	0,00
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>Que parecía</i>	328	0,07	41,18
		<i>Me pareció</i>	214	0,04	23,53
		<i>Parecía que</i>	183	0,04	23,53
		<i>No parecía</i>	88	0,02	11,76

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Na Tabela 15 verifica-se que os padrões mais frequentes em HOD_Gieschen foram *que parecía* (0,39), *me pareció* (0,28), *parecía que* (0,23) e *no parecía* (0,21). Analisando os números de frequência normalizada destes padrões em relação aos valores encontrados no *corpus* de consulta geral e no de ficção, verifica-se que a frequência normalizada de todos eles é maior na tradução de Gieschen do que nos *corpora* de consulta, uma vez que no *corpus* de consulta geral os padrões investigados têm baixa ou quase nenhuma representatividade.

Gieschen apresenta dois padrões de colocações iguais aos de Folch, *que parecía* e *me pareció*, e três iguais aos de Herrero, *que parecía*, *parecía que* e *no parecía*. Sendo assim, esta tradutora não apresentou, entre os quatro primeiros padrões mais frequentes, nenhum padrão diferente daqueles apresentados por Folch e Herrero.

Os padrões de Gieschen seguem, em sua maioria, o posicionamento de L1 + nóculo, um deles apenas com posicionamento diferente, nóculo + R1. Herrero também seguiu este padrão em relação ao posicionamento de três colocações com *parec**. As estruturas gramaticais observadas nestes padrões de colocações com *parec** foram pronome relativo + verbo e verbo + pronome relativo, pronome pessoal + verbo e advérbio de negação + verbo e, assim como Herrero, Gieschen também apresenta predominância no uso do pronome relativo *que* tanto na posição de L1 como R1. Esses padrões assumem a função referencial com graus

de imprecisão e, também, de expressão de atitudes pessoais. O Quadro 20 a seguir apresenta exemplos de colocações em HOD_Gieschen.

Quadro 20 – Exemplos de padrões de colocações com *parec** em HOD_Gieschen

Nº	HOD_GIESCHEN	HOD_CONRAD
01	[...] <i>la posibilidad de un ataque repentino y de una carnicería o algo por el estilo que parecía estar en el aire fue recibida por mí como algo agradable y reconfortante.</i>	[...] <i>the possibility of a sudden onslaught and massacre, or something of the kind, which I saw impending, was positively welcome and composing.</i>
02	[...] <i>pero parecía que ella pensaba recordarlo y llorarlo siempre.</i>	[...] <i>she seemed as though she would remember and mourn forever.</i>
03	<i>Parecía que sus relaciones se habían visto muy interrumpidas por varias causas.</i>	<i>It appears their intercourse had been very much broken by various causes.</i>
04	<i>Me pareció vislumbrar algo que se movía delante de mí.</i>	<i>I thought I could see a kind of motion ahead of me.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No primeiro exemplo verifica-se que a tradutora optou pela expressão *que parecía* para a tradução de *which I saw* do TF, mostrando que ela preferiu repetir nesse padrão uma forma flexionada de *parec**, já muito repetida na obra de Conrad, para um excerto do texto em que não havia padrão com uma forma flexionada de *seem**. No exemplo 2 o uso da expressão *parecía que* muda a estrutura da frase do TF e no exemplo 3 vê-se que a tradutora manteve o uso da colocação *parecía que* (*pretérito imperfecto* de *parecer*), ainda que o verbo do TF, *appears*, esteja no *Simple Present*.

Os padrões mostrados nos exemplos 1, 2 e 3 são colocações referenciais que descrevem, identificam e caracterizam o sujeito, mantendo graus de imprecisão. Porém, no exemplo 4 verifica-se que *me pareció* foi usado para traduzir *I thought*, representando uma atitude pessoal, isto é, uma opinião epistêmica pessoal. Estes exemplos marcam algumas preferências desta tradutora. A seguir, apresenta-se a Tabela 16 com os padrões de colocações com *parec** extraídos em HOD_Ingberg.

Tabela 16 - Frequência absoluta e normalizada de colocações com *parec** em HOD_Ingberg

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Ingberg	39.443	<i>Me pareció</i>	16	0,41	39,05
		<i>Que parecía</i>	12	0,31	29,52
		<i>Al parecer</i>	08	0,20	19,05
		<i>No parecía</i>	05	0,13	12,38
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Me pareció</i>	665	0,01	33,33
		<i>Que parecía</i>	1.263	0,01	33,33
		<i>Al parecer</i>	1.356	0,01	33,33
		<i>No parecía</i>	337	0,00	0,00
Corpus_Cons (ficção)	4.769.873	<i>Me pareció</i>	214	0,04	25,00
		<i>Que parecía</i>	328	0,07	43,75
		<i>Al parecer</i>	141	0,03	18,75
		<i>No parecía</i>	88	0,02	12,5

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Em relação à frequência de cada colocação no TT de Pablo Ingberg, verifica-se como padrão mais recorrente *me pareció*, com 0,41 de frequência normalizada. A frequência desta colocação nos *corpora* de consulta geral e de ficção é de 0,01 e de 0,04, respectivamente. Desse modo, infere-se que se trata de um padrão de preferência em HOD_Ingberg que não é tão comum no *corpus* geral nem no *corpus* de ficção, com um pouco mais de expressividade no *corpus* de ficção. Além disso, nenhum TT apresentou número igual ou maior em relação à frequência normalizada do primeiro padrão, o que reforça a hipótese de que Pablo Ingberg tem preferência por esse padrão.

A princípio, verifica-se que HOD_Ingberg não se conforma ao padrão principal mais recorrente em todas as traduções, *que parecía*, porém apresenta-o como segundo mais recorrente, com 0,31 de frequência normalizada. O terceiro padrão mais recorrente é *al parecer*, com 0,20 de frequência normalizada. Assim como acontece em HOD_Folch, HOD_Ingberg apresenta uma preferência pelo padrão *al parecer* que, conforme já visto, trata-se de um padrão usual em *corpus* de textos jornalísticos. É importante ressaltar que em HOD_Ingberg todos os padrões encontrados tiveram maior frequência normalizada em relação aos *corpora* geral e de ficção.

Todos os quatro primeiros padrões de colocações de Ingberg são formados a partir do posicionamento de L1 + nódulo, assim como em HOD_Folch. Entre os padrões principais de Ingberg não aparece nenhum que não tenha sido observado nos três primeiros TTs já

analisados. As estruturas gramaticais observadas foram pronome pessoal + verbo, pronome relativo + verbo, advérbio/advérbio de negação + verbo. Em relação às funções discursivas observam-se as mesmas já mencionadas nos padrões dos tradutores anteriores, isto é, trata-se de colocações que descrevem, caracterizam e identificam o sujeito e, alguns, de opiniões epistêmicas pessoais. O Quadro 21 a seguir traz os exemplos das colocações para visualização de suas principais funções.

Quadro 21 – Exemplos de padrões de colocações com *parec** em HOD_Ingberg

Nº	HOD_INGBERG	HOD_CONRAD
01	<i>El costado de su cabeza golpeó dos veces el timón, y el extremo de lo que parecía una caña larga [...]</i>	<i>The side of his head hit the wheel twice, and the end of what appeared a long cane [...]</i>
02	<i>No sé cómo impresionó a los otros: a mí me pareció como si la niebla misma hubiera aullado,</i>	<i>I don't know how it struck the others: to me it seemed as though the mist itself had screamed,</i>
03	<i>Al parecer, sin embargo, yo era también uno de los Trabajadores, con mayúscula, ¿saben?</i>	<i>It appeared, however, I was also one of the Workers, with a capital – you know.</i>
04	<i>La tierra no parecía terrenal.</i>	<i>"The earth seemed unearthly.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo 1 do Quadro 21 observa-se que a colocação *que parecía* funciona como uma colocação referencial de descrição, bem como o exemplo 3 em que o grupo adverbial também funciona como colocação referencial usada para a tradução de *It appeared*. No exemplo 3 observa-se uma atitude pessoal em relação à descrição, o que envolve uma opinião. No exemplo 4 vê-se um complemento adjetival para o verbo cópula o que marca sua característica referencial no texto.

Comparando os resultados dos quatro TTs entre si, verificou-se que os três primeiros TTs analisados, HOD_Folch, HOD_Herrero e HOD_Gieschen, apresentam como padrão mais recorrente *que parecía*, sendo o segundo mais recorrente em HOD_Ingberg. Observou-se que o padrão *al parecer*, que só aparece nos TTs de Folch e Ingberg, possui uma frequência maior nestes TTs, 0,26 e 0,20, respectivamente. Ao analisarmos esse padrão no *Corpus del Español*, verificou-se que se trata de um padrão mais recorrente no *corpus* jornalístico do que no *corpus* ficcional, o que pode indicar uma tendência desses tradutores para o uso de padrões de colocações mais típicos de textos jornalísticos na tradução de textos ficcionais.

HOD_Herrero tem *parecía que* como segundo padrão mais recorrente e HOD_Gieschen o apresenta como o terceiro mais recorrente. O padrão *me pareció* ocorre com frequência alta nos textos de Pablo Ingberg, Amália Gieschen e Borja Folch, sendo o

primeiro mais recorrente em HOD_Ingberg (0,41), o segundo mais recorrente em HOD_Gieschen (0,28) e o quarto em HOD_Folch (0,16).

Enquanto se observa uma predominância por padrões no pretérito (perfeito e imperfeito) nos TTs de uma forma geral, tem-se *me parece* como o terceiro padrão de colocação mais recorrente em HOD_Folch, com frequência de 0,18. Este é um resultado que deve ser ressaltado, pois a preferência por este padrão em HOD_Folch pode ser um indicativo de escolhas diferenciadas neste TT, se considerarmos que esta é a tradução que possui a maior variação lexical e o menor número de frequência de itens lexicais com *parec**.

Os resultados dos TTs já indicam que alguns padrões podem ser equivalentes mais óbvios e próximos de padrões do texto-fonte e outros podem ser escolhas por equivalentes menos óbvios que, por sua vez, podem definir estratégias de tradução usadas pelos tradutores. A verificação dos padrões encontrados em HOD_Conrad tornou-se imperativa para comparação com todos os padrões encontrados nos TTs. Apresenta-se a Tabela 17, a seguir, com os padrões de colocações com itens lexicais com *seem** em HOD_Conrad.

Tabela 17 - Frequência absoluta e normalizada de colocações com *seem** em HOD_Conrad

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência normalizada por 1.000	Percentual de ocorrências entre padrões (%)
HOD_Conrad	38.792	<i>Seemed to</i>	46	1,19	61,66
		<i>It seemed</i>	14	0,36	18,65
		<i>That seemed</i>	09	0,23	11,92
		<i>Not seem</i>	06	0,15	7,77
Corpus_Cons (total)	100.000.000	<i>Seemed to</i>	10.749	0,11	68,75
		<i>It seemed</i>	4.311	0,04	25,00
		<i>That seemed</i>	589	0,00	0,00
		<i>Not seem</i>	1329	0,01	6,25
Corpus_Cons (ficção)	15.909.312	<i>Seemed to</i>	6.055	0,38	66,66
		<i>It seemed</i>	2.347	0,15	26,32
		<i>That seemed</i>	374	0,02	3,51
		<i>Not seem</i>	254	0,02	3,51

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O primeiro padrão de colocação em HOD_Conrad é *seemed to*, considerando a posição de R1. Stubbs (2003) aponta *seemed to* como o padrão mais recorrente em toda a obra de Conrad. Ao contrastar os achados de HOD com o *corpus* do BYU-BNC o pesquisador afirma que este padrão não é usual na língua em geral, tratando-se, portanto, de uso específico

na obra de Conrad para a construção do tópico de incerteza. Este fato destaca sua proeminência na obra de Conrad.

Seemed to possui frequência normalizada de 1,19 no texto de Conrad, 0,11 no *corpus* de consulta geral e 0,38 no *corpus* de ficção. Ao compararmos a frequência normalizada deste padrão em HOD com sua frequência no *corpus* de consulta, verifica-se a diferença nitidamente, apesar de ser o padrão mais recorrente, entre os padrões de HOD_Conrad, nos *corpora* consultados. Dessa forma, a frequência deste padrão no texto de Conrad é mais representativa do que sua frequência nos *corpora* consultados, confirmando os resultados de Stubbs (2003) de que é um padrão de escolha de Conrad para construir o clima de incerteza e mistério na obra.

O segundo padrão de colocado é *it seemed* com o colocado na posição de L1 e frequência normalizada de 0,36 na obra, 0,04 no *corpus* geral e 0,15 no de ficção. Deve-se ressaltar que este padrão ocorre praticamente o dobro de vezes na obra de Conrad em relação ao *corpus* de ficção e pode-se dizer que não possui expressividade no *corpus* geral. Se considerarmos *que parecía* como equivalente mais óbvio em espanhol para *that seemed*, veremos que este é o primeiro padrão recorrente de colocação nos três primeiros TTs, o segundo em HOD_Ingberg, e *that seemed* o terceiro mais recorrente em HOD_Conrad, com frequência normalizada de 0,23 no TF, ou seja, um número menor em relação aos números de frequência normalizada à tradução *que parecía* nos TTs analisados.

É importante observar que de 46 ocorrências do padrão *seemed to* e 14 de *it seemed*, 11 ocorrências são “*it seemed to*”; e de 09 ocorrências de *that seemed* 08 são “*that seemed to*”, ampliando o horizonte de análise e considerando a formação de um agrupamento lexical formado por três palavras a partir dos posicionamentos L1 + nódulo + R1, isto é, considerando a sobreposição dos colocados. É também relevante notar que isto não ocorreu para os padrões de colocações dos TTs.

O quarto padrão de colocação com *seem** encontrado em HOD_Conrad foi *not seem*, com 0,15 de frequência normalizada. Este padrão poderia ter como equivalente o padrão *no parecía* em HOD_Herrero, HOD_Gieschen e HOD_Ingberg, uma vez que pode fazer parte do agrupamento lexical *did not seem*. Para essa confirmação expandiu-se a análise das linhas de concordância até o posicionamento de L2 para verificar quantas dessas ocorrências de *not seem* correspondem ao uso do pretérito nos TTs e verificou-se que todas as ocorrências de *no parecía* são equivalentes mais óbvios de *did not seem* no TF, instâncias de orações negativas com o verbo no *Simple Past*, confirmando a ocorrência de seu equivalente *no parecía* nos TTs.

Concluindo, verificou-se que a colocação que mais ocorreu nos TTs, *que parecía*, é o equivalente mais óbvio de *that seemed* do TF, bem como *que parecían* (forma no plural), com ocorrência em HOD_Herrero. Verificou-se, ainda, que *me pareció* pode ser um equivalente de *it seemed to*, considerando o pacote lexical com três palavras. O padrão (*did not seem* do TF tem como equivalente *no parecía* nos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg.

Os padrões de colocações com *parec** dos TTs que são equivalentes menos óbvios dos quatro padrões mais recorrentes do TF foram *al parecer*, em HOD_Folch e HOD_Ingberg e *me parece* em HOD_Folch. Vale ressaltar que os quatro primeiros padrões mais recorrentes de cada tradução não foram os mesmos. Em suma, os resultados encontrados sobre as preferências pelos quatro padrões principais de *parec** nos TTs, comparados aos quatro primeiros padrões de *seem** no TF, mostraram que ocorreram diferenças nas escolhas da tradução de formas flexionadas de *seem** para o espanhol e que os tradutores apresentaram preferências diversas entre si. Também se viu que Folch foi o tradutor que apresentou escolhas mais diferenciadas em relação ao TF.

Como um dos objetivos desta análise é identificar e traçar um perfil estilístico de cada tradutor, partindo do pressuposto de que cada um apresentará escolhas que distinguirão sua tradução das demais, tem-se na próxima seção uma segunda versão do perfil estilístico individual dos tradutores (2), considerando agora os resultados encontrados na análise dos padrões de colocações em cada tradutor.

4.3 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (2) e discussão dos resultados

Na primeira parte da construção do perfil dos tradutores consideraram-se apenas os resultados referentes à frequência de itens lexicais com os nódulos investigados, *alg** e *parec** nos TTs, comparados à frequência de itens lexicais com os nódulos *some*/any** e *seem** no TF, bem como os resultados dos dados estatísticos relativos ao número de formas, itens e da razão forma/item, gerados usando-se a lista de palavras do programa *WordSmith Tools*©. No Quadro 13 já foram apontadas algumas características individuais, especialmente do tradutor Borja Folch, em relação a esses achados. No Quadro 22, a seguir, apresenta-se uma segunda versão do perfil estilístico dos tradutores, com os resultados referentes aos padrões de colocações analisados neste capítulo.

Quadro 22 – Perfil estilístico individual dos tradutores (2)

Traço	HOD_FOLCH	HOD_HERRERO	HOD_GIESCHEN	HOD_INGBERG
Colocações com <i>alg</i>*	- dois padrões recorrentes no <i>corpus</i> de ficção (<i>algo que – alguna vez</i>) - demais padrões mais recorrentes no TT do que nos <i>corpora</i> de consulta	- um padrão recorrente no <i>corpus</i> de ficção (<i>algo que</i>) - demais padrões mais recorrentes no TT do que nos <i>corpora</i> de consulta	- um padrão recorrente no <i>corpus</i> de ficção (<i>algo que</i>) - demais padrões mais recorrentes no TT do que nos <i>corpora</i> de consulta	- dois padrões recorrentes no <i>corpus</i> de ficção (<i>algo que – alguna vez</i>) - demais padrões mais recorrentes no TT do que nos <i>corpora</i> de consulta
Colocações com <i>parec</i>*	- um padrão com alta frequência, maior do que no TT, no <i>corpus</i> de ficção (<i>me parece</i>) - um padrão comum em <i>corpus</i> de textos jornalísticos (<i>al parecer</i>) - demais padrões mais comuns no TT que nos <i>corpora</i> de consulta	- todos os padrões mais frequentes no TT que nos <i>corpora</i> de consulta	- todos os padrões mais frequentes no TT que nos <i>corpora</i> de consulta	- um padrão comum em <i>corpus</i> de textos jornalísticos (<i>al parecer</i>) - demais padrões mais comuns no TT que nos <i>corpora</i> de consulta
Colocações diferentes do TF	<i>Alg</i> * <i>Algo que</i> <i>Algo así</i> <i>Parec</i> * <i>Al parecer</i> <i>Me parece</i>	<i>Alg</i> * <i>Algo de</i> <i>Algo que</i> <i>Parec</i> * <i>Parecía que</i>	<i>Alg</i> * <i>Algo que</i> <i>Parec</i> * <i>Parecía que</i>	<i>Alg</i> * <i>Algo que</i> <i>Parec</i> * <i>Al parecer</i>
Tendências observadas	- Escolhas de padrões de colocações mais comuns em textos ficcionais do que os outros tradutores - Mais padrões de colocações diferentes do TF	- Escolha de padrões de colocações diferentes do TF em número menor ao de Folch	- Escolha de padrões de colocações equivalentes mais óbvios dos padrões do TF	- Escolha de padrões de colocações equivalentes mais óbvios dos padrões do TF

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

As escolhas relativas às diferentes palavras formadas com *alg** e formas flexionadas de *parec**, e aquelas relativas à frequência dos padrões de colocações com os nódulos analisados indicam preferências diversificadas para traduzir o mesmo item lexical ou padrões de colocações desse item, isto é, preferências estilísticas diferentes de cada tradutor. Estes resultados direcionam o estudo para a investigação dessas diferenças, isto é, as mudanças na tradução observadas na tradução de *some**/*any** e *seem** em cada TT.

Com os resultados obtidos por meio das funções *patterns* e *collocates* do concordanciador foi possível responder às perguntas 2 e 3 a seguir:

2. Quais são as diferenças nas escolhas individuais dos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os nódulos *alg e *parec** nos TTs em relação aos padrões de ocorrências das principais colocações com *some**/*any** e *seem** no TF?**

3. Quais são as mudanças nos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com os nódulos *alg** e *parec** nos TTs entre si?

Os resultados da análise dos quatro principais padrões de colocações com *alg** e *parec** de cada tradutor, em comparação com os principais padrões de colocações com *some*/any** e *seem** do TF, foram comparados aos resultados obtidos com os *corpora* de consulta, *Corpus Del Español* e BYU-BNC, para verificar se os padrões foram usuais no *corpus* geral e no de ficção. Os resultados da análise dos padrões de colocações mostraram que Folch é o tradutor que mais utilizou padrões de colocações comuns em *corpus* de textos de ficção e, também, em textos jornalísticos. Ingberg também apresentou alguns padrões de colocações comuns em textos ficcionais e jornalísticos, porém Ingberg apresentou mais escolhas por padrões de colocações que são equivalentes mais óbvios daqueles do TF. Folch e Herrero foram os tradutores que apresentaram escolhas por padrões mais diferentes daqueles encontrados no TF, sendo Folch o tradutor com maior recorrência de padrões diferentes.

Os resultados obtidos relativos aos padrões de colocações com *alg** e *parec** nos TTs e, também, com *some*/any** e *seem** no TF, mostraram que, de uma forma geral, os padrões apresentados tanto nos TTs como no TF podem indicar preferências dos tradutores e do autor, pois a comparação com os *corpora* de consulta permitiu verificar que, na maioria dos casos, os padrões apontados foram utilizados com mais ênfase nos TTs e no TF do que nos *corpora* de uso geral, o que confirma a hipótese de Stubbs (2003, 2005) de que esses padrões foram escolhidos para o desenvolvimento de um dos principais tópicos de *Heart of Darkness*, a incerteza. E, com a repetição constante desses itens ao longo do texto, verifica-se o uso do recurso da reiteração tanto no TF quanto nos TTs.

Folch é o tradutor que apresentou maior variação lexical e escolha por padrões de colocações mais diferentes do que aqueles equivalentes mais óbvios do TF, o que permite inferir que pode ser o tradutor com o TT mais distante do TF em relação às escolhas de itens lexicais com *alg** e *parec**. Esses resultados confirmam aqueles encontrados em Montenegro (2015) que verificou que o tradutor de HOD para o PE com maior variedade lexical e com escolhas por colocações com *light** e *dark** mais diferentes do TF foi também aquele que apresentou um TT mais distante do TF. Além disso, Folch e Ingberg apresentaram preferência por um padrão de colocação mais usual em textos jornalísticos, o que confirma a afirmação de Olohan (2004) de que a comparação das escolhas lexicais e gramaticais do *corpus* de estudo com um *corpus* geral pode mostrar escolhas linguísticas ideologicamente significantes.

Inicialmente, estes resultados apontaram para as hipóteses de que, possivelmente, Folch e Herrero foram os tradutores com maior número de escolhas lexicais diferentes do TF e Gieschen e Ingberg com escolhas lexicais mais próximas do TF. Além disso, foi possível constatar, nos primeiros resultados de padrões com *alg** e *parec**, que os tradutores realizavam escolhas divergentes para traduzir os mesmos padrões do TF e, por isso, foi necessária a investigação das mudanças de tradução.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DAS MUDANÇAS DE TRADUÇÃO (*SHIFTS IN TRANSLATION*)

Introdução

A metodologia utilizada para a descrição e análise das mudanças relacionadas ao uso de *alg** e *parec** nas traduções de Folch, Herrero, Gieschen e Ingberg foi baseada na pesquisa de Pekkanen (2010). A autora defende a hipótese de que “sempre haverá mudanças na tradução” e propõe um modelo simplificado para a análise das mudanças de tradução. Nesta pesquisa a análise das mudanças das traduções foi realizada por meio da identificação das mudanças formais opcionais, encontradas em cada TT e comparadas ao TF. Os procedimentos de análise seguidos, bem como a explicação sobre a contabilização e classificação das mudanças foram descritos no capítulo 2 desta pesquisa, a de metodologia.

O presente capítulo está organizado em 7 seções. Na primeira apresentam-se os resultados estatísticos gerais relativos às mudanças das traduções; na segunda, apresentam-se os resultados das mudanças de tradução relativas à estratégia de amplificação, na terceira apresentam-se os resultados das mudanças de tradução relativas à estratégia de redução, na quarta seção as mudanças de tradução de ordem, na quinta as mudanças de tradução de dêixis, na sexta seção as mudanças de tradução de classe gramatical e, por fim, na sétima seção, apresenta-se o perfil estilístico individual dos tradutores com base nos resultados obtidos relacionados às mudanças de tradução e a discussão dos resultados.

5.1 Resultados estatísticos gerais

Foram analisadas todas as linhas de concordância com os nódulos *alg** e *parec** nos TTs em espanhol alinhadas às mesmas linhas do TF para esta análise. O número total de mudanças formais opcionais relacionadas ao uso de *alg** e *parec** variou de tradutor para tradutor o que, segundo Pekkanen (2010, p. 69), é um indicativo da “frequência com a qual os tradutores precisam tomar decisões em seu trabalho e o quanto há espaço para propensões pessoais que se manifestam em situações de escolha”⁴⁹.

⁴⁹ No original “[...] this is a indicative of how often translators need to make decisions in their work and how much room there is for personal propensities to become manifested in situations of choice.”

Os principais e mais frequentes padrões recorrentes encontrados no material estudado foram: 1) mudanças de amplificação; 2) mudanças de redução; 3) mudanças de ordem; 4) mudanças de dêixis; e 5) mudanças de classe gramatical. Para melhor visualização dos grupos de padrões emergentes, apresenta-se o Quadro 23, a seguir, com as principais categorias e subcategorias de mudanças aplicadas neste estudo.

Quadro 23 – Categorias e subcategorias de mudanças formais opcionais deste estudo

Principais Categorias de Mudanças	Subcategorias Primárias	Subcategorias Secundárias
Amplificação	Expansão	Palavra expandida em frase Palavra/ frase expandida em sentença/oração
	Acréscimo	Acréscimo de palavra Acréscimo de frase Acréscimo de sentença/oração
Redução	Contração	Frase contraída em palavra Sentença/oração contraída em palavra/frase
	Omissão	Omissão de palavra Omissão de frase Omissão de sentença/oração
Ordem	Sujeito-verbo-objeto (S/V/O) Advérbios/ Adj. Adverbial de modo, lugar e tempo Elementos do grupo nominal Orações	Verbo antes de sujeito Objeto antes de verbo/ sujeito Final ou início da oração Ordem de orações principais/ subordinadas
Dêixis	Temporal Pessoal	Presente – Pretérito/ Pretérito – Presente Outros
		Primeira pessoa sing. – primeira pessoa pl. Outras
Classe Gramatical	Alterações em todas as classes gramaticais	Verbo – advérbio/ Advérbio – verbo Preposição – adjetivo Verbo – substantivo Outros

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Para as categorias de mudanças principais surgiram subcategorias, primárias e secundárias. A **Amplificação** ocorreu por meio de **expansão** e **acréscimo**⁵⁰. A expansão ocorre quando a unidade do texto-fonte é substituída por uma unidade maior no TT como, por exemplo, palavra expandida em grupo/frase, etc. O acréscimo ocorre quando um novo

⁵⁰ Utilizou-se a terminologia para as categorias de amplificação e redução adotadas por Blauth (2015), com base em Pekkanen (2010).

elemento, que não existia no TF, é adicionado ao texto traduzido. O Quadro 24 mostra dois exemplos de amplificação, um por expansão e um por acréscimo em HOD_Gieschen.

Quadro 24 – Exemplos de mudanças de amplificação no *corpus*

Mudança de amplificação por expansão	
HOD_Gieschen	<i>Era un hombre petiso, sin rasurar, enfundado en una chaqueta raída que parecía ser una gabardina.</i>
HOD_Conrad	<i>He was an unshaven little man in a threadbare coat like a gaberdine, [...]</i>
Mudança de amplificação por acréscimo	
HOD_Gieschen	<i>[...] y el aire de misterio parecía espesarse sobre el embrollo de la estación.</i>
HOD_Conrad	<i>[...] and the air of mystery would deepen a little over the middle of the station.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No primeiro exemplo de mudança de amplificação por expansão, há um caso de expansão para grupo verbal preposicionado, o *like* foi traduzido por *que parecía ser*. Como não houve alteração de significado, pois o elemento de incerteza foi mantido e nenhuma informação nova foi adicionada, esta mudança se caracteriza por ser amplificação de palavra expandida em grupo/frase. No segundo exemplo, houve o acréscimo de uma informação nova que não estava no TF, um elemento denotativo de incerteza, representado pelo verbo *parecía*. Desse modo, este é um exemplo de mudança de amplificação por acréscimo de palavra.

Essa dinâmica também acontece no sentido inverso, ou seja, nas mudanças de **redução**, que ocorrem por **contração** e **omissão**. A contração ocorre quando uma unidade do texto-fonte é traduzida por uma unidade menor no TT. A omissão ocorre quando um elemento existente no TF foi omitido no TT. Neste último, ocorre omissão de informação relevante ao texto. O Quadro 25 a seguir mostra exemplos de redução por contração e omissão em HOD_Folch.

Quadro 25 – Exemplos de mudanças de redução no *corpus*

Mudança de redução por contração	
HOD_Folch	<i>Me pareció ver que algo se movía delante de mí.</i>
HOD_Conrad	<i>I thought I could see a kind of motion ahead of me.</i>
Mudança de redução por omissão	
HOD_Folch	<i>Me parece que fui tachado de insensible.</i>
HOD_Conrad	<i>I believe I was considered brutally callous.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No primeiro exemplo tem-se uma ilustração de mudança de redução por contração, de grupo/frase contraído em palavra. No TF havia a frase *I could see* que foi traduzida apenas por *ver* no TT. No segundo exemplo o advérbio *brutally* foi omitido da frase o que causou, evidentemente, uma alteração de significado, sendo uma ilustração de redução por omissão de palavra.

As variações de **ordem** observadas e analisadas foram aquelas tidas como opcionais para o tradutor, ou seja, existiam outras alternativas mas preferiu-se a alteração na ordem da estrutura textual. As principais mudanças de ordem encontradas foram referentes à relação entre sujeito – verbo – objeto (S/V/O) e também em advérbios e locuções adverbiais de tempo, modo e lugar, bem como mudanças na ordem de elementos do grupo nominal e orações. O Quadro 26 a seguir ilustra duas ocorrências de mudanças de ordem em HOD_Ingberg.

Quadro 26 – Exemplos de mudanças de ordem no *corpus*

Mudança de ordem de S/V/O	
HOD_Ingberg	<i>Podría haber estado vinculado al deseo filantrópico de dar algo que hacer a los criminales.</i>
HOD_Conrad	<i>It might have been connected with the philanthropic desire of giving the criminals something to do.</i>
Mudança de ordem do advérbio	
HOD_Ingberg	<i>¡Ah!, pero al menos era algo poder elegir entre las pesadillas.</i>
HOD_Conrad	<i>Ah! but it was something to have at least a choice of nightmares.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No primeiro exemplo acima, vê-se que o objeto direto foi anteposto ao indireto, mudando a estrutura do S/V/O. No segundo exemplo viu-se uma alteração na ordem do advérbio *at least*, que foi antecipado na tradução.

As mudanças de **dêixis** concernem a mudanças no tempo verbal, principalmente, e, em um caso apenas, em número e pessoa do discurso, isto é, dêixis pessoal. O Quadro 27 ilustra duas ocorrências de mudanças de dêixis temporal em HOD_Folch.

Quadro 27 – Exemplos de mudanças de dêixis do *corpus*

Mudança de dêixis temporal	
HOD_Folch	<i>Bajé los prismáticos y la cabeza que parecía estar lo bastante cerca como para hablarle [...]</i>
HOD_Conrad	<i>I put down the glass, and the head that had appeared near enough to be spoken to [...]</i>
Mudança de dêixis temporal	
HOD_Folch	<i>[...] aquella jungla, la mismísima bóveda del cielo abrasador me habían parecido tan funestos y oscuros,</i>
HOD_Conrad	<i>[...] this jungle, the very arch of this blazing sky, appear to me so hopeless and so dark,</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 27 têm-se dois exemplos de mudanças de dêixis temporal. No primeiro o tradutor utilizou o pretérito imperfeito (*parecía*), um tempo simples, para a tradução de *had appeared* (*past perfect*), um tempo composto. No segundo exemplo o tradutor optou por um tempo composto (pretérito *pluscuamperfecto*) para a tradução do presente simples.

As mudanças de **classe gramatical** ocorrem em todas as vezes que se optou deliberadamente por uma classe gramatical diferente no TT daquela utilizada no TF, por exemplo, verbo por advérbio. O Quadro 28 traz dois exemplos de mudanças de classe gramatical em HOD_Herrero.

Quadro 28 – Exemplos de mudanças de classe gramatical no *corpus*

Mudança de classe gramatical	
HOD_Herrero	<i>Bastante sorprendido, le dije que sí, cuando sacó algo parecido a un calibrador y tomó las medidas, detrás, delante y en todas las direcciones, [...]</i>
HOD_Conrad	<i>Rather surprised, I said Yes, when he produced a thing like calipers and got the dimensions back and front and every way, [...]</i>
Mudança de classe gramatical	
HOD_Herrero	<i>[...] para hacer del significado de la frase más insignificante algo absolutamente inescrutable.</i>
HOD_Conrad	<i>[...] to make the meaning of the commonest phrase appear absolutely inscrutable.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nestes exemplos têm-se duas mudanças de classe gramatical em HOD_Herrero, na primeira vê-se a opção por *parecido* (adjetivo) para a tradução de *like* (preposição). No segundo exemplo tem-se *algo* (pronome) para a tradução de *appear* (verbo).

Todavia, as mudanças de todas as categorias que envolveram escolhas semânticas, como mudanças na escolha do verbo, por exemplo, foram as que mais alteraram a construção do tema de incerteza, uma vez que se observou que, na maioria dos casos, elas ocorreram pela troca de verbos com significado assertivo por verbos com significado não assertivo e vice-versa, alterando a conotação.

O número total de mudanças formais opcionais de Folch e Herrero foi 160, respectivamente, Gieschen apresentou 137 e Ingberg teve 58 mudanças no total. As principais categorias de mudanças encontradas foram amplificação (por expansão e acréscimo), redução (por contração e omissão), ordem, dêixis (temporal e pessoal) e mudanças de classe gramatical. A Tabela 18 a seguir mostra a frequência das principais categorias de mudanças encontradas nas traduções e, também, o cálculo de média e desvio padrão (SD) para as ocorrências.

Tabela 18 – Principais categorias de mudanças encontradas nos TTs

Mudanças	Número de Mudanças (% do total)				Média	SD
	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg		
Amplificação	50 (31,25%)	43 (26,87%)	62 (45,25%)	19 (32,76%)	43,5	18,1
Redução	43 (26,87%)	39 (24,37%)	32 (23,36%)	07 (12,07%)	30,3	16,1
Ordem	24 (15,0 %)	37 (23,12%)	29 (21,17)	22 (37,93%)	28,0	6,6
Dêixis	17 (10,63%)	14 (8,75%)	04 (2,92)	03 (5,17%)	9,5	7,0
Classe Gramatical	26 (16,25%)	27 (16,87%)	10 (7,30%)	07 (12,07%)	17,5	10,4
Total	160 (100%)	160 (100%)	137 (100%)	58 (100%)	128,8	48,4

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

A Tabela 18 mostra os números absolutos e percentuais das principais mudanças encontradas nas traduções analisadas. Estas mudanças são todas relacionadas e restritas ao uso das palavras formas com *alg** e das formas flexionadas de *parec** nas traduções de *Heart of Darkness* para o espanhol. Comparando-se os números absolutos do total de mudanças de cada tradutor, verifica-se que os resultados obtidos com a tradução de Ingberg mostram ser este o tradutor com o menor número de mudanças no total, ao passo que Folch e Herrero são os tradutores que mais apresentam mudanças, com 160 ocorrências no total. Outro fato a ser ressaltado é que todos os tradutores apresentaram maior número de mudanças de amplificação em relação ao número de mudanças de redução, o que confirma a hipótese da explicitação como característica universal da tradução (Cf. Blum-Kulka, 1986, Laviosa, 2002, Olohan; Baker, 2000).

Folch, Herrero e Gieschen realizaram mais mudanças de amplificação do que qualquer outro tipo de mudança, Folch perfazendo 31,25%, Herrero 26,87% e Gieschen 45,25%, sendo esta última a tradutora que mais utilizou mudanças de amplificação no *corpus* de estudo. Ingberg apresenta 37,93% de mudanças de ordem, sendo o tradutor que mais utiliza esse tipo de mudança, diferenciando-se do padrão dos outros tradutores que apresentaram amplificação como a mudança mais usada. No entanto, a amplificação foi a segunda mudança mais utilizada por Ingberg, com 32,76% das ocorrências.

Folch, Herrero e Gieschen seguiram um padrão ao apresentarem percentuais aproximados da redução como segunda mudança mais utilizada, Folch com 26,87%, Herrero com 24,37% e Gieschen com 23,36%. Já Ingberg usa procedimentos de redução e de mudanças de classe gramatical como terceira mudança mais utilizada com o mesmo percentual, 12,07%. Este tradutor apresenta um uso menor de redução em relação aos outros

tradutores. No entanto, Ingberg realiza o maior número de mudanças de ordem, com 37,93% das ocorrências contra 15,0% de Folch, 23,12% de Herrero e 21,17% de Gieschen.

Em relação às mudanças de dêixis, Folch é o tradutor que mais realiza mudanças nesta categoria, com 10,63% das ocorrências, enquanto Herrero realiza 8,75%, Gieschen 2,92%, (número menor deste tipo de mudança), e Ingberg 5,17%. Em relação ao uso de mudanças de classe gramatical, observou-se que, proporcionalmente, a tradutora que menos utilizou essa categoria foi Gieschen, com 7,30% das ocorrências, seguida de Ingberg, com 12,07%. Folch e Herrero são os tradutores que mais utilizam essa categoria de mudança, com 16,25% e 16,87% respectivamente.

Considerando os números de média e desvio padrão (SD) relativos à frequência de ocorrências de mudanças em cada tradução, vê-se que Folch, Herrero e Gieschen mantêm-se na média, mas Ingberg apresenta um número de mudanças bem abaixo da média (58), mesmo considerando o desvio padrão. Este resultado pode ser um indicativo de que este tradutor optou por escolhas lexicais que são equivalentes mais óbvios do TF, ao traduzir os padrões de Conrad de uso de itens lexicais com *some*/any** e *seem**.

Partindo da média de cada categoria de mudança verificou-se que, para a categoria de amplificação, Gieschen apresenta um número maior do que a média somada ao desvio padrão (62), sendo a tradutora que mais utiliza este tipo de estratégia da tradução, com um valor acima da média em relação aos demais tradutores. Para esta mesma categoria verificou-se que Ingberg, que apresenta 19 ocorrências de amplificação, ficou abaixo da menor média (25,38), sendo então o tradutor que menos utiliza essa estratégia. Ingberg também apresenta média inferior no uso de redução (7), considerando que a menor média entre os tradutores foi de 14,15 para esta categoria.

Em relação ao uso das mudanças de ordem, Herrero (37) perfaz a média maior do que a maior média usual entre os tradutores (34,68), sendo então a tradutora que utilizou esse procedimento com mais representatividade. Sobre o uso de mudanças de dêixis Folch destacou-se com um uso elevado (17) em relação à maior média (16,5), sendo, portanto, o tradutor que apresentou mudanças mais consistentes em relação à dêixis. Em relação às mudanças relacionadas com classe gramatical nenhum tradutor apresentou alterações significativas.

Com o suporte dos cálculos de média e desvio padrão foi possível estabelecer qual tradutor utilizou determinadas estratégias ou procedimentos com mais representatividade. Nas próximas seções, cada categoria de mudanças nas traduções foi analisada separadamente.

5.2 Amplificação

Embora a amplificação tenha sido a estratégia de mudança que mais ocorreu em três das traduções investigadas, existem algumas diferenças em relação à frequência dos tipos de amplificação utilizadas por cada tradutor. As mudanças de amplificação foram subcategorizadas em dois tipos: amplificação por **expansão** e por **acréscimo**⁵¹. De forma resumida, a amplificação por expansão ocorre quando a unidade é ampliada usando mais palavras do que seu equivalente no TF, porém nenhuma informação nova diferente do TF é adicionada; e a amplificação por acréscimo significa que houve adição de um ou mais elementos linguísticos (palavra, grupo/frase, oração) com inclusão de informação nova, não presente no TF.

Foram verificadas no *corpus* mudanças de expansão por meio de 1) palavra expandida em grupo/frase e 2) grupo/frase expandida em oração. Em relação às mudanças de acréscimo observou-se que houve 1) acréscimo de palavra, 2) acréscimo de grupo/frase e 3) acréscimo de oração, respeitadas as ordens das unidades analisadas, mencionadas no capítulo de metodologia. Assim, a análise das linhas de concordância dos TTs, alinhadas às linhas de concordância do TF, mostrou que os tradutores utilizaram estratégias diferentes para traduzir o mesmo extrato do TF. A Tabela 19 a seguir traz a frequência com que cada tradutor utilizou as categorias primárias de amplificação.

Tabela 19 – Categorias primárias de amplificação nos TTs

Mudanças	Amplificação				Média	SD
	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg		
Expansão	26	28	16	11	20,25	8,10
Acréscimo	24	15	46	08	23,25	16,52
TOTAL	50	43	62	19	43,5	18,12

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Na Tabela 19 acima verifica-se a frequência absoluta, bem como a média e desvio padrão, das categorias primárias de amplificação nos TTs de HOD. Verifica-se que a tradutora que apresenta a maior frequência para a categoria de expansão, em termos absolutos, é Herrero e o tradutor que apresenta a menor frequência é Ingberg, com 11 ocorrências. No

⁵¹ Cf. Blauth (2015), com base em Pekkanen (2010).

entanto, constata-se que a média entre os tradutores para esta categoria é de 20,25, considerando um desvio padrão de 8,10, levando-se em conta que a maior frequência esperada entre os tradutores seria de 28,35. Herrero apresenta uma frequência de 28, dentro do limite máximo esperado, sendo a tradutora que mais utiliza a expansão. Em relação à menor frequência esperada, 12,15, constata-se que Ingberg apresenta uma frequência abaixo desse valor, 11, o que mostra que este tradutor não utilizou esse recurso com muita frequência.

Em relação à categoria de acréscimo, a maior frequência esperada considerando o valor do desvio padrão é de 39,77. Verifica-se que Gieschen apresenta frequência de 46 ocorrências de acréscimo, valor que demonstra que essa tradutora utilizou significativamente esse recurso em relação aos outros tradutores. Apesar de Ingberg ser o tradutor que menos tenha utilizado a subcategoria de acréscimo, sua frequência não é menor do que a menor frequência esperada, de 6,73, tendo o tradutor apresentado frequência de 8 ocorrências de acréscimo. A Tabela 20 apresenta as categorias secundárias de amplificação nos TTs.

Tabela 20 – Categorias secundárias de amplificação nos TTs

Amplificação – Expansão e Acréscimo							
Mudanças		HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média	SD
Expansão	Palavra expandida em grupo/frase	20	24	16	08	17,0	6,8
	Grupo/frase expandida em oração	06	04	0	04	3,5	2,5
TOTAL		26	28	16	12	20,5	7,7
Acréscimo	Acréscimo de palavra	16	14	42	05	19,2	15,9
	Acréscimo de grupo/frase	06	01	04	02	3,3	2,2
	Acréscimo de oração	02	0	0	0	0,5	1,0
TOTAL		24	15	46	07	23,0	16,8

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Entre as categorias secundárias de amplificação por expansão, verifica-se que, de uma forma geral, o recurso mais utilizado pelos tradutores foi o de palavra expandida em grupo/frase. Para esta subcategoria a tradutora com maior frequência foi Herrero. Herrero apresenta frequência de 24 palavras expandidas em grupo/frase. Levando-se em conta que a

maior frequência esperada é de 23,8, pode-se concluir que Herrero tem preferência pelo uso de expansão de palavras em grupos/frases no *corpus* analisado.

Por outro lado, a menor frequência esperada para esta categoria é de 10,2, tendo sido verificado que a frequência de Ingberg foi 8, menor do que a esperada. Este resultado reforça aqueles das categorias primárias na Tabela 19 acima, que mostram uma baixa preferência pelo uso de expansão por esse tradutor no *corpus* analisado.

Em relação ao uso da categoria grupo/frase expandido em oração viu-se que Gieschen, que se destaca pelo uso frequente de acréscimos, não usa esse tipo de categoria, ficando, portanto, abaixo da menor média esperada, 1,0. Os demais tradutores estão dentro da média em relação ao uso de grupo/frase expandida em oração, sendo Folch o tradutor que mais utiliza esse recurso.

Para os acréscimos, Gieschen destaca-se como sendo a tradutora que mais utiliza acréscimos de palavras, com 42 ocorrências para esta categoria, um número maior do que a maior frequência esperada, 35,1. Embora Folch seja o segundo tradutor que mais utilize acréscimo de palavras, este tradutor, juntamente com Herrero e Ingberg, permanece na média em relação ao uso desta categoria. Já em relação ao acréscimo de grupo/frase Folch apresenta um número de ocorrências maior do que a maior média esperada (5,5), com 6 ocorrências de acréscimos de grupos/frases, o que marca a preferência deste tradutor no *corpus* por este tipo de recurso em comparação aos outros. Considerando que a menor frequência esperada para este recurso é de 1,1, Herrero está abaixo dessa média, com 1 ocorrência, o que mostra um hábito linguístico diferente de Folch com relação ao uso deste tipo de acréscimo.

Para os acréscimos de oração, apenas Folch apresentou ocorrências (02), enquanto os demais tradutores não apresentaram nenhuma ocorrência dessa categoria. Se considerarmos a média e o desvio padrão, 1,5, Folch está, ainda, acima da média com 02 ocorrências. Nos Quadros 29, 30, 31 e 32 encontram-se alguns exemplos de amplificação utilizada pelos tradutores.

Quadro 29 – Exemplos de mudanças de amplificação no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Era un poco demasiado pronto para el médico, así que le propuse ir a tomar algo, [...]</i>
HOD_HERRERO	<i>Era un poco pronto para entrar, así que le propuse beber algo, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Era un poco demasiado temprano para visitar al doctor, así que propuse un trago, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>Era un tanto temprano para el doctor, así que le propuse un trago, [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>It was a little too early for the doctor, so I proposed a drink, [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 29, vê-se que para a tradução do grupo nominal *a drink* Folch e Herrero usaram o recurso de amplificação por meio da expansão (grupo expandido em oração) e incluíram um verbo + pronome quantificador indefinido (*algo*), que tornou a frase menos assertiva, consagrada pela inclusão do elemento de incerteza *algo*. Esse exemplo ilustra os resultados da Tabela 20 que mostraram que Folch e Herrero são os tradutores que mais utilizaram o recurso de amplificação por expansão. Gieschen e Ingberg traduziram *a drink* por *un trago*, mantendo a estrutura gramatical do TF e escolhendo um equivalente óbvio para esta tradução.

Quadro 30 – Exemplos de mudanças de amplificação no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Yo ya me imaginaba algo así.</i>
HOD_HERRERO	<i>Sabía que esto iba a ocurrir.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Yo ya preveía todo esto.</i>
HOD_INGBERB	<i>"Yo lo preví.</i>
HOD_CONRAD	<i>"I anticipated this.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 30, verifica-se que a tradução do demonstrativo *this* do TF foi ampliada em Folch, *algo así*, e, também em Gieschen, *todo esto*, com o recurso de amplificação por expansão (palavra expandida em grupo). O único tradutor que inclui o recurso considerado como ponteiro para o tema da incerteza nesta oração foi Folch, que usou uma de suas colocações mais recorrentes, *algo así*.

Quadro 31 – Exemplos de mudanças de amplificação do *corpus*

HOD_FOLCH	<i>¿Te parece absurdo? Bueno, pues absurdo.</i>
HOD_HERRERO	<i>¿Absurdo? Bueno, absurdo.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>¿Absurdo? Bueno, absurdo</i>
HOD_INGBERB	<i>¿Absurdo? Bueno, absurdo.</i>
HOD_CONRAD	<i>Absurd? Well, absurd.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 31, verifica-se que Folch, novamente, utiliza o recurso de amplificação. Além de expandir de palavra para oração, o tradutor também reitera o elemento de incerteza, que já pode ser depreendido da palavra reiterada *absurd* no TF, usando um procedimento diferente dos demais tradutores. Folch opta por traduzir uma única palavra, *absurd*, por *te parece absurdo*, utilizando uma forma flexionada do verbo *parecer* no presente, confirmando certa preferência pelo uso do presente do indicativo por este tradutor em relação aos outros tradutores e em relação ao TF. A escolha de Folch realiza uma mudança de uma pergunta retórica para uma pergunta que simula uma interação narrador/personagem e simultaneamente uma interação narrador/leitor, com o efeito de aproximação/envolvimento do leitor do texto.

Quadro 32 – Exemplos de mudanças de amplificação no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Aun así, tenía curiosidad por ver si ese hombre que al parecer poseía alguna suerte de bagaje moral [...]</i>
HOD_HERRERO	<i>Aun así, sentía curiosidad por saber si este hombre, que había llegado allí con ideas morales de algún tipo, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Sin embargo, sentía curiosidad por saber si aquel hombre, que había llegado equipado con ideas morales de alguna especie, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>Con todo, sentía curiosidad de ver si ese hombre, que había ido equipado con ideas morales de alguna especie, [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>Still, I was curious to see whether this man, who had come out equipped with moral ideas of some sort, [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 32, observa-se a amplificação por acréscimo em Folch, da frase preposicionada *al parecer* como adjunto adverbial de modo (*apparently*, em inglês) que inclui, em termos de significado, o elemento de incerteza, para traduzir uma oração assertiva do TF. É relevante lembrar que *al parecer* também é uma das quatro primeiras colocações de Folch e não é comum em textos ficcionais e sim jornalísticos. A inclusão do elemento de incerteza por Folch é considerada um acréscimo para os objetivos dessa pesquisa, uma vez que se trata de uma unidade inserida em uma oração em que não foi usada no TF. Os demais tradutores realizaram um decalque da estrutura gramatical e equivalentes mais óbvios, como

escolhas lexicais nos TTs, portanto, sem incluir qualquer palavra com efeito para o significado temático. Esses exemplos ilustram o que se tem verificado a partir dos primeiros resultados desta pesquisa, que Folch apresenta tendência de uso de um repertório lexical mais variado em relação aos outros tradutores, sendo também um dos dois tradutores com maior número de mudanças na tradução.

5.3 Redução

Foi verificado que a redução é a segunda categoria de mudanças que mais ocorreu nos TTs de uma forma geral, com os tradutores apresentando formas distintas de expressar o uso desse recurso de tradução, como ilustram as Tabelas 21 e 22 abaixo. Por isso, dividiram-se as mudanças de redução em categorias primárias, **contração**, que ocorre quando a unidade de tradução é contraída por meio do uso de um número menor de palavras do que aquele usado no TF, sem que qualquer informação nova diferente do TF seja omitida; e **omissão**⁵², quando a unidade é contraída com omissão de um ou mais elementos linguísticos (palavra, grupo/frase, oração) e informação do TF.

Levando em consideração os níveis de análise, de palavra, grupo/frase e oração, dividiram-se as mudanças de redução em categorias primárias e secundárias, sendo que para as mudanças de contração observou-se que houve ocorrências de 1) grupo/frase contraído em palavra e 2) oração contraída em grupo/frase. Para as mudanças de omissão houve 1) omissão de palavra, 2) omissão de grupo/frase e 3) omissão de oração. A Tabela 21 apresenta os resultados quantitativos obtidos com a análise das categorias primárias de Redução nos TTs.

Tabela 21 – Categorias primárias de redução nos TTs

Redução						
Mudanças	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média	SD
Contração	11	15	08	02	9,0	5,5
Omissão	32	24	24	05	21,2	11,5
TOTAL	43	39	32	07	30,2	16,2

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

⁵² Cf. Blauth (2015), com base em Pekkanen (2010).

De acordo com a Tabela 21, verifica-se que Herrero é a tradutora que mais utiliza redução por contração, com 15 ocorrências desta categoria, um número de ocorrências maior do que a maior frequência esperada, 14,5. Por outro lado, Ingberg é o tradutor com menos ocorrências desta categoria (2), pois apresenta um número abaixo da menor frequência esperada, 3,5.

A maior frequência esperada para a categoria de omissão é 32,75. Nenhum tradutor ultrapassou essa marca, mas pode-se afirmar que Folch é o tradutor que mais utiliza esse tipo de redução, com 32 ocorrências de omissão. Herrero e Gieschen utilizam o mesmo número desse recurso de omissão, com 24 ocorrências cada. A Tabela 22 traz as categorias secundárias de redução no *corpus*.

Tabela 22 – Categorias secundárias de redução nos TTs

Mudanças de redução – contração e omissão							
Mudanças		HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg	Média	SD
Contração	Grupo/frase contraído em palavra	07	13	07	02	7,2	4,5
	Oração contraída em grupo/frase	04	02	01	2	2,2	1,2
TOTAL		11	15	08	02	9,0	5,4
Omissão	Omissão de palavra	25	23	18	05	17,7	9,0
	Omissão de grupo/frase	05	01	04	0	2,5	2,3
	Omissão de oração	02	0	02	0	1,0	1,1
TOTAL		32	24	24	07	21,7	10,5

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

De acordo com a Tabela 22 verifica-se que Herrero foi a tradutora que mais utilizou redução por contração, com 13 ocorrências de grupos/frases contraídos em palavra, frequência maior do que a maior frequência esperada, 11,7. Este tipo de categoria ocorre 7 vezes na tradução de Folch e Gieschen. Ingberg apresenta a frequência mínima esperada, 2 ocorrências de grupo/frase contraído em palavra.

Para o tipo de contração de oração contraída em grupo/frase destacou-se Folch, com 4 ocorrências, considerando que a maior frequência esperada é de 3,5. Para esta categoria Gieschen foi a tradutora que menos se destacou, com 1 ocorrência apenas, levando em

consideração que a menor frequência esperada é de 0,99. Herrero e Ingberg permaneceram na média com 2 ocorrências cada.

Para as ocorrências de redução por omissão, verificou-se que as omissões variaram entre omissões de palavras, grupos/frases e orações. Na categoria omissão de palavra a média máxima esperada foi de 26,7, e nenhum tradutor apresentou número de ocorrências superior a este. No entanto, Folch foi o tradutor que mais utilizou esse tipo de omissão e que mais se aproximou desta média, com 25 ocorrências de omissões de palavras. Ingberg apresentou 5 ocorrências de omissões de palavras, um número de frequência menor do que a média esperada, 8,7, sendo, assim, o tradutor que menos utilizou esse recurso. Herrero foi a segunda tradutora com maior número de omissões de palavras, com 23 ocorrências, e Gieschen apresentou 18 ocorrências desta categoria.

A maior média esperada para o uso de omissão de grupo/frase foi de 4,8 e Folch apresentou 5 ocorrências desse tipo de omissão, um pouco acima da média, sendo o tradutor que mais utiliza esse recurso. Gieschen apresenta 4 ocorrências de omissões de grupo/frase sendo a segunda tradutora com mais ocorrências desse tipo de omissão. Herrero apresenta 1 ocorrência apenas de omissão de grupo/frase e Ingberg nenhuma, o que mostra uma tendência destes tradutores pelo uso de outros procedimentos na tradução do HOD.

Em relação às omissões de oração, as traduções de Folch e Gieschen apresentaram 02 ocorrências cada, uma vez que a maior frequência esperada foi de 2,15, pode-se dizer que há certa expressividade deste padrão de mudança em seus textos, uma vez que os textos de Herrero e Ingberg não apresentaram nenhuma ocorrência de omissão de oração. Resumindo, Folch foi o tradutor com o maior número de reduções no *corpus* estudado, ainda que os resultados para este tradutor relativos à variedade lexical do *corpus* tenham se destacado dos resultados dos demais tradutores. A seguir, apresentam-se os Quadros 33, 34, 35 e 36 com exemplos de redução extraídos do *corpus*.

Quadro 33 – Exemplos de mudanças de redução no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Su aspecto me recordaba algo divertido que había visto en alguna parte.</i>
HOD_HERRERO	<i>Su aspecto me recordaba a algo que había visto, algo gracioso que había visto en alguna parte.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Su aspecto me recordaba algo que había visto, algo divertido que había visto en algún lugar.</i>
HOD_INGBERB	<i>Su aspecto me recordaba algo que había visto, algo gracioso que había visto en algún lado.</i>
HOD_CONRAD	<i>'His aspect reminded me of something I had seen – something funny I had seen somewhere.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 33 é possível observar que no TF foi utilizado o recurso de reiteração com a repetição de *something*, o que foi reproduzido nas traduções de Herrero, Gieschen e Ingberg, mas não no texto de Folch que omitiu a segunda ocorrência de *something*, o que atenua o efeito da repetição, uma característica da obra de Conrad. Este exemplo ilustra os resultados mostrados até agora, principalmente os das Tabelas 21 e 22, que mostram tendência deste tradutor pelo uso da redução, especialmente, a omissão.

Quadro 34 – Exemplos de mudanças de redução no *corpus*

HOD_FOLCH	[...] <i>la usual percepción de un peligro mortal, la posibilidad de un ataque repentino con la consabida matanza, Ø fue decididamente bienvenida y confortadora.</i>
HOD_HERRERO	[...] <i>y luego el sentido normal de lo trivial, el peligro de muerte, la posibilidad de un asalto y una masacre repentinos, o algo por el estilo, que veía inminente, fue acogida de forma favorable y tranquilizadora.</i>
HOD_GIESCHEN	[...] <i>y después el sentimiento habitual de común y mortal peligro, la posibilidad de un ataque repentino y de una carnicería o algo por el estilo que parecía estar en el aire fue recibida por mí como algo agradable y reconfortante.</i>
HOD_INGBERG	[...] <i>y luego la habitual sensación de peligro mortal común y corriente, la posibilidad de una embestida y una masacre, o algo por el estilo, que veía inminente, resultó absolutamente bienvenida y tranquilizadora.</i>
HOD_CONRAD	[...] <i>the usual sense of commonplace, deadly danger, the possibility of a sudden onslaught and massacre, or something of the kind, which I saw impending, was positively welcome and composing.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 34 verifica-se um exemplo em que o tradutor Folch omite um grupo e uma oração do excerto da sentença em destaque, o que é representado pelo símbolo Ø. No TF verifica-se o grupo nominal *something of the kind*, em coordenação com o grupo nominal anterior por meio do uso da conjunção *or* e a oração *which I saw impending*, ambos não traduzidos por Folch. Herrero, Gieschen e Ingberg traduziram o núcleo do grupo, *something*, utilizando uma forma derivada de *alg**. Com relação à oração seguinte ao grupo analisado, nota-se que Herrero, Ingberg e Gieschen optaram pela mesma unidade de tradução, os dois primeiros realizando um decalque sintático da oração do TF, a última reformulando e acrescentando uma forma flexionada de *parec**, *que parecía estar en el aire*, não realizada por nenhuma forma flexionada de *seem** no TF, o que explicita o clima de mistério e incerteza na tradução.

Quadro 35 – Exemplos de mudanças de redução no *corpus*

HOD_FOLCH	Ø
HOD_HERRERO	<i>También parecía saberlo todo sobre ellos y sobre mí.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Parecía saberlo todo sobre ellos y también sobre mí.</i>
HOD_INGBERB	<i>Parecía saber todo sobre ellos y sobre mí también.</i>
HOD_CONRAD	<i>She seemed to know all about them and about me, too.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Quadro 35, verifica-se que Folch omitiu uma oração com uma ocorrência de uma forma flexionada de *parec**, cuja ocorrência nas traduções constitui um padrão de escolha motivada para a construção de um dos principais temas da obra. Esta é uma marca de Folch, escolhas por mudanças de redução, principalmente por omissão. Gieschen e Ingberg realizam um decalque da estrutura gramatical do TF, ao passo que Herrero apresenta nesse excerto uma alteração na ordem, colocando o elemento de incerteza, *parecía*, em segundo plano.

Quadro 36 – Exemplos de mudanças de redução no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Al parecer le faltaba algún material para fabricar los ladrillos, no sé el qué; paja, tal vez. En fin, fuera lo que fuese, allí no podía conseguirse y nada indicaba que fueran a enviarlo desde Europa, [...]</i>
HOD_HERRERO	<i>Por lo visto no podía hacer ladrillos sin algo, no sé qué, quizás paja. Pero bueno, allí no había paja, y como no era probable que la enviaran de Europa, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	Ø <i>De cualquier forma lo que fuese que necesitaba, allí no se conseguía, y como no era probable que lo enviaran de Europa, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>Parece que no podía hacer ladrillos sin algún elemento, no sé cuál, tal vez paja. Lo cierto es que allí no se conseguía y, como no era probable que lo enviaran de Europa, [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>It seems he could not make bricks without something, I don't know what – straw maybe. Anyway, it could not be found there and as it was not likely to be sent from Europe, [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 36 verifica-se que a tradutora Gieschen omitiu as orações em destaque no TF, ao passo que os outros tradutores optaram por traduzi-las. Ressaltam-se as diferenças de escolhas lexicais entre os tradutores, pois Folch utiliza uma de suas colocações usuais, *al parecer*, para traduzir *It seems* do TF, enquanto Ingberg mantém a expressão *parece que* e Herrero opta por *por lo visto*.

5.4 Ordem

Verificou-se que Herrero foi a tradutora que mais utilizou esse tipo de mudança, com 37 ocorrências, um número maior do que a maior média esperada, 34,68. Outro resultado, referente às mudanças de ordem foi o fato de esta ser a mudança mais recorrente na tradução de Ingberg, tradutor que menos apresentou mudanças de uma forma geral. As mudanças de ordem observadas foram de quatro tipos: 1) advérbios/adjuntos adverbiais de tempo, modo ou lugar; 2) a ordem de sujeito (S), verbo (V) e objeto (O); 3) orações e 4) elementos do grupo nominal. A Tabela 23 a seguir apresenta a frequência das mudanças de ordem no *corpus*.

Tabela 23 – Mudanças de ordem

Mudanças	Ordem				Média	SD
	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg		
Advérbio/ Adj. Adverbial	08	13	14	09	11,0	2,9
S/ V/ O	05	13	07	10	8,8	3,5
Frase/Oração	05	05	02	02	3,5	1,7
Elementos do grupo nominal	06	06	06	01	4,8	2,5
TOTAL	24	37	29	22	28,0	6,7

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

A Tabela 23 mostra os números referentes à frequência de mudanças de ordem utilizadas por cada tradutor. Gieschen foi a tradutora que mais utilizou alterações na ordem do advérbio/adjunto adverbial, com 14 ocorrências, considerando o limite de frequência máxima, 13,9. A menor frequência esperada para esta subcategoria de mudanças de ordem é de 8,1 e Folch foi o único tradutor que apresentou frequência abaixo da margem. Considerando a média de utilização desta mudança em todos eles, pode-se dizer que se trata de um traço comum entre os tradutores e que este resultado contraria o esperado.

As alterações na ordem do sujeito/verbo/objeto (S/V/O) foram mais significativas na tradução de Herrero, que apresenta 13 mudanças dessa categoria, um número maior do que a maior frequência esperada, 12,2. Cabe ressaltar que esta é a tradutora que mais apresentou mudanças de ordem de uma maneira geral e este foi o tipo de mudança de ordem mais

utilizado por ela proporcionalmente. Verificou-se que Folch é o tradutor que menos utiliza este tipo de mudança, com 5 ocorrências, considerando a frequência mínima esperada entre os tradutores, 5,2. Ingberg foi o segundo tradutor que mais utilizou alterações na ordem S/V/O.

A maior frequência esperada para o uso de mudanças da ordem de frase/oração é 5,2 e nenhum tradutor apresentou número superior a esse, porém Folch e Herrero apresentaram, cada um, 5 ocorrências de mudanças da ordem de frase/oração, sendo os dois tradutores que se destacaram para o uso dessa categoria. Gieschen e Ingberg também apresentaram frequências iguais para esta categoria, 2 ocorrências cada um. Todos os tradutores estão na média da frequência em relação a esse uso.

A maior frequência esperada para as mudanças da ordem de elementos do grupo nominal é de 7,3, e os tradutores Folch, Herrero e Gieschen utilizam esse recurso com 06 ocorrências cada. A menor frequência esperada é 2,3 e Ingberg apresenta 1 ocorrência dessa categoria, sendo o tradutor que menos a utiliza. Os Quadros 37, 38, 39 e 40 ilustram o uso de mudanças de ordem extraídos do *corpus*.

Quadro 37 – Exemplos de mudanças de ordem de adjuntos adverbiais no *corpus*

HOD_FOLCH	[...] <i>construían a cientos, según parece en uno o dos meses si hemos de dar crédito a lo que leemos.</i>
HOD_HERRERO	[...] <i>construían, por lo visto, cerca de la centena, en un mes o dos, si podemos dar fe de lo que leemos.</i>
HOD_GIESCHEN	[...] <i>solían construir, al parecer por centenas en sólo un par de meses, si es que debemos creer lo que hemos leído.</i>
HOD_INGBERB	[...] <i>solían construir, al parecer de a cientos, en un mes o dos, si podernos creer en lo que leemos.</i>
HOD_CONRAD	[...] <i>used to build, apparently by the hundred, in a month or two, if we may believe what we read.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo mostrado no Quadro 37, verifica-se que o advérbio *apparently* foi traduzido em três TTs, o de Folch, Gieschen e Ingberg, utilizando os tradutores formas flexionadas de *parec** em adjuntos adverbiais, à exceção de Herrero. Folch é o único tradutor a mudar a ordem do adjunto adverbial *según parece*. A função do adjunto no TF é de modular o número que representa a quantidade do que fora construído (*apparently by the hundred*), o que se mantém nos TTs de Herrero, Gieschen e Ingberg, enquanto no TT de Folch *según parece* pode ser interpretada como moduladora tanto do número que representa o que fora construído quanto do tempo de sua construção, *en uno o dos meses*, o que tende a aumentar a intensidade da incerteza.

Quadro 38 – Exemplos de mudanças da ordem S/V/O no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Nadie pronunció palabra.</i>
HOD_HERRERO	<i>Nadie decía ni una palabra.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Nadie decía una palabra.</i>
HOD_INGBERB	<i>No había ni una sola palabra de ninguno.</i>
HOD_CONRAD	<i>There was not a word from anybody.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Verifica-se no exemplo do Quadro 38 que o pronome indefinido *anybody* é a última palavra da oração, o núcleo de grupo nominal em frase preposicionada, do TF. O único tradutor que manteve essa ordem para o pronome foi Ingberg, que realiza um decalque da estrutura gramatical do TF, acrescentando uma palavra. Os demais tradutores, Folch, Herrero e Gieschen reformulam a oração gramaticalmente de modo a usar o pronome indefinido como sujeito de verbos *dicendi* (*pronunció, decía*) não usados no TF.

Quadro 39 – Exemplos de mudanças de ordem de frase/oração no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>En la fisonomía de la naturaleza no había indicio alguno de aquel asombroso relato que me estaba siendo insinuado más que contado con gestos de desolación, [...]</i>
HOD_HERRERO	<i>No había señal alguna en la naturaleza de este increíble relato que no se me sugiriera con exclamaciones desoladas [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>No había ninguna señal en la faz de la naturaleza de este cuento asombroso que más que contado me era sugerido a través de exclamaciones desoladas, [...]</i>
HOD_INGBERB	<i>No había en la faz de la naturaleza ninguna señal de ese asombroso cuento que no tanto me habían contado como sugerido con exclamaciones desoladas, [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>There was no sign on the face of nature of this amazing tale that was not so much told as suggested to me in desolate exclamations, [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 39 verificou-se que Folch e Ingberg alteraram a ordem da tradução da oração *there was no sign* do TF. Folch retirou essa oração do início da frase, o que fez com que o elemento de incerteza ficasse em segundo plano. Ingberg dividiu a oração deslocando o grupo nominal, *ninguna señal*, depois da frase *en la faz de la naturaleza*. Herrero e Gieschen mantiveram a mesma ordem do TF, produzindo assim um decalque da estrutura gramatical do TF.

Quadro 40 – Exemplos de mudanças de ordem de elementos do grupo nominal no *corpus*

HOD_FOLCH	[...] <i>como esperando encontrar alguna clase de respuesta a aquella oscura exhibición de confianza.</i>
HOD_HERRERO	[...] <i>como esperando una respuesta de algún tipo a esa muestra negra de confianza.</i>
HOD_GIESCHEN	[...] <i>como si hubiera esperado algún tipo de respuesta para esa negra ostentación de confiancias.</i>
HOD_INGBERB	[...] <i>como si hubiera esperado alguna especie de respuesta a ese negro despliegue de confianza.</i>
HOD_CONRAD	[...] <i>as though I had expected an answer of some sort to that black display of confidence.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nos exemplos do Quadro 40 verificou-se que três tradutores, Folch, Gieschen e Ingberg, alteraram a ordem dos elementos do grupo nominal, *an answer of some sort*, do TF. Herrero foi a única tradutora que manteve a mesma ordem dos elementos do grupo nominal do TF.

5.5 Dêixis

As mudanças de Dêixis verificadas nos TTs do *corpus* estudado foram majoritariamente referentes à alterações no tempo verbal, tendo apenas uma ocorrência de dêixis pessoal. Não foram observados outros tipos de mudanças relacionadas à dêixis neste estudo. A Tabela 24 traz a frequência das ocorrências de mudanças de dêixis no *corpus*, bem como os cálculos de média e desvio padrão.

Tabela 24 – Mudanças de dêixis

Mudanças	Dêixis				Média	SD
	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg		
Temporal	16	14	04	03	6,7	0,7
Pessoal	01	00	00	00	0,5	0,0
TOTAL	17	14	04	03	7,0	0,7

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

As mudanças de dêixis que mais ocorreram nos TTs estão relacionadas às alterações de tempo verbal nos TTs, principalmente em relação ao uso de *parec**. Folch apresentou um uso elevado de mudanças de dêixis temporal, com 16 ocorrências, seguido de Herrero com 14 ocorrências. Ambos os tradutores apresentaram frequência acima da maior

média esperada, 7,4, o que mostra que estes tradutores fizeram um uso elevado de alterações de tempo verbal.

Considerando a menor frequência esperada, 5,9, para mudanças de dêixis temporal, observou-se que Gieschen e Ingberg não fizeram uso significativo desse recurso, uma vez que apresentaram 4 e 3 ocorrências respectivamente. Assim, pode-se dizer que o uso de mudanças de dêixis temporal mostra uma tendência nas traduções de Folch e Herrero.

Folch apresentou, ainda, uma ocorrência de mudança de dêixis pessoal, enquanto os outros tradutores não apresentaram ocorrência desse tipo. Se levarmos em consideração a média e o desvio padrão para esta mudança, vê-se que essa única ocorrência no TT de Folch tem relevância, uma vez que é o único tradutor a utilizar esse recurso. Os Quadros 41, 42 e 43 mostram exemplos com mudanças de dêixis no *corpus*.

Quadro 41 – Exemplo de mudança de dêixis pessoal no *corpus*

HOD_FOLCH	[...] <i>parecían haberme enviado de un salto a una oscura región de sutiles horrores</i> [...]
HOD_HERRERO	[...] <i>parecía haber sido perseguido y transportado a una región sin luz de horrores sutiles</i> , [...]
HOD_GIESCHEN	[...] <i>yo me sentía de pronto transportado a una región oscura de sutiles horrores</i> , [...]
HOD_INGBERB	[...] <i>yo me creía transportado de un salto a una región sin luz, de horrores sutiles</i> , [...]
HOD_CONRAD	[...] <i>I seemed at one bound to have been transported into some lightless region of subtle horrors</i> , [...]

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 41, vê-se o único caso de mudanças de dêixis pessoal, ocorrido na tradução de Folch de primeira pessoa do singular no TF, para a terceira pessoa do plural no TT.

Quadro 42 – Exemplos de mudanças de dêixis temporal no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Mientras maniobraba para abarloar el vapor me pregunté a qué se parecía aquel individuo.</i>
HOD_HERRERO	<i>Mientras maniobraba para situarme a su lado, me preguntaba: "¿A qué se parece este hombre?"</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Mientras maniobraba para fondear, me preguntaba a mí mismo, ¿A quién se parece este tipo?"</i>
HOD_INGBERB	<i>Mientras maniobraba para atracar, me preguntaba: "¿A qué se parece este tipo?"</i>
HOD_CONRAD	<i>As I maneuvered to get alongside, I was asking myself, "What does this fellow look like?"</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 42, viu-se que a oração interrogativa com o verbo no presente no TF foi traduzida por verbo no pretérito imperfeito no TT de Folch, enquanto os demais tradutores mantiveram o verbo no presente. A mudança de dêixis temporal produz um efeito de maior distanciamento do leitor na tradução de Folch, reforçado pelo uso do demonstrativo *aquel* ao invés de *este*, escolha lexical dos demais tradutores para traduzir *this* na mesma oração. O distanciamento, por sua vez, pode produzir o efeito de aumento da intensidade do clima de mistério e incerteza.

No *corpus* de análise só foram encontradas duas categorias de mudanças de dêixis, temporal e pessoal. Por isso, o próximo quadro apresenta mais um exemplo da mesma categoria, mudança de dêixis temporal.

Quadro 43 – Exemplos de mudanças de dêixis temporal no *corpus*

HOD_FOLCH	[...] <i>aquella tierra aquel río, aquella jungla, la mismísima bóveda del cielo abrasador me habían parecido tan funestos y oscuros, [...]</i>
HOD_HERRERO	[...] <i>esta tierra, este río, esta selva, el mismo arco de este resplandeciente cielo, me parecieron tan desahuciados y tan oscuros, [...]</i>
HOD_GIESCHEN	[...] <i>esa tierra, ese río, esa jungla, el verdadero arco de ese cielo ardiente, se me aparecieron tan desesperantes y tan oscuros, [...]</i>
HOD_INGBERB	[...] <i>esa tierra, ese río, esa selva, la mismísima bóveda de ese cielo abrasador, me parecieron tan desesperanzados y tenebrosos, [...]</i>
HOD_CONRAD	[...] <i>this land, this river, this jungle, the very arch of this blazing sky, appear to me so hopeless and so dark, [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

O Quadro 43 mostra um exemplo em que todos os tradutores optaram por uma mudança de dêixis temporal para traduzir o verbo *appear*. O verbo está no presente simples no TF e foi traduzido para o pretérito perfeito por Herrero, Gieschen e Ingberg, distanciando temporalmente a impressão descrita pelo narrador. Folch opta pelo tempo composto do espanhol, o pretérito *pluscuamperfecto*, com efeito de um distanciamento maior. Para a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (2010, p. 451), o pretérito *pluscuamperfecto* possui aspecto perfectivo e designa uma situação concluída anterior ao momento que se fala. Na língua inglesa o tempo verbal correspondente seria o passado perfeito (*past perfect*).

5.6 Classe Gramatical

Além de mudanças de amplificação, redução, ordem e dêixis, foram também observadas algumas ocorrências de mudanças de classe gramatical. Todas as mudanças dessa

natureza foram registradas e nomeadas como mudanças de classe gramatical. A Tabela 25 a seguir traz a frequência das ocorrências de mudanças de classe gramatical nos TTs.

Tabela 25 – Mudanças de classe gramatical

Mudanças de classe gramatical						
	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingbeg	Média	SD
TOTAL	26	27	10	07	17,5	10,4

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

As mudanças de classe gramatical não foram subcategorizadas, pois não houve consistência na escolha de padrões de mudanças de classes gramaticais específicas pelos tradutores. Assim, verificou-se que os tradutores que mais apresentaram mudanças nas escolhas de classes gramaticais foram Herrero, com 27 ocorrências, e Folch com 26. A maior frequência esperada é 27,9, portanto nenhum desses dois tradutores ultrapassou esse limite, mas pode-se considerar que Herrero apresentou uma frequência significativa em relação à maior média esperada. A menor frequência esperada é 7,0 e o tradutor que apresentou número de ocorrência de mudanças de classe gramatical inferior a essa marca foi Ingberg, com 7 ocorrências. Para ilustrar mudanças de classes gramaticais, apresentam-se os Quadros 44, 45 e 46 com exemplos de frases extraídas do *corpus*.

Quadro 44 – Exemplos de mudanças de classe gramatical no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>¡Alma! Si un hombre ha luchado alguna vez contra un alma, ése soy yo.</i>
HOD_HERRERO	<i>¡Espíritu! Si alguien ha luchado alguna vez con un espíritu, yo soy ese hombre.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>¡Un alma! Si hay alguien que ha luchado con un alma yo soy ese hombre.</i>
HOD_INGBERB	<i>¡Alma! Si alguien ha luchado alguna vez con un alma, yo soy ese hombre.</i>
HOD_CONRAD	<i>Soul! If anybody ever struggled with a soul, I am the man.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 44 verifica-se que para traduzir o pronome indefinido *anybody*, Folch utiliza o substantivo *hombre*, optando por uma classe gramatical diferente daquela do TF, a qual é mantida pelos demais tradutores. Além da mudança de classe gramatical, essa escolha implicou em maior grau de especificidade em relação ao uso do pronome *alguien* para traduzir *anybody*.

Quadro 45 – Exemplos de mudanças de classe grammatical no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Se marchó, no sin antes amenazarme con emprender acciones legales, y no volví a verle; [...]</i>
HOD_HERRERO	<i>Se fue con alguna amenaza de procedimientos legales, y no volví a verlo; [...]</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Se retiró, emitiendo algunas vagas amenazas de procedimientos legales, y no lo vi más.</i>
HOD_INGBERB	<i>Se retiró tras alguna amenaza de procesos legales, y no lo vi más; [...]</i>
HOD_CONRAD	<i>He withdrew upon some threat of legal proceedings, and I saw him no more; [...]</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 45, um pronome indefinido e um substantivo, *some threat*, do TF, foram traduzidos por um verbo no TT de Folch, *amenazarme*. Ao fazer essa escolha para a tradução do grupo nominal, verifica-se que Folch omite o pronome indefinido, *some*, e, conseqüentemente, atenua, neste ponto, a incerteza. O contrário acontece com a tradução de Gieschen, que realiza um decalque da estrutura gramatical do TF, com o acréscimo de escolha lexical à oração, a palavra *vagas*, usando o recurso de amplificação por acréscimo. Tal acréscimo constitui reiteração, amplificando também a incerteza e mistério. Por fim, Herrero e Ingberg optam pelo decalque da estrutura gramatical do TF.

Quadro 46 – Exemplos de mudanças de classe grammatical no *corpus*

HOD_FOLCH	<i>Varios de ellos cruzaron breves frases gruñidas que al parecer resolvieron el asunto a su satisfacción.</i>
HOD_HERRERO	<i>Varios intercambiaban frases cortas refunfunantes que parecían resolver la situación a su gusto.</i>
HOD_GIESCHEN	<i>Algunos cambiaban breves, gruñidas frases, que parecían resolver el asunto a su gusto.</i>
HOD_INGBERB	<i>Varios intercambiaron frases cortas, gruñidas, que parecían resolver el asunto a su satisfacción.</i>
HOD_CONRAD	<i>Several exchanged short, grunting phrases, which seemed to settle the matter to their satisfaction.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No exemplo do Quadro 46, verifica-se que o verbo *seemed* foi traduzido por um adjunto adverbial por Folch, *al parecer*, uma mudança de classe gramatical, já discutida também em relação à amplificação. Folch foi o único tradutor a apresentar uma mudança de classe gramatical para este excerto, uma vez que todos os outros optaram pela mesma forma flexionada de *parec** no pretérito imperfeito.

5.7 Construindo o perfil estilístico individual dos tradutores (3) e discussão dos resultados

Os resultados das principais mudanças encontradas nos TTs de Folch, Herrero, Gieschen e Ingberg em relação ao uso de itens lexicais com *parec** e *alg** mostraram, de uma forma geral, que os tradutores fizeram escolhas diferentes para traduzir itens usados repetidamente no TF, e que alguns tradutores possuem tendências que variam do uso de alta frequência ao de baixa frequência, e chegando mesmo ao não uso, de recursos e estratégias de tradução, como a amplificação e redução, por exemplo. No entanto, os resultados também mostraram que, em alguns casos, estas mudanças alteram o significado das orações em que ocorrem, com efeitos para o nível macro da narrativa final e, conseqüentemente, na construção do tema investigado neste estudo, a incerteza. Após análise das principais mudanças encontradas nos TTs do *corpus*, e tendo em vista a construção de um perfil estilístico para cada tradutor com base nos achados de cada etapa desta pesquisa, apresenta-se o Quadro 47 com a descrição dos traços de cada tradutor no que concerne o uso de mudanças.

Quadro 47 – Perfil estilístico individual dos tradutores (3)

Traço - Mudanças	HOD_Folch	HOD_Herrero	HOD_Gieschen	HOD_Ingberg
Amplificação	- segundo tradutor com maior número de mudanças de Amplificação no total	- maior número de mudanças de Amplificação por expansão: palavra expandida em frase/grupo	- uso elevado de Amplificação por Acréscimo de palavra - maior frequência de mudanças de Amplificação no total	..
Redução	- uso maior de Redução por omissão, de palavras, frases e orações - maior frequência de mudanças de Redução no total	- uso maior de Redução por Contração de frase contraída em palavra - segunda Tradutora com maior número de Redução
Ordem	..	- maior frequência de mudanças de ordem no total - maior frequência de uso de mudanças de ordem de S/V/O	- uso mais frequente de mudanças de ordem de advérbio	- uso mais frequente das mudanças de ordem entre todas as categorias de mudanças
Dêixis	- maior frequência de mudanças de dêixis temporal e pessoal
Classe Gramatical	- segundo tradutor com maior frequência de mudanças de Classe gramatical	- maior frequência de mudanças de Classe gramatical
Tendências	- maior número de mudanças no total – indicação de presença de marcas pessoais e preferências individuais - preferência pelo uso de mudanças de Redução, Dêixis e Classe gramatical	- maior número de mudanças no total – indicação de presença de marcas pessoais e preferências individuais - preferência pelo uso de mudanças de Amplificação, Redução, Ordem e Classe gramatical	- preferência pelo uso de mudanças de Amplificação e Ordem - segunda tradutora com o menor número de mudanças no total - decalque sintático do TF	- preferência pelo uso de mudanças de Ordem - baixo número de mudanças em geral - decalque sintático do TF

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Com os resultados obtidos na análise dos padrões de mudanças na tradução no contexto de itens lexicais com *alg** e *parec** foi possível responder à pergunta 4:

4. Quais são as principais estratégias individuais utilizadas pelos tradutores para traduzir itens lexicais com *alg e *parec**?**

Pekkanen (2010), baseada em Toury (1995), afirma que as mudanças são recorrentes a todas as traduções e a identificação delas faz parte de um processo para a formulação de hipóteses sobre a tradução. Os resultados obtidos com o agrupamento das mudanças nas traduções estudadas neste trabalho mostraram características individuais e comuns entre os tradutores no que tange o uso de estratégias como amplificação e redução, por exemplo, confirmando as afirmativas de Baker (2004).

Verificou-se que os tradutores com maior frequência de mudanças no total foram Folch e Herrero, ao passo que o tradutor com o menor número de mudanças é Ingberg. As mudanças predominantes utilizadas por Folch foram redução por omissão (de palavras, grupos/frases e oração), de dêixis temporal, com uma única ocorrência de dêixis pessoal, ainda assim o único tradutor a utilizar esse recurso, e de classe gramatical. Verificou-se que a estratégia mais utilizada por este tradutor foi a de redução por omissão, o que permitiu a interpretação de que este tradutor usa recursos de atenuação da reiteração da obra, apresentando assim uma tradução com maior variedade de escolhas lexicais no lugar das repetições do TF em relação aos outros tradutores pesquisados. Este tradutor também apresentou mudanças de dêixis temporal significativas, sendo o tradutor que mais utiliza este recurso.

Herrero destacou-se também pelo elevado número de mudanças no total e pela variedade de mudanças utilizadas, sendo predominantes as de ordem (S/V/O), de classe gramatical, redução por contração de grupo/frase em palavra e amplificação de palavra expandida em grupo/frase. Herrero foi a tradutora com maior frequência no uso de mudanças de ordem, principalmente na ordem do S/V/O. Assim como Folch, Herrero também apresenta um número considerável de estratégias individuais, sendo a segunda tradutora com o maior número de escolhas lexicais diferentes para a tradução dos itens investigados no TF.

Gieschen é a tradutora que apresenta resultados mais dentro da média em relação ao uso de mudanças de uma forma geral. No entanto, é a tradutora com maior frequência no uso de mudanças de amplificação, com tendência ao acréscimo de palavra e de grupos/frases. Verificou-se também um elevado uso de mudanças de ordem do advérbio/adjunto adverbial, sendo essas suas principais estratégias. Apesar de sua tendência em ampliar a explicação na tradução, esta tradutora apresentou tendência ao decalque sintático do TF.

Por último, o tradutor Ingberg foi o tradutor com menor frequência de mudanças no total, apresentando uma média de uso menor do que a menor frequência esperada entre os tradutores. Dentre as mudanças utilizadas por este tradutor destacou-se o uso de mudanças de ordem, principalmente na ordem do S/V/O e, também, do advérbio/adjunto adverbial. Este é o

tradutor que apresentou mais tendência ao decalque sintático do TF, que resulta ser sua principal estratégia para a tradução dos itens léxico-gramaticais investigados, com um padrão menor de uso de traços individuais.

Pekkanen (2010) constatou que os tradutores utilizaram mais expansão do que contração nas traduções, característica também verificada nesta pesquisa. Os resultados de Pekkanen (2010) mostraram que os tradutores utilizaram mais mudanças de expansão, seguido de mudanças de contração, mudanças de ordem e, por fim, em menor proporção, os tradutores utilizaram mudanças variadas, isto é, de dêixis temporal e pessoal, de classe gramatical, etc. Nesta pesquisa verificou-se que a frequência com que os tradutores utilizaram os tipos de mudanças foi proporcionalmente parecida com os achados de Pekkanen (2010), e a amplificação foi também a categoria de mudanças mais utilizada pelos tradutores aqui investigados, o que reforça a hipótese de que a amplificação é uma característica universal da tradução (PEKKANEN, 2010; OLOHAN, 2004; BAKER, 2000).

Nesta pesquisa verificou-se que um dos tradutores, Ingberg, adota como principal estratégia o decalque lexical e sintático do TF na tradução, característica também observada em um dos tradutores investigados por Munday (2008) e também por Blauth (2015). De uma forma geral, os tradutores que optaram pelo decalque lexical e sintático do TF também foram aqueles com menor frequência no uso de mudanças na tradução (PEKKANEN, 2010).

Os resultados da investigação das mudanças nas traduções de HOD para o espanhol enfatizaram uma característica verificada por Pekkanen (2010) e Munday (2008), cujos resultados mostraram que os tradutores investigados foram consistentes no uso de escolhas lexicais que resultaram em mudanças na tradução e que representaram estratégias individuais dos tradutores. Os resultados desta pesquisa também atestam a eficácia da utilização de um *corpus* paralelo formado por tradutores de um mesmo texto e autor literário para a investigação do estilo da tradução e do tradutor, estudo sugerido por Munday (2008) que investigou tradutores diferentes do mesmo autor, García Marquez, e constatou que os tradutores utilizaram estratégias diferentes para a tradução do mesmo texto ficcional por meio de escolhas lexicais no nível microtextual, alterando assim o estilo da obra e do autor. Entretanto, este tipo de configuração para o *corpus* de análise refuta a afirmação de Pekkanen (2010) de que esta não seria apropriada para a investigação das mudanças da tradução, pois encontraria muitas variações de fatores externos.

6 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS FATORES DE ESTILO (*STYLE FACTORS*)

Introdução

Com base no estudo de Pekkanen (2010), este capítulo apresenta os resultados da análise dos fatores de estilo com o objetivo de relacionar as escolhas linguísticas dos tradutores no nível micro com prováveis impactos dessas escolhas no nível macroestrutural, isto é, na narrativa. Os fatores investigados nesta pesquisa são três daqueles apontados no estudo de Pekkanen (2010), a saber: (1) grau de especificação; (2) ordem de apresentação e (3) focalização, que engloba os subfatores a) ponto de vista, b) atitude, c) distância, d) foco e e) ênfase.

Para Pekkanen (2010, p. 138), para que seja possível relacionar as mudanças do nível linguístico com os fatores de estilo, é preciso levar em consideração a consistência no uso de determinados padrões de escolhas linguísticas no nível micro, mas, também, é necessário levar em consideração, além da forma, aspectos semânticos que ficaram de fora, até certo ponto, na primeira fase desta análise.

Desse modo, os fatores de estilo tratados nesta pesquisa serão discutidos com base nas características individuais identificadas nas análises dos quatro tradutores. Este capítulo está, pois, organizado em quatro seções. Na primeira, essas características estão relacionadas ao grau de especificação; na segunda, à ordem de apresentação; na terceira à focalização, e, finalmente, na quarta, os achados da análise destes fatores de estilo, que são levados em conta na construção de um perfil estilístico individual dos tradutores.

6.1 Grau de especificação

O grau de especificação diz respeito à quantidade de informação específica que é fornecida pelo autor/tradutor para o leitor. Essa informação ajudará a determinar, e descrever, o mundo ficcional. Sendo assim, as mudanças relacionadas a acréscimos e omissões, por exemplo, bem como expansão ou contração de informação, podem fazer com que o grau de especificação no texto ficcional seja comprometido.

Desse modo, os tradutores que apresentaram maior número de mudanças e escolhas relacionadas às estratégias de amplificação, por expansão ou acréscimo, e de redução, por contração e omissão, são, provavelmente, os tradutores que apresentaram mais alterações relacionadas com o grau de especificação no texto, afetando assim a forma como o

mundo ficcional foi apresentado nos TTs. Neste sentido, os tradutores com maior frequência de mudanças de amplificação e redução, de uma forma geral, foram Gieschen, Herrero e Folch.

Gieschen e Folch foram os tradutores com maior recorrência de mudanças de amplificação. Gieschen se destacou por ser a tradutora com maior frequência de mudanças de amplificação no total e por ter utilizado com mais frequência o recurso de amplificação por acréscimo de palavras, sendo essa sua principal marca individual. Folch foi o segundo tradutor com maior número de amplificações no total e também o segundo tradutor com maior frequência de acréscimo de palavras. Herrero foi a tradutora com a maior frequência de mudanças de amplificação por expansão de palavra em grupo/frase.

Em relação ao uso de mudanças de redução, Folch e Herrero se destacaram por apresentarem maior uso de omissões e contrações. Folch é o tradutor com maior frequência de mudanças de redução, especialmente por omissões, de palavras, grupos/frases e orações, sendo essa sua principal marca individual. Herrero é a segunda tradutora com maior frequência de redução, destacando-se pelo uso elevado de grupos/frases contraídos em palavra. O exemplo 1 a seguir mostra mudança no grau de especificação.

- | | | |
|----|---|---|
| 1- | HOD_HERRERO
HOD_CONRAD | <i>Ya era algo totalmente nuevo en mí.</i>
<i>This was already a fresh departure for me.</i> |
|----|---|---|

Neste exemplo, considerando o aspecto semântico, verifica-se que a palavra *departure*, que denota um início inteiramente novo no TF, foi traduzida por *algo* por Herrero. Herrero escolhe *algo* como equivalente de *departure*, o que faz com que o grau de especificação do TF seja indefinido no TT, pois a tradutora introduziu o elemento de incerteza na frase. Ela acrescenta o advérbio *totalmente*, aumentando a intensidade do adjetivo *nuevo* (*fresh* no TF). A escolha de Herrero altera o grau de especificação, uma vez que ela traduz uma informação específica (*departure*) por uma escolha lexical que é geral, o pronome indefinido *algo*, portanto, reduzindo o grau de especificação da informação, com efeitos para a imprecisão nesta oração. O exemplo 2 ilustra mais uma alteração no grau de especificação.

- | | | |
|----|---------------------------------------|---|
| 2- | HOD_FOLCH
HOD_CONRAD | <i>[...] aunque tan pequeño que no parecía que su propósito fuese el de nutrirse. (Ø)</i>
<i>[...] but so small that it seemed done more for the looks of the thing than for any serious purpose of sustenance.</i> |
|----|---------------------------------------|---|

No exemplo 2, verifica-se que a oração em destaque no TF foi retirada por Folch, que apresentou frequência elevada no uso de omissões de uma forma geral. O grau de especificação da sentença foi comprometido, omitindo-se um detalhe descritivo do tamanho diminuto do alimento. Folch foi o tradutor que mais interferiu no grau de especificação da tradução, uma vez que apresentou uso elevado de omissões, tendo, inclusive, omitido orações inteiras, sendo algumas de julgamento de valor, por exemplo. Herrero também apresentou tendência em interferir no grau de especificação do mundo ficcional, por meio de acréscimos de palavras.

Como resultado, as alterações, principalmente nos TTs de Folch e Herrero, mostraram que os textos destes tradutores constroem um mundo ficcional diferente daquele do TF em relação ao grau de especificação. Em alguns casos aumenta-se o grau de especificação, amplificando-se por meio da expansão de informações, por exemplo, em outros se reduz o grau de especificação, omitindo-se informações (julgamentos de valor, etc.). Ademais, considerando que as escolhas lexicais com *alg** e *parec** influenciam diretamente o grau de especificidade do texto, devido à imprecisão do significado destas palavras, as mudanças de amplificação (expansão e acréscimo) e redução (contração e omissão) tiveram um impacto considerável na construção do tema de incerteza.

6.2 Ordem de apresentação

Os resultados da análise das mudanças, no capítulo anterior, mostraram instâncias em que os tradutores alteraram a ordem de elementos da estrutura da oração traduzida do TF, colocando-os em posição de mais ou menos evidência, o que pode ter efeito na ordem de apresentação desses elementos. As mudanças de ordem encontradas nos TTs analisados alteraram, principalmente, a ordem de advérbios e adjuntos adverbiais, de sujeito/verbo/objeto, de orações e de elementos do grupo nominal. Algumas dessas alterações também interferiram na focalização, a ser descrita na próxima seção deste capítulo.

Os tradutores que mais utilizaram mudanças de ordem no total foram Herrero e Gieschen. Embora Ingberg tenha sido o tradutor com menor número de mudanças de ordem e com menor número de mudanças no geral. Verificou-se que, das mudanças utilizadas por este tradutor, as de ordem foram as de maior frequência em sua tradução, constituindo-se em estratégia mais utilizada e tendência de uso por este tradutor. As mudanças de ordem mais utilizadas por Ingberg foram da ordem do S/V/O, sendo o segundo tradutor com maior frequência nesta categoria. Herrero foi a tradutora com maior frequência de mudanças de

ordem de S/V/O. Gieschen foi a tradutora que mais utilizou mudanças de ordem do advérbio. Folch e Herrero foram os tradutores que mais utilizaram mudanças de ordem de frase/oração e Folch foi o que mais apresentou mudanças de ordem dos elementos do grupo nominal. De uma forma geral, todos os tradutores investigados utilizaram mudanças de ordem dentro da média. O exemplo 3 mostra um caso de mudança de ordem que interferiu na ordem de apresentação da narrativa.

- 3- **HOD_INGBERG** *Por alguna razón, el vistazo al vapor había llenado a esos salvajes de un dolor irrefrenable.*
HOD_CONRAD *The glimpse of the steamboat had **for some reason** filled those [savages] with unrestrained grief.*

No exemplo 3, verifica-se que Ingberg deslocou a frase preposicionada *por alguna razón* para o início da sentença, e este passou a ser o ponto de partida do leitor. Essa mudança de ordem posterga a informação específica de uma oração não marcada do TF, em que o sujeito, *the glimpse of the steamboat*, é o ponto de partida da oração. Esta mudança apresenta uma oração marcada na tradução, ainda que o espanhol tenha mais liberdade que o inglês na ordem dos elementos na estrutura e consequente ordem de apresentação dos eventos na narrativa. O exemplo 4 ilustra também alteração da ordem de apresentação como fator de estilo:

- 4- **HOD_HERRERO** [...] *pero **parecía que** el pelo que se le había caído se había quedado pegado en la barbilla [...]*
HOD_CONRAD [...] *but his hair in falling **seemed to** have stuck to his chin, [...]*

No exemplo 4, verifica-se uma mudança na ordem S/V/O cujo efeito é postergar a apresentação da informação do sujeito, com a antecipação do verbo *parecía* e a posposição do sujeito *el pelo que se le había caído*. Essas mudanças na ordem de apresentação dos elementos da oração têm efeitos sobre a organização da mensagem pelo leitor.

6.3 Focalização

Assim como no trabalho de Pekkanen (2010), neste estudo também foram identificadas uma série de escolhas léxico-gramaticais dos tradutores que alteraram aspectos importantes da narrativa como a manipulação do ponto de vista, por exemplo, ou aspectos que dizem respeito às relações referenciais que interferiram também na atitude, distância, foco e

ênfase na narrativa das traduções de *Heart of Darkness*. Todos esses aspectos foram analisados como categoria de focalização, seguindo a metodologia de Pekkanen (2010).

As mudanças de ordem, além de alterarem a ordem de apresentação, também desempenham um papel importante na manipulação do foco e ênfase na narrativa. As mudanças de dêixis temporal interferem na distância e no ponto de vista na narrativa, bem como a dêixis pessoal interfere em questões como a agência e transitividade, juntamente com mudanças de ordem de S/V/O. Algumas mudanças de classe gramatical se mostraram significativas em relação ao ponto de vista na narrativa, quando observada a mudança de classe gramatical juntamente com escolhas lexicais que interferiram na construção do tema de incerteza.

Os tradutores com maior frequência de mudanças de ordem já foram mencionados na seção sobre a ordem de apresentação. Os tradutores que mais utilizaram mudanças de dêixis temporal foram Folch e Herrero, salientando-se que Folch é o único tradutor que utiliza uma ocorrência de mudança de dêixis pessoal. Em relação ao uso de mudanças de classe gramatical destacam-se Herrero e Folch, respectivamente, seguindo a ordem de maior frequência. É importante lembrar que esses são os tradutores com maior frequência de mudanças no total. O exemplo 5 mostra que uma mudança causou interferência na focalização na tradução.

- 5 - HOD_FOLCH [...] *aquella jungla, la mismísima bóveda del cielo abrasador me habían parecido tan funestos y oscuros, [...]*
 HOD_CONRAD [...] *this jungle, the very arch of this blazing sky, appear to me so hopeless and so dark, [...]*

Neste exemplo, a opção da tradução de Folch por um tempo composto no pretérito (pretérito *pluscuamperfecto*) alterou o ponto de vista na narrativa, uma vez que na tradução o narrador apresenta os eventos mais distantes do leitor, o que interfere em sua atitude perante o mundo ficcional narrado no TT. No TF a selva e o arco do céu são apresentados ao leitor pelo narrador (*appear to me*), no presente da história narrada, o que se verifica também pelo uso do demonstrativo no grupo nominal *this jungle* com efeito de envolvimento do leitor naquele presente. Na tradução de Folch aumentou-se a distância entre o narrador e leitor com o uso do pretérito *pluscuamperfecto* e com o uso do demonstrativo *aquella* para se referir a *jungla*. O exemplo 6 mostra outro tipo de interferência na focalização na tradução.

- 6 - **HOD_HERRERO** *Aparte de eso sólo había en sus labios una expresión indefinible, ligera, un **gesto** furtivo, [...]*
HOD_CONRAD *Otherwise there was only an indefinable, faint expression of his lips, **something** stealthy [...]*

No exemplo acima há uma frase onde ocorreu mudança de classe gramatical, pois no TF havia um pronome indefinido, *something*, e na tradução de Herrero há um substantivo concreto, específico, *gesto*, como tradução do pronome. Esta escolha lexical de Herrero reprimiu o significado de incerteza, uma vez que o substantivo usado pelo narrador define algo não informado pelo narrador do TF, com identificação a cargo da interpretação do leitor do TF. Desse modo, além da alteração no grau de especificação da narrativa, houve, também, uma mudança de ponto de vista na tradução alterando também a atitude que, para Pekkanen (2010, p. 144), é um conceito que está relacionado com o ponto de vista e pode ser identificado por meio da descrição de atributos de forma mais objetiva, como ocorreu no exemplo 6. A seguir, o exemplo 7 do *corpus* ilustra alteração de foco e ênfase.

- 7 - **HOD_FOLCH** *Algunos, según supe, se ahogaban en el rompiente; pero a **nadie parecía importarle demasiado** que nuestros compañeros de viaje corrieran aquella suerte o no.*
HOD_CONRAD *Some, I heard, got drowned in the surf; but whether they did or not, **nobody seemed particularly to care.***

No exemplo 7 tem-se um exemplo de mudança de ordem da estrutura da sentença em que o tradutor antecipa a oração *nobody seemed particularly to care* na sentença do TT, o que alterou o foco e ênfase da narrativa, pois a informação foi antecipada em relação ao TF, onde essa era a última informação dada pelo autor na oração. Na tradução, essa informação recebeu mais destaque em relação à outra frase, *que nuestros compañeros de viaje corrieran aquella suerte o no*. Para Pekkanen (2010) foco e ênfase são fatores interligados uma vez que ambos são instrumentos de focalização que direcionam a atenção para o que está sendo expresso.

Como visto, os tradutores que mais influenciaram o fator focalização foram Folch e Herrero, uma vez que foram os tradutores com maior número de mudanças de dêixis e classe gramatical. Já Ingberg usou mais decalques sintáticos, utilizou com mais frequência as mudanças de ordem, alterando os elementos de foco e ênfase na tradução.

A análise dos fatores de estilo mostrou que os tradutores, com suas escolhas léxico-gramaticais referentes ao uso de *alg** e *parec**, interferiram na forma como a narrativa foi contada e, conseqüentemente, na forma como o tema de incerteza foi construído ao longo

da narrativa, pois suas escolhas realizaram mudanças no grau de especificação, na ordem de apresentação e na focalização, por meio de mudanças no ponto de vista, na atitude, distância, foco e ênfase. Por isso, considerando os resultados relativos ao nível micro, da primeira fase de análise dessa pesquisa, e sua relação com os fatores de estilo da narrativa, conclui-se que é possível traçar e finalizar um perfil estilístico completo de cada tradutor. O perfil individual dos tradutores está na próxima subseção.

6.4 Perfil estilístico individual dos tradutores (final) e discussão dos resultados

Nesta pesquisa, objetivou-se pesquisar as escolhas léxico-gramaticais com *alg** e *parec** nos TTs de HOD para o espanhol, importantes para a construção e realização do tema de incerteza na obra. Partiu-se dos resultados que mostraram que o autor utilizou com frequência consistente palavras formadas com *some*/any** e palavras flexionadas de *seem** para a criação e descrição de um clima de mistério e cenário obscuro na obra (Ver Stubbs, 2003, 2005), o que criou a expectativa que mudanças nessas escolhas do autor poderiam interferir no estilo das traduções e mostrar preferências dos tradutores.

Porém, por meio da análise da frequência de itens lexicais (colocações) formados a partir de *alg** e *parec**, e das mudanças mais utilizadas pelos tradutores, constatou-se que o estilo do autor provavelmente não é fator primordial no estilo individual dos tradutores, uma vez que foram apontadas muitas diferenças significativas nos estilos dos tradutores e das traduções examinadas, no que tange o uso dos elementos analisados. Assim, foi possível identificar um perfil estilístico individual dos tradutores, que foi construído ao longo da pesquisa, como mostrado nos Quadros 13, 22 e 47, com base nos itens investigados em cada etapa da análise. Os Quadros 48, 49, 50 e 51 mostram os perfis estilísticos individuais dos tradutores.

Quadro 48 – Perfil estilístico individual de Folch

FOLCH (2007)
Características Predominantes
TRAÇOS LINGUÍSTICOS – NÍVEL MICRO
<p>Maior Variedade Lexical</p> <p>Menor frequência de <i>alg*</i> entre os TTs e em relação ao TF</p> <p>Maior frequência de <i>parec*</i> em relação ao TF</p> <p>Menor frequência de <i>parec*</i> entre os TTs</p> <p>Uso elevado do Presente do Indicativo</p> <p>Uso reduzido do Pretérito Imperfeito entre os TTs</p> <p>Apresenta padrões de colocações comuns em <i>corpus</i> ficcional e jornalístico</p> <p>Maior número de padrões de colocações diferentes do TF</p>
Mudanças
<p>Maior número de mudanças no total</p> <p>Mudanças predominantes:</p> <p>Redução por omissão</p> <p>Dêixis Temporal</p> <p>Classe gramatical</p>
FATORES DE ESTILO – NÍVEL INTERMEDIÁRIO
<p>Mudanças no grau de especificação</p> <p>Mudanças de Focalização (ponto de vista narrativo e distância)</p>
EFEITOS NO TEXTO FINAL – NÍVEL MACRO
<p>Atenuação do recurso de reiteração utilizado no TF</p> <p>Maior frequência de marcas individuais (escolhas estilísticas)</p> <p>Interferência significativa nos elementos da narrativa e na construção do tema de incerteza</p> <p>Texto mais distante do TF</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Quadro 49 – Perfil estilístico individual de Herrero

HERRERO (2007)
Características Predominantes
TRAÇOS LINGUÍSTICOS – NÍVEL MICRO
<p>Menor tradução em número de itens</p> <p>Menor frequência de <i>alg*</i> em relação ao TF</p> <p>Maior frequência de <i>parec*</i> em relação ao TF</p> <p>Apresenta padrões de colocações que não são comuns nos <i>corpora</i> de referência</p> <p>Segundo maior número de padrões de colocações com equivalentes menos óbvios para aqueles do TF</p>
Mudanças
<p>Maior número de mudanças no total</p> <p>Mudanças predominantes</p> <p>Ordem (S/V/O)</p> <p>Classe Gramatical</p> <p>Redução por Contração (frase/grupo contraída em palavra)</p> <p>Amplificação por expansão (palavra expandida em frase/grupo)</p>
FATORES DE ESTILO – NÍVEL INTERMEDIÁRIO
<p>Mudanças no grau de especificação</p> <p>Mudanças na ordem de apresentação</p> <p>Mudanças de Focalização (ponto de vista narrativo, foco e ênfase)</p>
EFEITOS NO TEXTO FINAL – NÍVEL MACRO
<p>Maior frequência de marcas individuais (escolhas estilísticas)</p> <p>Interferência significativa nos elementos da narrativa e na construção do tema de incerteza</p> <p>Texto mais distante do TF</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Quadro 50 – Perfil estilístico individual de Gieschen

GIESCHEN (2010)
Características Predominantes
TRAÇOS LINGUÍSTICOS – NÍVEL MICRO
<p>Menor frequência de <i>alg*</i> em relação ao TF</p> <p>Maior frequência de <i>parec*</i> em relação ao TF</p> <p>Padrões de colocações que não são comuns nos <i>corpora</i> de referência</p> <p>Escolhas por padrões de colocações equivalentes mais óbvios para as escolhas do TF</p>
Mudanças
Mudanças predominantes
<p>Amplificação por Acréscimo de palavras, frases/grupos</p> <p>Ordem – Advérbio/adj. adverbial</p>
FATORES DE ESTILO – NÍVEL INTERMEDIÁRIO
<p>Mudanças no grau de especificação</p> <p>Mudanças na ordem de apresentação</p> <p>Mudanças de Focalização (foco e ênfase)</p>
EFEITOS NO TEXTO FINAL – NÍVEL MACRO
<p>Interferência significativa nos elementos da narrativa e na construção do tema de incerteza</p> <p>Mais escolhas lexicais e decalques da estrutura gramatical do TF</p> <p>Texto mais próximo do TF</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Quadro 51 – Perfil estilístico individual de Ingberg

INGBERG (2010)
Características Predominantes
TRAÇOS LINGUÍSTICOS – NÍVEL MICRO
<p>Menor frequência de <i>alg*</i> em relação ao TF</p> <p>Maior frequência de <i>parec*</i> em relação ao TF</p> <p>Uso elevado do Presente do Indicativo entre os TTs e TF</p> <p>Uso elevado do Pretérito Perfeito entre os TTs</p> <p>Padrões de colocações usuais nos <i>corpora</i> ficcional e jornalístico</p> <p>Escolhas de padrões de colocações com equivalentes mais óbvios para as escolhas do TF</p>
Mudanças
<p>Menor número de mudanças no total</p> <p>Mudanças Predominantes</p> <p>Mudanças de Ordem – S/V/O e Advérbio</p>
FATORES DE ESTILO – NÍVEL INTERMEDIÁRIO
<p>Mudanças na ordem de apresentação</p> <p>Mudanças de Focalização (ponto de vista narrativo, foco e ênfase)</p>
EFEITOS NO TEXTO FINAL – NÍVEL MACRO
<p>Interferência significativa nos elementos da narrativa e na construção do tema de incerteza</p> <p>Mais escolhas lexicais e decalque da estrutura gramatical do TF</p> <p>Texto mais próximo do TF</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nesta seção, concluiu-se a construção de um perfil estilístico individual dos tradutores analisados. Foi possível constatar que houve interferência dos tradutores nos elementos da narrativa, o que modificou a forma como o mundo ficcional foi apresentado para o leitor nas traduções, principalmente o ponto de vista narrativo. Foi, ainda, possível verificar quais traduções fizeram escolhas lexicais e gramaticais que construíram equivalentes mais ou menos óbvios do TF em relação ao uso de *alg** e *parec**.

Nesse sentido, Folch foi o tradutor que apresentou uma tradução com equivalentes menos óbvios do TF e com mais marcas pessoais. Herrero também apresentou um texto com características semelhantes àsquelas do texto de Folch em relação ao TF e com variação significativa de escolhas. Gieschen e Ingberg apresentaram textos com equivalentes mais óbvios das escolhas do TF, sendo Ingberg o tradutor com menor tendência para a variação dos itens léxico-gramaticais formados a partir de *alg** e *parec**. Desse modo, com a análise dos

fatores de estilo e dos efeitos causados pelas mudanças de nível microestrutural na narrativa final, foi possível responder às perguntas 5, 6 e 7 desta pesquisa:

5. Houve alterações na estrutura da narrativa dos TTs que podem ser apontadas como interferências dos tradutores por meio de escolhas léxico-gramaticais diferentes?

Verificou-se que a frequência das escolhas léxico-gramaticais e as diferenças nas formas derivadas e flexionadas de *alg** e *parec**, bem como as diferenças nos padrões de colocações com *alg** e *parec** e as mudanças mais utilizadas por cada tradutor, alteraram aspectos importantes da narrativa como o grau de especificação, que afeta diretamente o tema de incerteza da obra, a ordem de apresentação dos elementos e a focalização, que engloba o ponto de vista narrativo, distância, atitude, foco e ênfase.

O grau de especificação foi alterado principalmente por Folch, Herrero e Gieschen, uma vez que estes três tradutores apresentaram maior uso de estratégias de amplificação e redução, o que implica em alterações significativas no grau de especificação, já que os tradutores optam por fornecer mais ou menos informação, com acréscimos de informações novas ou omissões de informações relevantes. Neste sentido, esses três tradutores apresentaram mais mudanças que interferiram na construção do tema de incerteza.

Pekkanen (2010) identificou que dois tradutores, Matson e Linturi, afetaram o grau de especificação, pois foram os que mais utilizaram mudanças de amplificação por adição e de redução por omissão. Para a pesquisadora, nestes casos “o equilíbrio na informação fornecida é modificado, e o resultado final é um mundo ficcional de nível macro organizado de forma diferente daquele do texto-fonte” (PEKKANEN, 2010, p.141-142)⁵³. Desse modo, os achados desta pesquisa complementam os de Pekkanen (2010), mostrando que a narrativa nas traduções pode ser alterada conforme as estratégias mais utilizadas pelos tradutores.

Em relação às alterações na ordem de apresentação destacaram-se Herrero, Gieschen e Ingberg. Herrero destaca-se como a tradutora com maior número de mudanças de ordem do S/V/O, Gieschen apresenta um número elevado de mudanças de ordem do advérbio e Ingberg utiliza mais mudanças de ordem de S/V/O. Analisar os tipos das mudanças de

⁵³ No original “*The balance in the information offered is thus shifted, and the end result is a fictional macrolevel world that is arranged differently from that created in the source text.*”

ordem mais utilizadas por estes três tradutores foi relevante, uma vez que as mudanças de ordem do S/V/O alteraram também o ponto de vista narrativo, a atitude na narrativa, foco e ênfase. As mudanças de ordem do advérbio alteram o foco e ênfase na narrativa. Assim, conforme os tipos de mudanças de ordem mais utilizadas individualmente pelos tradutores verificam-se diferentes alterações dos elementos da narrativa entre os TTs, com efeitos na construção de significados distintos em um contínuo que varia do grau menor ao maior.

Embora não tenha encontrado nenhuma alteração significativa na ordem de apresentação dos elementos da narrativa de seus tradutores, Pekkanen (2010, p. 142) afirma que “a ordem na qual os elementos da sentença são apresentados altera seu status: os elementos com status de oração principal no texto-fonte desempenham um papel com menos peso no texto-alvo e, assim, o foco na narrativa é modificado”⁵⁴. Considerando este aspecto, as traduções de Herrero e Ingberg apresentaram tipos de alterações na ordem de apresentação com efeitos para o ponto de vista narrativo e Gieschen apresenta alterações na ordem de apresentação com efeitos para o foco na narrativa.

Todos os tradutores estudados alteraram aspectos da focalização. No entanto, alguns deles alteraram alguns aspectos mais do que os demais tradutores, o que contribuiu para a caracterização de perfis diferenciados para cada um. Na tradução de Folch foram observadas principalmente alterações no ponto de vista narrativo, pelo número elevado de mudanças de dêixis temporal, o que, conseqüentemente, definiu um maior ou menor distanciamento ou aproximação do leitor do mundo ficcional relatado.

Em relação às mudanças de dêixis temporal, Folch foi o tradutor que mais apresentou alterações concernentes à distância entre narrador e leitor na narrativa, pois utiliza mais formas no presente do indicativo e menos formas do pretérito imperfeito com efeito de aproximação do leitor da história relatada. Herrero, que apresenta elevada frequência no uso de mudanças de ordem de S/V/O, também faz alterações significativas no ponto de vista narrativo, foco e ênfase, alterando também a atitude, mas sem mudanças significativas de dêixis.

Devido a uma quantidade mais elevada de mudanças de ordem do advérbio, Gieschen e Ingberg apresentam mudanças significativas de foco e ênfase. Com essas alterações, os tradutores ora apresentam padrões de escolhas motivadas relativas ao tema de incerteza, como informações dadas nas orações, ora como informação nova, enfatizando

⁵⁴ No original “[...] *the order in which the sentence elements are presented alters their status: the elements with main clause status in the source text are given less weighty role in the target text: the focus of the narrative is thus shifted*”.

advérbios de tempo, lugar e modo. Ingberg também apresenta mudanças de ordem de S/V/O, o que representa alterações no ponto de vista narrativo e atitude.

Em relação às alterações relacionadas à focalização, Pekkanen (2010) constatou que apenas um de seus tradutores investigados seguiu as características formais do autor do TF, sendo que os outros três alteraram a focalização na narrativa o que, para autora, tornou o texto traduzido mais distante do formato da narrativa do TF. Neste estudo, embora Ingberg esteja entre os três tradutores com alterações na focalização da narrativa, este é o tradutor que mais manteve como estratégia principal o decalque da estrutura gramatical do TF, apresentando, portanto, um texto mais próximo do formato da narrativa do TF.

Os resultados da análise dos fatores de estilo permitiram responder as perguntas 6 e 7 desta pesquisa:

6. Quais são os efeitos estilísticos, no nível macroestrutural, que ocorreram por causa das escolhas léxico-gramaticais, no nível microestrutural, nos TTs?

7. É possível identificar e traçar um perfil estilístico individual dos tradutores de HOD para o espanhol com base nas escolhas léxico-gramaticais individuais, no nível microestrutural, considerando também os fatores de estilo e os efeitos no nível macroestrutural?

Constatou-se que os quatro tradutores investigados produziram textos diferentes em relação ao uso de palavras formadas com *alg** e flexionadas de *parec**, e de padrões de colocações com essas palavras para traduzir itens lexicais com *some*/any** e *seem** do TF. As escolhas léxico-gramaticais identificadas mostraram características de alguns tradutores, que são independentes do estilo do autor. Permitiram, ainda, indicar os principais efeitos estilísticos na tradução provenientes dessas escolhas individuais e traçar um perfil estilístico para cada tradutor com base nessas escolhas.

O perfil estilístico individual de cada tradutor foi construído ao longo da pesquisa (Ver Quadros 13, 22 e 47) à medida que resultados permitiam definir características proeminentes de cada tradutor. O perfil estilístico individual completo dos tradutores foi concluído após análise dos fatores de estilo e revelaram os efeitos estilísticos nas traduções (Ver Quadros 48, 49, 50 e 51).

Folch foi o tradutor com tendência de atenuação do recurso de reiteração utilizando menos palavras formadas com *alg** e flexionadas de *parec** e com maior razão

forma/item geral e padronizada. Isto significa que sua tradução é a que apresenta maior variedade lexical, o que foi confirmado ao longo de todas as etapas de análise. Sabe-se que Folch é um tradutor profissional também de *best sellers*, o que pode explicar sua utilização de padrões de colocações mais comuns nos *corpora* de ficção em relação aos outros tradutores. Ele também foi o tradutor que optou por padrões de colocações que são equivalentes menos óbvios do TF.

Folch se destacou também por apresentar o maior índice no uso de mudanças de redução por omissão, dêixis temporal e classe gramatical. Assim, pode-se afirmar que este tradutor apresentou uma tendência de normalização do TT em relação ao TF, com marcas de preferências individuais, atenuou o recurso de reiteração e interferiu significativamente na construção do tema de incerteza, pois houve consistência em seus traços predominantes. Em sua pesquisa, Blauth (2015) também verificou que dois tradutores de HOD para o português brasileiro apresentaram tendências à simplificação de alguns recursos coesivos, isto é, eles apresentaram traços possivelmente motivados pelas convenções da língua portuguesa, pelo tipo textual e pela facilitação da leitura, o que significou uma simplificação dos padrões coesivos e tornou o texto mais fácil para leitura (MUNDAY, 2008).

Na primeira etapa da pesquisa, de extração de dados referentes à frequência dos itens com *alg** e *parec**, bem como dos dados referentes à razão forma/item geral e padronizada, Herrero não apresentou alterações relevantes. Porém, na análise dos padrões de colocações de itens com *alg** e *parec** verificou-se que essa foi a segunda tradutora com maior número de escolhas por padrões que são equivalentes menos óbvios do TF, destacando-se, depois de Folch, dos demais tradutores.

No entanto, ao contrário de Folch, Herrero não apresenta padrões de colocações usuais nos *corpora* de controle investigados. Na análise das mudanças, Herrero e Folch foram os tradutores que mais utilizaram esse recurso e Herrero utilizou uso variado de mudanças para os itens com *alg** e *parec** em relação aos outros tradutores, o que mostrou que Herrero é também uma tradutora com padrões de escolhas lexicais individuais distintas, com alterações significativas no nível da narrativa no TT, também com uma tendência à normalização de sua tradução em relação ao TF.

Gieschen foi a tradutora que mais utilizou a estratégia de amplificação por acréscimo entre os TTs, ao mesmo tempo em que foi também a tradutora que apresentou uma tradução com número de itens que são equivalentes mais óbvios dos itens do TF. Gieschen apresentou padrões de colocações que são também equivalentes mais óbvios dos padrões do TF e, de uma forma geral, apresentou tendência ao decalque sintático do TF.

Ingberg se destacou por ser o tradutor com menor número de mudanças relacionadas ao uso de itens com *alg** e *parec**. Foi também o tradutor que apresentou escolhas por padrões de colocações que são equivalentes mais óbvios dos padrões do TF, embora apresentasse também alguns padrões usuais nos *corpora* ficcional e de textos jornalísticos. De uma forma geral, este tradutor foi o que apresentou maior tendência ao decalque sintático em relação ao uso de estruturas com *alg** e *parec**.

Estabeleceu-se um contínuo entre normalização e interferência do TF em relação às escolhas para a tradução dos itens investigados, sendo os textos da esquerda os que apresentaram maior tendência à normalização e, conseqüentemente, escolhas por equivalentes menos óbvios do TF, a seguir reproduzido:

FOLCH → HERRERO → GIESCHEN → INGBERG → TF

Ao mesmo tempo em que confirma alguns pressupostos de Pekkanen (2010) esta pesquisa também contradiz a afirmativa da pesquisadora de que o estudo delimitado pelo tema não seria viável para a aplicação de seu modelo. O presente estudo foi delimitado pelo tema de incerteza apontado por Stubbs (2003, 2005) e as unidades de análise foram definidas antes da análise das mudanças, diferente do estudo de Pekkanen (2010) que não parte de nenhuma delimitação temática, nem tampouco de unidades de análise definidas *a priori*. A delimitação pelo tema das unidades de análise também foi adotada em Blauth (2015) e Montenegro (2015) e mostrou-se produtiva para a investigação do estilo dos TTs e dos tradutores.

Os achados de Pekkanen (2010) concluem que dois tradutores, Saarikoski e Makinen, produziram textos mais próximos do TF com traços em comum, e os demais tradutores, Matson e Linturi, produziram textos mais distantes do TF com mais marcas pessoais dos tradutores. Do mesmo modo, esta pesquisa também concluiu que Folch e Herrero produziram textos com tendência maior à normalização dos TTs em relação ao TF, com o uso de recursos linguísticos distintos com efeitos para a narrativa. Gieschen e Ingberg seguiram uma linha de uso de equivalentes mais óbvios para os itens investigados em relação ao TF com menos recursos linguísticos e padrões que possam ser considerados como escolhas individuais no *corpus*.

À medida que os dados iam guiando a pesquisa, verificou-se que os traços investigados apontaram mais para o estilo como atributo pessoal, isto é, do tradutor (SALDANHA, 2011) e, assim, a pesquisa voltou-se também para a descrição de traços individuais dos tradutores verificados por meio de escolhas linguísticas no nível micro. Estes

traços foram considerados como indicativos de seus estilos individuais, que permitiu traçar um perfil para cada tradutor.

Para que se possa atribuir características estilísticas aos tradutores é imprescindível a comparação com o TF, e um *corpus* com quatro traduções de diferentes tradutores de um mesmo TF mostra-se propício a esta comparação. Munday (2008) defende que a pesquisa do estilo dos tradutores pode ser aperfeiçoada se partir de aspectos proeminentes do TF. Esta pesquisa procedeu à verificação de traços proeminentes nos TTs em relação ao TF e verificou que as mudanças observadas nos TTs revelaram traços estilísticos individuais dos tradutores.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa enfatizou a descrição do estilo da tradução e do tradutor, entendidos sob o viés de Saldanha (2011) de estilo como atributo textual e pessoal. Foi investigado o estilo de quatro tradutores de TTs para o espanhol de *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902).

Afiliado ao sub-ramo dos estudos descritivos da tradução orientados ao produto, especificamente aos estudos de estilo da tradução com base em *corpora*, este estudo utilizou como base teórica principal os estudos de Stubbs (2003, 2005) e Pekkanen (2010) para investigar o estilo por meio da identificação e descrição de padrões recorrentes de itens lexicais no nível linguístico microestrutural do texto, responsáveis pelo desenvolvimento do tema de incerteza na obra. Considerou-se e analisou-se a contribuição pessoal e individual dos tradutores, por meio da análise de escolhas de itens lexicais formados a partir dos nódulos *alg** e *parec**, usados para traduzir *some*/any** e *seem** do TF, considerados proeminentes, uma vez que utilizados de forma recorrente, e, também, por meio da análise dos principais padrões de colocações e das mudanças de tradução com os nódulos abordados.

É relevante lembrar que a proposta desta pesquisa, de investigar o estilo por meio da análise de itens léxico-gramaticais formados a partir de nódulos que, repetidos frequentemente, são importantes para a construção do tema de incerteza na obra, partiu dos achados de Stubbs (2003, 2005) sobre a obra *Heart of Darkness* de Conrad (1902). Esta pesquisa teve como pressuposto teórico a afirmativa de Stubbs (2003, 2005) de que a investigação de itens lexicais formados por itens lexicais ainda não muito investigados em HOD pela crítica literária poderia ser produtiva em um estudo do estilo deste texto. A partir deste pressuposto, procurou-se investigar os equivalentes mais óbvios daqueles apontados por Stubbs (2003, 2005) nos TTs de HOD para o espanhol, a fim de descrever o estilo de cada tradução. Outro pressuposto, também baseado em Stubbs (2003, 2005), está relacionado ao uso das ferramentas de *corpus* como fator imprescindível para a análise da recorrência dos itens lexicais investigados, capaz de mostrar e otimizar resultados ainda não obtidos pelos pesquisadores.

Desse modo, os resultados desta pesquisa confirmaram os dois aspectos apontados por Stubbs (2003, 2005), isto é, o primeiro diz respeito ao fato de os itens lexicais apontados pelo autor, em seu estudo sobre HOD, serem deliberadamente escolhidos para o desenvolvimento de um dos principais temas da obra, o que se constatou também nas traduções e, também, ao fato de que estes itens podem ser analisados para apontar aspectos do

estilo como atributo pessoal e textual, o que também se comprovou no estudo das traduções de HOD para o espanhol.

Em segundo lugar, Stubbs (2003, 2005) enfatiza a importância do uso das ferramentas de *corpus* para a condução de uma análise mais detalhada para a indicação do estilo do autor. Na análise das traduções, o uso dessas ferramentas se mostrou produtor e apontou aspectos relevantes e importantes, principalmente com o uso da lista de consistência detalhada, para assegurar que estes eram os itens lexicais relacionados à incerteza mais frequentes no *corpus*. De uma forma geral, o uso das ferramentas da Linguística de *Corpus* agregou detalhes importantes na análise, como os cálculos da razão forma/item padronizada e a extração dos principais padrões de colocações, por meio da função *collocates*, que forneceram a base para uma análise quali-quantitativa fundamentada.

O segundo pressuposto norteador do trabalho foi o postulado de Pekkanen (2010) de que sempre haverá mudanças na tradução e de que através da investigação das mudanças formais opcionais de nível microestrutural é possível identificar alterações no nível macroestrutural e construir um perfil estilístico individual de tradutores com base nesses achados. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral estudar e descrever o estilo das traduções e dos tradutores, Folch, Herrero, Gieschen e Ingberg, de *Heart of Darkness* (1902) para o espanhol, com base em padrões de escolhas lexicais associados ao significado de incerteza nos textos, principalmente, aqueles formados a partir de *alg** e *parec**, tendo como principal objeto de estudo mudanças formais opcionais, relativas às escolhas nas traduções desses padrões.

Este trabalho se justifica por preencher uma lacuna nos estudos de estilo apontada por Stubbs (2003, 2005), de necessidade de pesquisas que enfoquem itens lexicais, constituídos de palavras gramaticais, para uma análise mais detalhada da construção do tema de incerteza em HOD. O trabalho amplia o estudo dos itens lexicais sugeridos por Stubbs (2003, 2005) para incluir equivalentes mais óbvios desses itens nos TTs de HOD para o espanhol, que permitiriam descrever o estilo das traduções e, posteriormente, dos tradutores.

Para alcançar os objetivos específicos, a metodologia utilizada foi baseada na análise de *corpus* para a geração e análise de dados. Também foi usada a metodologia de Pekkanen (2010) para a identificação e categorização das mudanças encontradas nos TTs, em relação aos fatores de estilo e aos efeitos prováveis na narrativa dos TTs, bem como a construção dos perfis estilísticos de cada tradutor pesquisado. Fez-se uma adaptação da proposta de Pekkanen (2010), uma vez que a autora não utiliza as ferramentas de *corpus* para sua análise. Outra diferença relaciona-se às configurações da pesquisa, haja vista que

Pekkanen (2010) não determina as unidades de análise *a priori* e nem parte de um recorte temático, (Ver BLAUTH, 2015; MONTENEGRO, 2015). Nesta pesquisa as unidades de análise são determinadas pelo recorte temático e por itens já previamente apontados por Stubbs (2003, 2005).

Ao mesmo tempo, deixou-se guiar parcialmente pelos dados gerados pelo *corpus*. Na metodologia de *corpus* fez-se uso das ferramentas e utilitários do programa *WordSmith Tools*© 6.0. A principal foi a lista de consistência detalhada, não utilizada por Stubbs (2003, 2005) ou por qualquer outro trabalho na linha de estudos do estilo. Desse modo, iniciou-se o estudo com o uso da lista de consistência detalhada para confirmar, identificar e extrair as palavras mais recorrentes utilizadas para a construção do tema de incerteza dos TTs, já sinalizando para o estilo destes textos.

A lista de consistência detalhada confirmou que as palavras aptas para a investigação nos TTs eram as equivalentes mais óbvias daquelas já apontadas por Stubbs (2003, 2005), isto é, palavras formadas com *some*/any** e *seem**, a saber, *alg** e *parec**. No romance de Conrad (1902), além de escolha retórica de padrões com os itens mencionados para a construção de um dos principais temas da obra, há a utilização do recurso de reiteração, o que, segundo Stubbs (2003, 2005) intensifica essa construção e prováveis efeitos em sua interpretação pelos leitores.

Também foram usados a lista de palavras e o concordanciador. O uso dessas ferramentas permitiu realizar um trabalho mais robusto, com mais precisão na geração dos dados quantitativos e detalhamento em sua análise qualitativa. A lista de palavras foi utilizada para checar a frequência de todos os itens derivados destes nódulos. De uma forma geral, observou-se que os TTs se diferenciaram em relação ao tamanho dos textos, apresentando resultados variados e diferentes do TF. Essa constatação corrobora a proposição de Pekkanen (2010) de que, sempre, ocorrerão mudanças nas traduções, tornando-se viável a sua investigação.

A análise conduzida nesta pesquisa iniciou-se com os dados estatísticos relativos ao número de itens e formas, bem como a razão forma/item padronizada, por meio da lista de palavras. Com a lista de consistência detalhada dos quatro TTs foram geradas as 100 palavras que mais ocorreram nas traduções. Investigaram-se, entre as 100, palavras relacionadas ao tema de incerteza mais frequentes no *corpus* em estudo. Verificou-se que as palavras que mais ocorreram foram as formadas com *alg** e formas flexionadas de *parec**, equivalentes de *some*/any** e *seem** no TF.

Conduziu-se então a análise dos padrões de colocações em cada tradução. Para uma análise mais precisa foram aplicados os cálculos de estatística descritiva de média, desvio padrão e coeficiente de variação para estes dados. Verificou-se neste primeiro momento que os tradutores já apresentaram escolhas lexicais diferentes entre si e que Folch apresentou a maior variedade lexical entre os TTs e, também, em relação ao TF. Folch também apresentou uma frequência menor no uso dos itens investigados em relação aos outros tradutores, sendo possível inferir que este tradutor possivelmente se destacaria por apresentar escolhas mais diferenciadas para a tradução destes itens.

Com o concordanciador, mais precisamente, com o uso das funções *collocates* e *patterns*, investigaram-se padrões de colocados com *alg** e *parec**, comparados aos colocados com *some*/any** e *seem** no TF, ampliando o horizonte de análise até as posições de R1 e L1 ao redor do nóculo. Compararam-se os dados extraídos do *corpus* com os dados de um *corpus* de consulta geral e de ficção, *Corpus del Español* e BYU-BNC, para saber se os padrões de colocações encontrados eram usos frequentes ou se destacavam no *corpus* em estudo. Para a comparação dos dados relativos à frequência destes padrões foi feito o cálculo de frequência normalizada por 1.000 para o equilíbrio da comparação, uma vez que os *corpora* de consulta utilizados eram muito maiores do que o de estudo.

Nesta fase da análise foi possível observar que, assim como Conrad apresentou preferência por padrões de colocações e os repetiu consistentemente em sua obra, os tradutores também apresentaram consistência e preferência por determinados padrões de colocações a partir dos nóculos investigados. Verificou-se que Folch apresentou escolhas por padrões mais frequentes em textos ficcionais do que outros tradutores, e que é o tradutor que apresenta escolhas lexicais mais diferenciadas em relação aos outros tradutores e ao TF, no âmbito dos itens pesquisados. Herrero é a segunda tradutora com padrões de colocações que são equivalentes menos óbvios do TF. Estes dois tradutores diferenciaram-se de Gieschen e Ingberg que fizeram escolhas por equivalentes mais óbvios dos padrões de colocações de HOD.

Investigaram-se as mudanças mais utilizadas como estratégias pelos tradutores para a tradução de itens lexicais com *some*/any** e *seem** nos TTs. Anotaram-se e agruparam-se as mudanças que mais ocorreram nas traduções conforme a metodologia proposta por Pekkanen (2010), com as devidas adaptações de categorias de mudanças. A partir da análise das mudanças foi possível começar a traçar padrões estilísticos das estratégias individuais dos tradutores, verificando-se que Folch foi o tradutor com o maior

número de mudanças no total, seguido de Herrero, o que corroborou os achados iniciais sobre os dois tradutores.

Folch apresentou preferência pela estratégia de redução por omissão. Herrero, também com um número elevado de mudanças, apresentou como principal estratégia mudanças de ordem (S/V/O). Gieschen apresentou preferência pela amplificação por acréscimo e Ingberg foi o tradutor com o menor número de mudanças no total com preferência pelas mudanças de ordem (S/V/O). Com os resultados desta primeira fase da análise foi possível identificar outros traços estilísticos individuais dos tradutores e, também, das traduções. Estes resultados contribuiriam para uma fase intermediária da análise que considerou os fatores de estilo da narrativa apontados na pesquisa de Pekkanen (2010), para se chegar a uma análise final dos efeitos de nível macrotextual nos TTs e na construção dos perfis estilísticos dos tradutores.

A análise dos fatores de estilo levou em consideração o quanto as mudanças utilizadas como estratégias pelos tradutores influenciaram prováveis construções do mundo ficcional e de que modo afetaram 1) o grau de especificação, para mais ou menos, 2) ordem de apresentação e 3) focalização. Folch apresentou um número elevado de redução e, assim, alteração do grau de especificação para menos, o que alterou também o foco e ponto de vista da narrativa, por apresentar também mudanças de dêixis, resultando em um texto mais normalizado em relação ao TF. Além da tendência à normalização, Folch apresenta tendência de atenuação do recurso de reiteração, o que corrobora os achados de Blauth (2015) e Munday (2008), em relação à estratégia de simplificação de padrões coesivos. Herrero foi uma tradutora que também apresentou número elevado de mudanças no total, o que provocou alterações nos três fatores de estilo investigados, ocasionando também um texto mais distante do TF com tendência à normalização.

Gieschen apresentou preferência por mudanças de amplificação, com mudanças no grau de especificação, no sentido inverso, com amplificação e mais detalhamento da informação. Ingberg não apresentou número elevado de mudanças no total, sendo o tradutor com escolhas de equivalentes mais óbvios para os itens lexicais do TF, seguido de Gieschen. Ainda assim, entre suas estratégias, Ingberg apresentou preferência por mudanças de ordem, o que resultou em mudança na ordem de apresentação e, também, no foco da narrativa.

Após análise dos fatores de estilo e, conseqüentemente, análise das alterações na construção do tema de incerteza, foi elaborado um perfil estilístico para cada tradutor, considerando as escolhas lexicais de cada um e foi possível apontar quais textos têm maior tendência à normalização em relação às escolhas lexicais formadas a partir dos lemas

investigados. Foi possível concluir que Folch foi o tradutor que mais apresentou marcas pessoais e equivalentes menos óbvios para itens lexicais e padrões de colocações com estes itens no TF. Além disso, Folch teve mais mudanças de dêixis e maior tendência em modificar o mundo ficcional com alteração de todos os fatores de estilo investigados. Estabeleceu-se um contínuo entre normalização e interferência do TF em relação às escolhas para a tradução dos itens investigados, a seguir reproduzido:

FOLCH → HERRERO → GIESCHEN → INGBERG → TF

No entanto, é interessante ressaltar que todos os tradutores apresentaram uso elevado dos itens investigados, além do recurso de reiteração utilizado por Conrad para a construção do tema de incerteza. Borja Folch foi o único tradutor que atenuou o recurso de reiteração utilizado em Conrad. Amalia Gieschen foi a tradutora que mais utilizou a estratégia de amplificação em relação aos outros tradutores. Todos esses resultados permitiram criar um perfil estilístico individual dos tradutores começando por suas características linguísticas no nível microestrutural, e passando pela identificação de como essas escolhas linguísticas afetaram o nível macro, o que confirmou a produtividade da metodologia de Pekkanen (2010).

Desse modo, foram alcançados todos os objetivos desta pesquisa, uma vez que se verificou que Folch foi o tradutor que apresentou, entre os TTs, maior variedade e escolhas lexicais diferentes para os itens com *some*/any** e *seem** do TF. Verificaram-se as escolhas individuais dos padrões de ocorrências das principais colocações e/ou agrupamentos lexicais com *alg** e *parec** nos TTs, bem como sua função discursiva em relação ao tema de incerteza.

Por meio da investigação das mudanças foi possível identificar as principais estratégias individuais utilizadas pelos tradutores para a tradução dos itens investigados e, assim, identificar o quanto os tradutores interferiram na estrutura da narrativa das traduções com prováveis efeitos no nível macroestrutural dos TTs, confirmando-se o pressuposto de que é possível traçar um perfil estilístico para os tradutores de HOD para o espanhol com base nas mudanças na tradução dos itens investigados.

Esta pesquisa expandiu, portanto, a proposta de Stubbs (2003, 2005) para o estudo dos itens lexicais como traços formadores do estilo de uma obra, ao realizar um estudo destes itens e seus padrões de colocações no próprio HOD e em quatro traduções deste texto em espanhol. Esta tese contribuiu com a investigação de palavras gramaticais, até então deixadas

de lado em outras pesquisas empíricas sobre HOD, confirmando que este tipo de investigação também foi produtivo no estudo do estilo do texto-fonte e dos TTs integrantes do *corpus* da pesquisa.

A tese também confirmou as hipóteses de Pekkanen (2010, sobre a construção de um perfil estilístico de tradutores literários com base na identificação das mudanças de nível microestrutural e as alterações consequentes em fatores de estilo próprios da narrativa e, ainda, sobre a recorrência de mudanças na tradução, mesmo em traduções cujo estilo apresenta mais interferências do TF, como a de Pablo Ingberg por exemplo. No entanto, este estudo refuta a afirmação de Pekkanen (2010) de que a pesquisa que delimita as unidades de análise com base em um recorte temático não seria ideal para a aplicação de seu modelo. Este estudo, realizado com base em um recorte temático com unidades de análise delimitadas *a priori*, validou a proposta metodológica de Pekkanen (2010).

Devido ao escopo da pesquisa, esta se limitou a um recorte temático do *corpus*. Além disso, o horizonte de estudo dos padrões de colocados foi limitado a uma posição para cada lado do nóculo. Esta decisão de pesquisa não permitiu uma maior expansão do contexto dos nóculos investigados para o estudo de padrões de agrupamentos lexicais, o que poderia enriquecer estudos voltados para padrões de agrupamentos lexicais (BIBER et al., 2004). Não foi possível, ademais, investigar a motivação para as escolhas dos tradutores, isto é, analisar elementos extra-textuais, como os diversos tipos de metatextos sobre as traduções para a ampliação e entendimento mais aprofundado do estilo dos tradutores.

No entanto, as lacunas deixadas nesta pesquisa podem gerar novas indagações para pesquisas futuras que poderiam focar fatores de motivação para as escolhas dos tradutores aqui investigados, entre eles fatores ideológicos, ou relacionados ao contexto histórico-cultural nas traduções publicadas na Argentina e Espanha. O estudo dos padrões de agrupamentos lexicais destes TTs é outra alternativa, com a ampliação do horizonte de análise, replicando-se a metodologia utilizada nesta pesquisa.

A tese traz contribuição inovadora para a linha de pesquisa dos ETBC, e para o grupo de pesquisa ao qual se afilia, especificamente em relação aos estudos do estilo das traduções e dos tradutores, com o uso da lista de consistência detalhada do *WordSmith Tools*®, até então pouco ou não utilizada nestes estudos. O uso de tal ferramenta mostrou-se mais produtivo que o uso mais usual da lista de palavras, para a comparação das listas de palavras mais frequentes em *corpus* paralelo com mais de um TT de um mesmo TF, otimizando o tempo de análise do pesquisador. Além disso, houve a contribuição para o

corpus ESTRA, com a integração de quatro traduções de HOD para o espanhol, que não faziam parte deste e que, até onde se sabe, não estudadas por outro pesquisador.

Por fim, por se tratar de um estudo de estilo de traduções e de tradutores literários, os resultados desta pesquisa podem contribuir com o ensino/aprendizagem de tradução de textos literários para tradutores em formação, bem como para o ensino de inglês e espanhol como línguas adicionais, especialmente, com a utilização dos resultados referentes aos padrões de colocações dos itens lexicais com os nódulos investigados, muitos deles exemplos da fraseologia das línguas estudadas, relevantes no ensino de tradução e de línguas adicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas do *Corpus da Pesquisa*

CONRAD, J. *Heart of Darkness*. Londres: Penguin Books, [1902] 1994. 114 p.

CONRAD, J. *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Borja Folch. Barcelona, Espanha: Ediciones B, S.A, 2007. 144 p.

CONRAD, J. *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Clara Iturero Herrero. Madri, Espanha: EDIMAT LIBROS, S.A., 2007. 143 p.

CONRAD, J. *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Amalia Gieschen. Buenos Aires, Argentina: Gárgola Ediciones, 2010. 144 p.

CONRAD, J. *El Corazón de las tinieblas*. Tradução de Pablo Ingberg. Buenos Aires, Argentina: Losada, 2010. 188 p.

Referências bibliográficas gerais

ACHEBE, C. An Image of Africa: Racism in Conrad's *Heart of Darkness*. In ACHEBE, C. *Hopes and Impediments: Selected Essays*. Heinemann, 1988.

ASSIS, R. C. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. 267 f.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995. p. 223-243.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

_____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, Amsterdam, v. 12, no. 2, 2000. p. 241-266.

BAL, M. *Narratology: Introduction to the Theory of Narrative*. Toronto: University of Toronto Press, 1997.

BARCELLOS, C. P. *Estilo da tradução, convencionalidade e mudanças na tradução: um estudo de caso sobre os padrões de escolhas do tradutor Paulo Henrique Britto*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2016. 196 f.

BERBER-SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

_____. *Pesquisa em Linguística de Corpus com Wordsmith Tools*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. 272 p.

BIBER, D. et al. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. Inglaterra: Longman, 1999. p. 435-450.

BIBER, D. et al. *If you look at....: Lexical Bundles in University Teaching and Textbooks. Applied Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2004. p. 371-405.

BLAUTH, T. A paisagem indizível de duas traduções brasileiras de Heart of Darkness: um análise de estilo com base em corpus. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015, 138f.

BLUM-KULKA, S. *Shifts of Cohesion and Coherence in Translation*, 1986.

BOASE-BEIER, J. Translation and style: a brief introduction. *Language and Literature*, London: SAGE Publications, v. 13 (1), 2004. p. 9-11.

CHESTERMAN, A. *Memes of Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

_____. Beyond the Particular. In Anna Mauranen and Pekka Kujamaki (eds). *Translation Universals Do they exist?*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins Translation Library, 2004. p. 33-49.

_____. Problems with Strategies. In K. Károly and Á. Fóris (eds). *New Trends in Translation Studies*. In honour of Kinga Klaudy. Budapest: Akadémia Kiadó, 2005. p. 17 – 28.

_____. *Similarity Analysis and the Translation Profile*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 53 – 66.

FOWLER, R. *Linguistic Criticism: Point of view*. New York: Oxford University Press, 1996. p. 160 – 184.

_____. *Linguistics and the Novel*. Londres: METHUEN and CO LTD. 1977.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 263 p.

HALLIDAY, M.A.K. Linguistic Function and Literary Style: An Inquiry into the Language of William Golding's *The Inheritors*. In Seymour Chatman (ed.) *Literary Style: A Symposium*, London & New York: Oxford University Press, 1971. p. 330-65.

_____. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London & Baltimore: Edward Arnold & University Park Press, 1978.

_____. The construction of knowledge and value in the grammar of scientific discourse, with reference to Charles Darwin's *the origin of species*. In: COULTHARD, M. (Ed.). *Advances in written text analysis*. London and New York: Routledge, 1994.

HARRIS, W. The Frontier on which Heart of Darkness Stands'. In R. Kimbrough (ed.) *Joseph Conrad: Heart of Darkness*. critical ed. 3rd ed. pp. New York: Norton, 1988. p. 262–68.

HERMANS, T. *The Translator's Voice in Translated Narrative*. Target 8:1, 1996a. p. 23-48.

HOUSE, J. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Narr, 1977/1981.

KENNY, D. *Lexis and Creativity in Translation: A Corpus-based Study*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001. 254 p.

_____. Corpora in translation studies. In BAKER, Mona. (ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2001. p. 50-53.

LAVIOSA, S. Explicitation in Translational English and Translational Norwegian. In LAVIOSA, S. *Corpus-based Translation Studies Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Rodopi, 2002, p. 64-68.

LEECH, G. N.; SHORT, M. S. *Style in Fiction: A Linguistic Introduction to English Fictional Prose*, Harlow: Longman. 1981.

LEECH, G. *Language in Literature: Style and Foregrounding*. London & New York: Longman. 2008.

LEUVEN-ZWART, K. M. *Translation and Original Similarities and Dissimilarities I*. Target. Amsterdam: John Benjamins, 1989. p. 151- 181.

_____. *Translation and Original Similarities and Dissimilarities II*. Target. Amsterdam: John Benjamins, 1990. p. 69- 95.

MAGALHÃES, C. M. ESTRA: Um corpus para o estudo do estilo da tradução. Florianópolis: Cadernos de Tradução, nº 34, 2014. p. 248 – 271.

MAGALHÃES, C; ASSIS, R. C. Representação de atores sociais em corpus paralelo: Heart of Darkness e suas traduções para o português. In: COHEN, Maria Antonieta; LARA, Gláucia Muniz Proença. (Org.). *Linguística, tradução, discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 201-220.

MAGALHÃES, C. M.; NOVODVORSKI, A. A chavidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). *Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: Aspectos metodológicos dos estudos de corpora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 294-313.

MAGALHÃES, C. M.; CASTRO, M.C.; MONTENEGRO, M.S. Estilística tradutória: um estudo de cópua paralelo de uma tradução brasileira e uma tradução portuguesa de Heart of darkness. TradTerm, v. 21, p. 11-29, jul. 2013.

MALMKJAER, K. *What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics*. Target, Amsterdam, v. 15, 2003. p. 37-58.

_____. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. London: SAGE publications. v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MALMKJAER, K., CARTER, R. Stylistics. In Kirsten Malmkjær (ed.). *The Linguistics Encyclopedia*. Second Edition. London and New York: Routledge, (first edition 1991) 2002. p. 510-520.

MOLINA, L., ALBIR, A. H. *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach*. Meta 47(4). 2002. p. 498-512.

MONTENEGRO, M.S. *O perfil de quarto tradutores portugueses de Heart of Darkness: um estudo do estilo do tradutor com base em corpus*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015. 178 f.

MUNDAY, J. *A Computer-Assisted approach to the Analysis of Translation Shifts*. Meta, XLIII, 1998.

_____. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008. 261 p.

NOVODVORSKI, A. *O tempo e o aspecto temporal em traduções de obras de Ernesto Sábato: um estudo do estilo tradutório em corpus paralelo espanhol – português*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. 259 f.

OLOHAN, M. *Introducing Corpora in Translation Studies*. Londres e Nova York: Routledge. 2004.

OLOHAN, M. BAKER, M. Reporting That in translated English. Evidence for subconscious processes of Explicitation? *Across Languages and Cultures* 1 (2). Budapeste: 2000. p. 141-158.

PEKKANEN, H. *The Duet between the Author and the Translator: An Analysis of Style through Shifts in Literary Translation*. Tese (Doutorado). Finlândia: Universidade de Helsinki, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de La Lengua Española – Manual*. Asociación de Academias de La lengua Española. Espanha: Espasa Libros, S.L.U. 2010.

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of Linguistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos Interculturais). Dublin: Universidade de Dublin, 2005. 235 f.

_____. *Translator Style: methodological considerations*, Manchester: St. Jerome Publishing, *The Translator*. Volume 17, Número 1, 2011. p. 25-50.

_____. *Emphatic Italics in English Translations: Stylistic Failure or Motivated Stylistic Resources?* *Meta: Translators' Journal*. vol. 56, n. 2, 2011b. p. 424-442. Disponível em <http://id.erudit.org/iderudit/1006185ar>.

_____. *Style of Translation: The Use of Foreign Words in Translations by Margaret Jull Costa and Peter Bush*. In KRUGER, A., WALLMACH, K., MUNDAY, J. (eds.). *Corpus-Based Translation Studies Research and Applications*. Continuum. 2011c. p. 237 – 258.

SARVAN, C. P. *Racism and the Heart of Darkness*. In KIMBROUGH, R. (ed.). *Joseph Conrad: Heart of Darkness*. critical ed. 3rd ed. New York: Norton, 1988. pp. 280–85.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 5.0*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

_____. *WordSmith Tools version 6.0*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SHIAVI, G. *There is Always a Teller in a Tale*. *Target*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 1-20.

SHORT, M. H. *Exploring the Language of Poems, Plays, and Prose*. London & New York: Longman, 1996.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. London and New York: Routledge, 1993.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. New York: Oxford University Press, 1991. 179 p.

_____. *Trust the text: Language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004. 211 p.

SINGH, F. B. The Colonialistic Bias of Heart of Darkness. In KIMBROUGH, R. (ed.). *Joseph Conrad: Heart of Darkness*. critical ed. 3rd ed. New York: Norton, 1988. pp. 268–80.

STUBBS, M. Collocations and cultural connotations of common words. *Linguistics and Education*. Trier: University of Trier. 7, 1995. p. 379-390.

_____. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel? *Language and Literature*. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham, 2003. p. 5-24.

_____. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Volume 14. Número 5. 2005. Disponível em: <http://lal.sagepub.com/cgi/content/abstract/14/1/5>.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.

TURCI, M. The meaning of ‘dark*’ in Joseph Conrad’s *Heart of Darkness*. In: TURCI, M; MILLER, D. *Language and verbal art revisited: Linguistic approaches to the study of literature*. London: Equinox, 2007. p. 96-114.